

Carioca

LINDA BAPTISTA

promete para os seus
fans grandes novidades
carnavalescas

Para cada gosto um tom

Para cada pele uma cor!

Pó de Arroz

ORYGAM de Gally

— O pó de arroz que realça a beleza!

Dist.: Perfumaria Lopes, Rio-São Paulo

Todo mundo carioca agradece a Linda Baptista

Carioca

ANO VI DIRETOR: HEITOR MONIZ

N. 271

A BAIA RESTAURA UM SIMBOLO

De JOÃO DORIA —
Especial para CARIOCA

NÃO se poderia precisar, numa ligeira análise, todos os fatores sociais que amorteceram, por alguns anos, os movimentos de cultura na Baía. Alguns deles, porém, notadamente os que tomaram acento mais decisivo, poderiam, em síntese, ser abordados. E, sem dificuldades, encontraríamos as principais raízes nas modificações de caráter econômico por que passou a terra de Ruy, ao sopro de fenômenos outros, aparentemente insignificantes, na realidade bastante influentes.

Centro irradiador da civilização nacional que o foi em tempos idos, pira ardente de inteligências privilegiadas que iluminaram os céus do Brasil, não diríamos que a Baía houvesse sofrido um colapso na cultura de seus filhos ou um sopro econômico — apagado o lampejo daquelas inteligências. Diríamos, sim — e o fenômeno natural a todos é dado observar — ter se processado, na Baía como em muitas outras províncias, um movimento emigratório de convergência para a Metrópole. Aí, as perspectivas, condicionadas à lei da oferta e da procura, deparavam-se mais amplas e compensadoras. Poucos escritores para um grande público sequioso de nomes novos e de novas emoções, era algo mais que um simples convite: era uma exigência imposta pela tentação do êxito e pela atração dos cartazes. Aos poucos, à semelhança dos nordestinos no exodo para os cafés de São Paulo, a Baía foi perdendo os seus intelectuais. Em tempo de safra, o lavrador de Ilhéus vem gastar em Salvador o dinheiro que o cacau lhe deu de ganhar. Os homens de letras fizeram coisa parecida: enriqueceram-se de cultura nas províncias e foram malbaratá-la no Rio de Janeiro. E, como toda a terra desprezada, sem adubos, sem sementes, sem arados — a Baía foi empobrecendo a troco das aquisições da Aca-

demia, ficando triste, com uma paisagem nua, de fazer dó. Nem o arado de uma casa editora, nem nada. Os poetas bateram asas e o céu ficou tão triste e tão mudo como a terra em baixo, apenas umas garriças ensaiando trinados roucos e um ou outro rouxinol — um ou outro Arthur de Salles cantando a purpura crepuscular das tardes mortas. Poucos os carvalhos, resistindo à rotina. Nem lírios do campo havia para serem olhados, porque a terra foi ficando tão seca que os poucos lavradores dispostos a cultivá-la sozinhos iam desistindo e se alimentando do que a Metrópole mandava.

Foi isso o que se deu na Baía. E assim viveu ela por muito tempo.

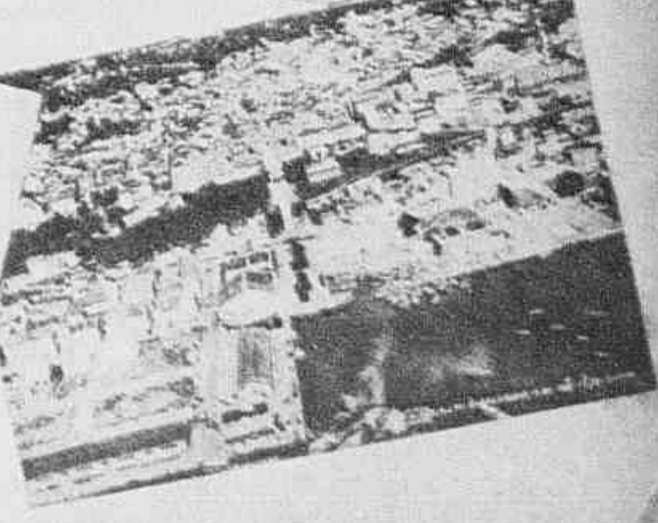
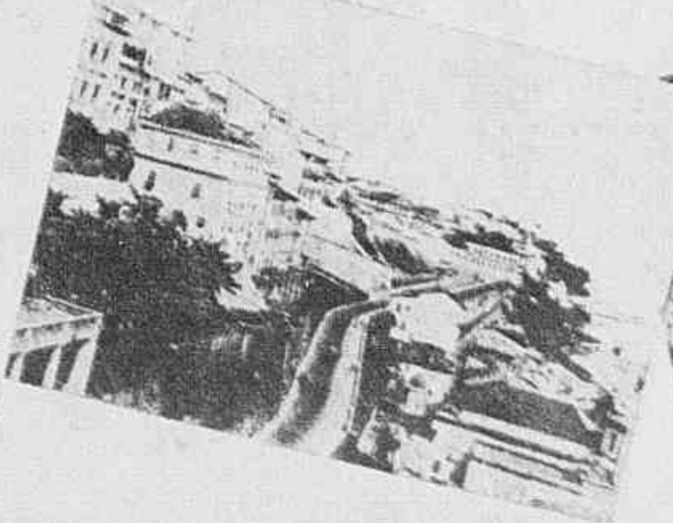
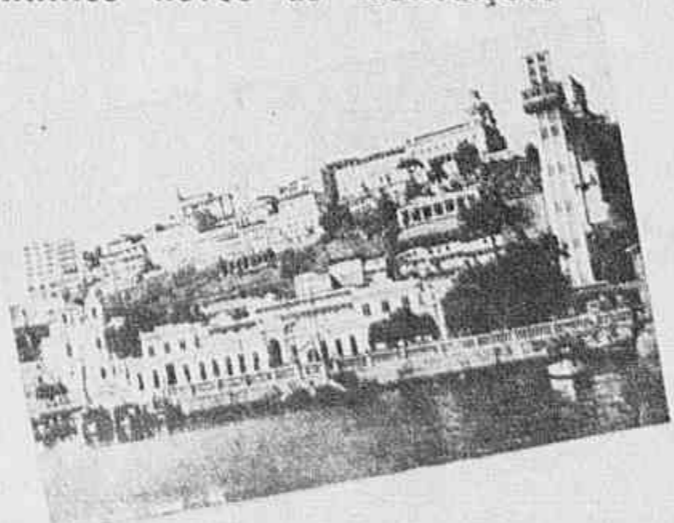
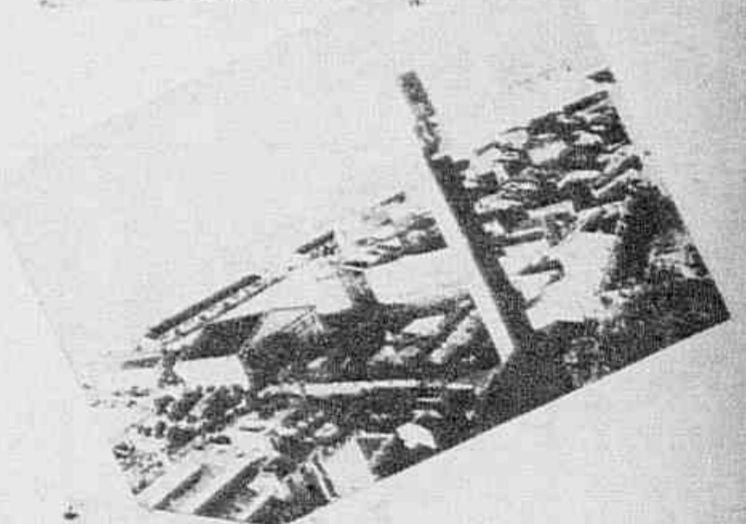
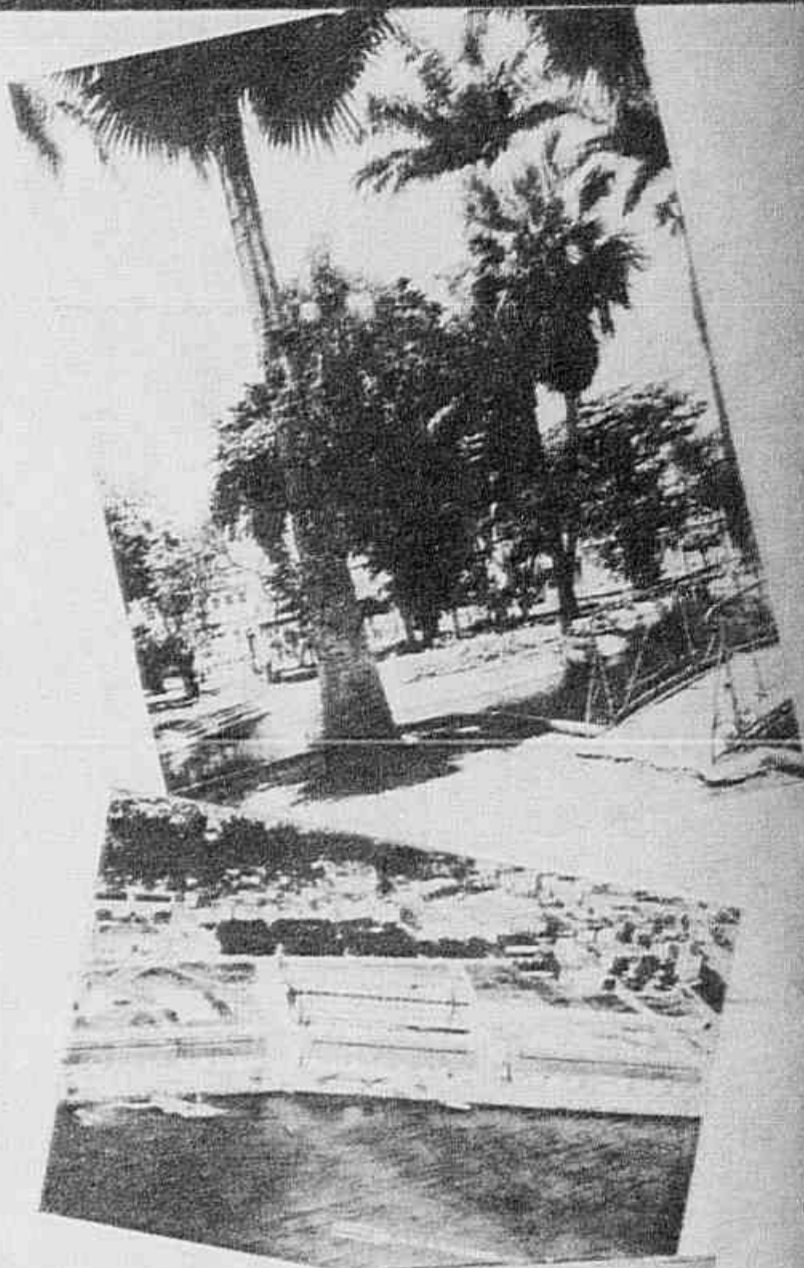
Hoje, porém, a paisagem, dia a dia, acentuadamente, assume novas formas. Multiplicam-se os movimentos destinados a fixar núcleo definitivo de cultura, de cultura baiana frizadamente. Agitam-se os moços em iniciativas espontâneas de centros de estudos e de olimpíadas esportivas universitárias. Sorriem os livreiros ante o consumo maior dos volumes de suas estantes. Os arquivos históricos da antiga cidade de Thomé de Souza passam a ter melhor destino no estudo paciente de pesquisadores dedicados. Ressuscitam agremiações literárias e científicas. Respira-se ambiente sadio e a seiva moça, como de uma terra nova, exuberante fertilidade e pujança.

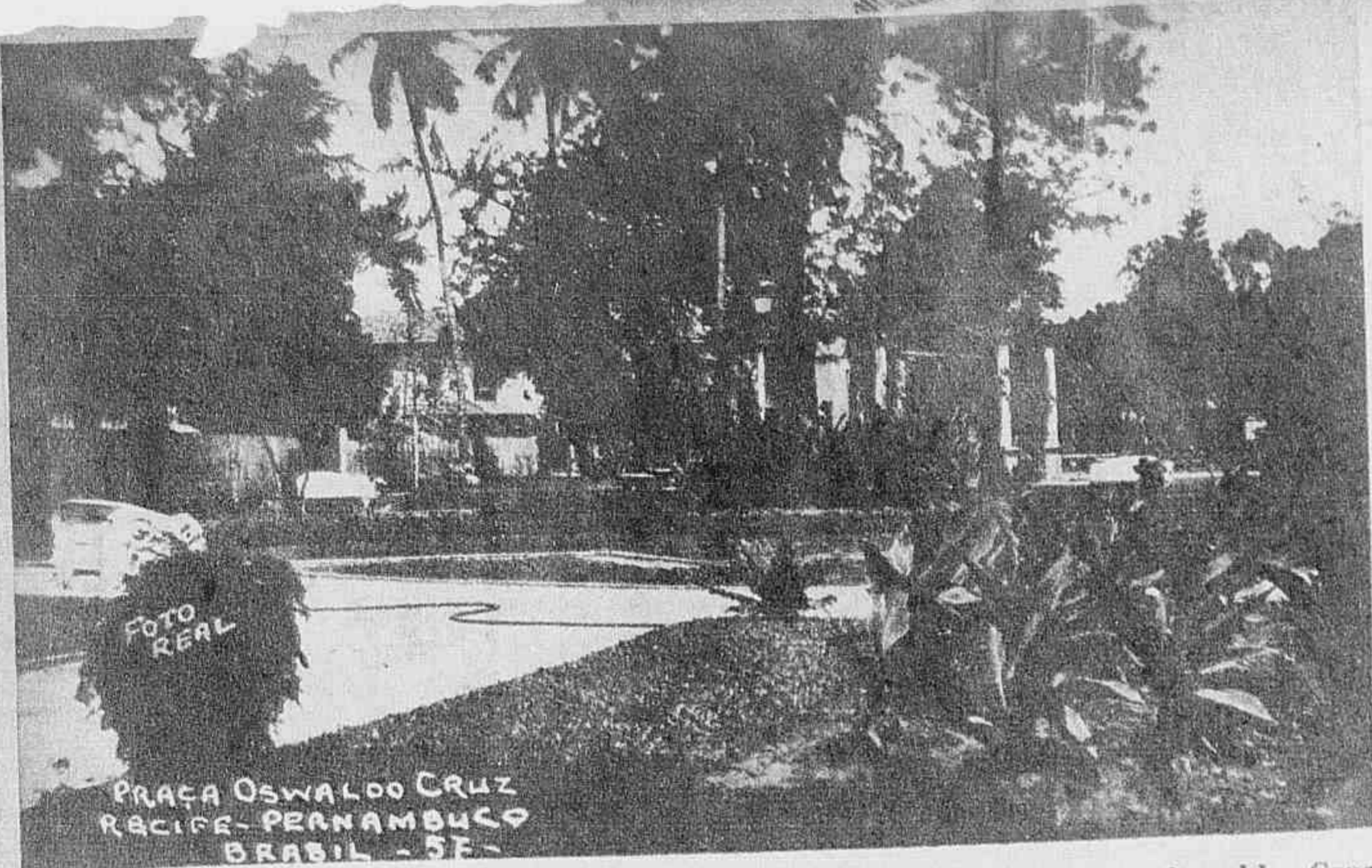
Ao encontro desta reação cultural, vem o amparo decidido do governo, quer prestigiando as organizações particulares, quer traçando caminhos novos às instituições

oficiais do gênero. Sob nova direção, realizam-se, na Biblioteca Pública, conferências e exposições de arte e bibliográficas, de homens ilustres. O Museu do Estado, renovado pelo esforço de seus dirigentes, transforma-se numa organização modelar de pesquisa histórico-social. A Secretaria de Educação, revivendo a Liga de Educação Cívica — que em tempos passados grandes serviços prestou ao patrimônio cultural da Baía — promovendo palestras, patrocinando publicações, estimula a arrancada. Espera-se uma Faculdade de Filosofia e um Teatro Escola no gigantesco auditorio do Instituto Normal. São exemplos a que nos reportamos para não iniciarmos uma série de citações valiosas, que ornem, no campo do trabalho prático, a atual cultura baiana. Porque os poetas e os prosadores que estão nascendo, estes estão gorgendo por aqui mesmo. Não estão saindo como não saíram intelectuais do padrão de Nestor Duarte, Estácio de Lima, Aristides Novis, Aliomar Baleeiro, Afrânio Coutinho, Altamirando Requião (que na Baía escreveu e acabou de publicar um romance histórico do século XVII) e artistas de mérito incontestado como Presciliano, Diógenes Rebouças e tantos outros.

No simbolismo das ruas estreitas, dos sobrados coloniais, das ladeiras requebradas e dos templos suntuosos da Baía, alguma coisa de superior aos motivos africanos, que os sambas exploram, poderá ser, hoje, proclamada: é o espírito novo de cultura que o envolve, impetuoso e brilhante, aclarando a sombra dos vetustos monumentos que o passado levantou.

O tempo é de safra; os lavradores que não abandonem a seara fértil pela ilusão feminina de miragens distantes...

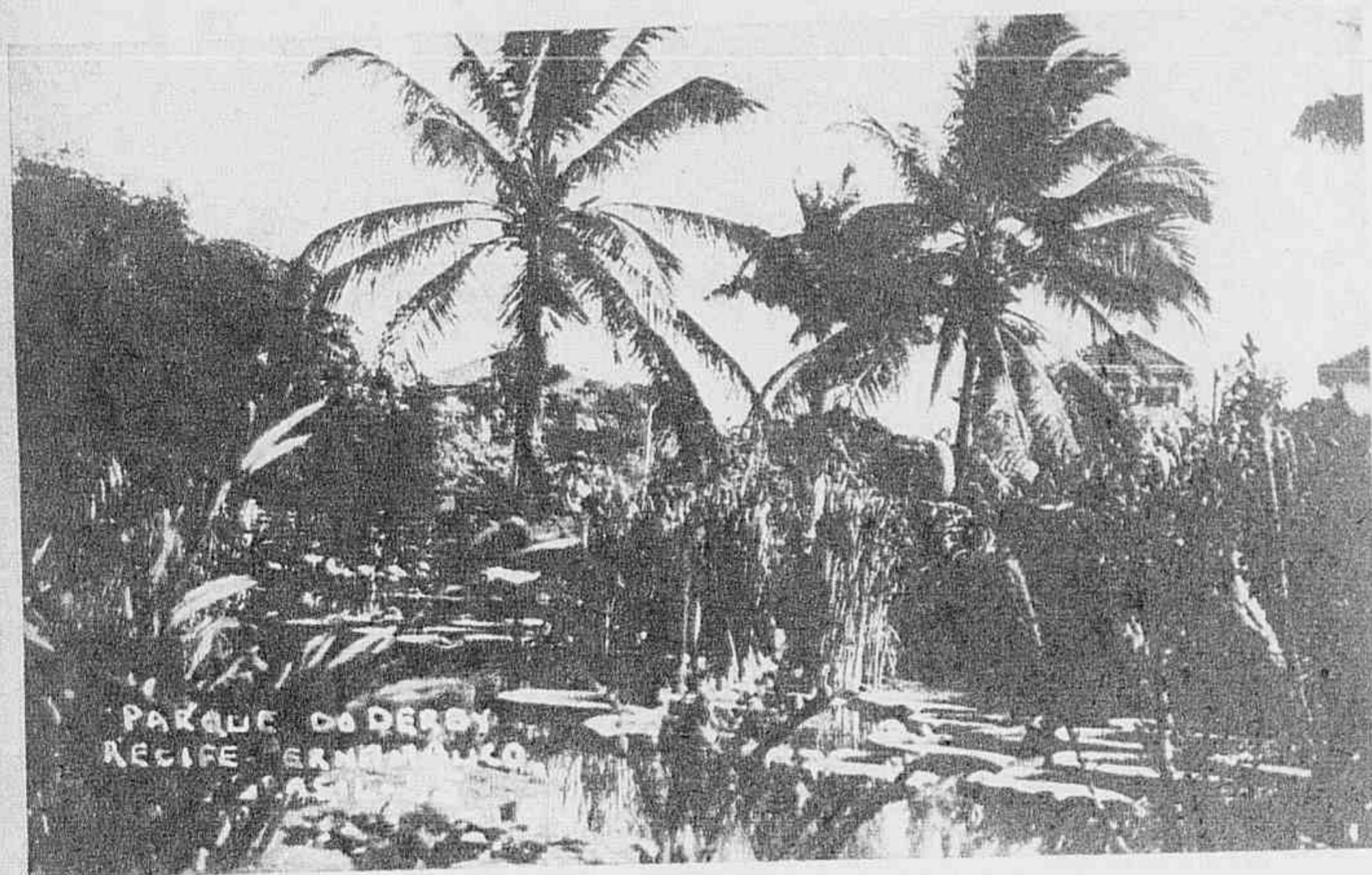




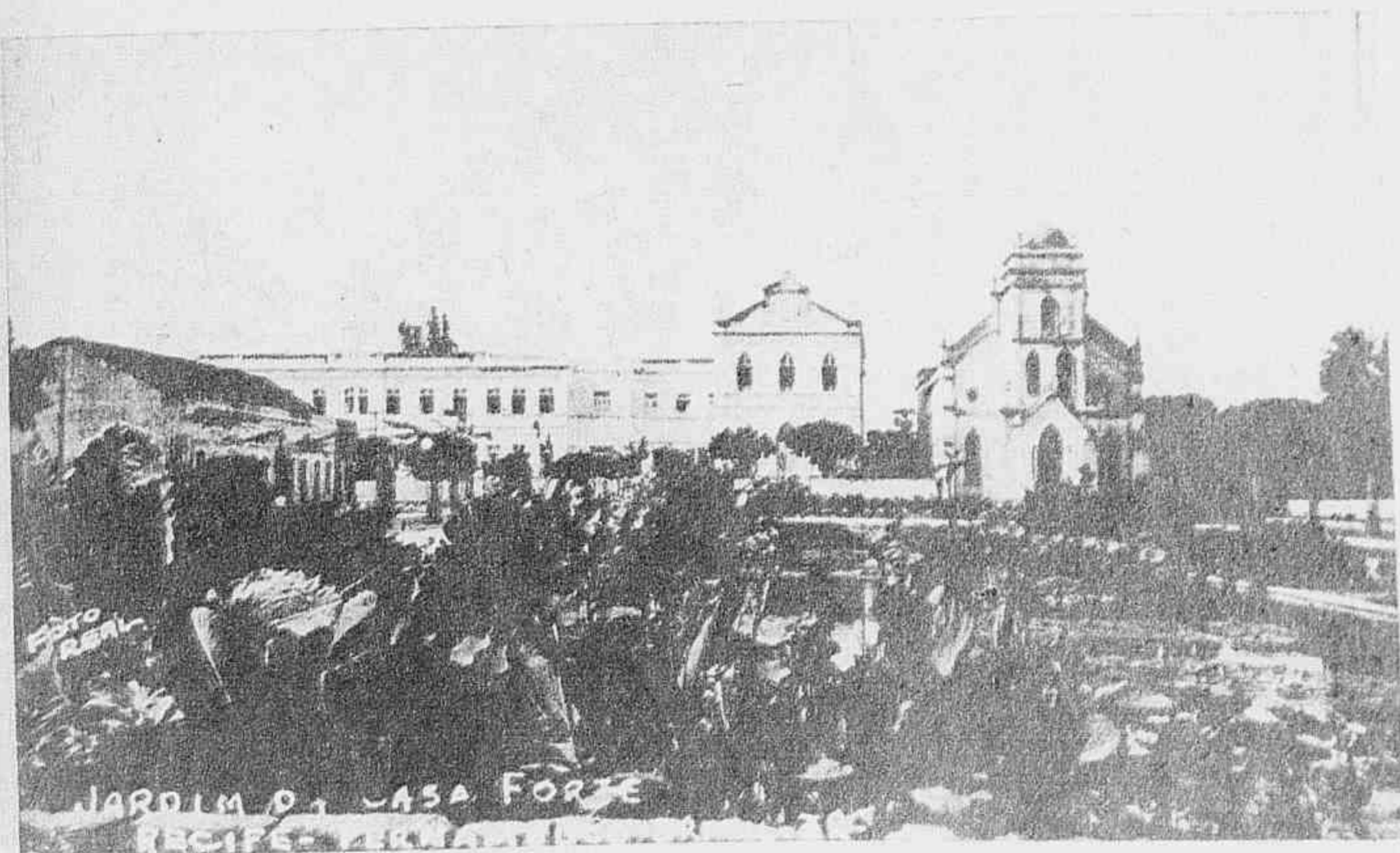
Praça Oswaldo Cruz



Parque do Derby



Parque do Derby



Jardim da Casa Forte

COISAS E ASPECTOS DO BRASIL

Luc Dartain confessa a sua preferência pelos jardins. Numa cidade, o que mais o atrai não é a pompa dos seus edifícios, a linha de suas edificações, mas sobretudo, acima de tudo, a graça dos seus jardins. Nos jardins de uma cidade está a poesia de um povo. E, talvez mais do que isso: o caráter de um povo.

Explica-se. Um jardim é uma definição. Ele traduz uma infinidade de coisas que não são facilmente percebíveis na psicologia da multidão, mas que se revelam numa praça arborizada: o gosto, o cuidado, o sentimento artístico, a tendência de um determinado grupo humano. Os povos de maior personalidade estão presentes em seus jardins. Fazem questão de refletir-se neles por uma questão de amor próprio. Não abdicam de sua força e de sua graça por motivo algum. Sobretudo para guardar fidelidade à sua natureza, ao seu clima, às condições peculiares do meio.

Uma das notas originais e características do povo pernambucano está, sem dúvida, nos seus jardins. Ele se reflete na paisagem em toda sua inteireza e simplicidade. Aspecto digno de uma civilização nitidamente tropical, que dá às árvores o valor humano que elas possuem, sem caricaturá-las como ornamento de um urbanismo quasi grotesco, que as deforma, em vez de exaltá-las.

Os jardins de Pernambuco não sofrem dessa enfermidade que arrasou as belas praças do Rio, só poupando o Passeio Público e o Campo de Sant'Ana. Enfermidade que se chama chinesice e que deu às nossas plantas a fisionomia dos habitantes de Liliput.

Em Recife, as árvores desfrutam a liberdade de crescer, de ficarem adultas, de envelhecerem com dignidade, conforme o desejava Bilac, em seu famoso soneto. Gozam de um direito que no Rio lhes é confiscado pela tesoura ou pelo facão dos "coiffeurs" dos jardins rasos, vigilantes no processo de podar a exuberância tropical da nossa paisagem. Como é sugestivo e, mais do que sugestivo — confortador — ficar por algum tempo no parque do Derby, na praça Siqueira Cam-



Praça Siqueira Campos

OS JARDINS DE RECIFE

De OSVALDO ORICO

pos, no Jardim da Casa Forte, na praça Oswaldo Cruz, para gozar um pouco da liberdade que as arvores aqui desfrutam, sem se verem atezadas pelos cortes e reduções dos alfaiates da estetica urbana! Vemos, com alegria, os coqueiros nati-

vos subirem airosamente das praças litoraneas, as vitorias-régias se espreguiçarem nos seus leitos marginados, as mangueiras e os cactus nos seus contrastes e nos seus efeitos emprestando o gosto da natureza tropical ás praças e aos jardins

da cidade.

Não será isso uma bela lição de estetica nacionalista que Pernambuco, pela sua tradição e pelo seu amor proprio, oferece á fisionomia desfigurada e cosmopolita dos nossos jardins?

EXTRACTO Nº 1015 1/2cx.
 Nº 1017 1/2cx.
 ROUGE Nº 1067-A
 Nº 1067-C
 BATON Nº 1068
 BRILHANTINA Nº 1012
 SABONETE Nº 1080
 NOS PERFUMES!
 ORYGAM
 FOUGERE
 CHYPRE
 COLONIA
 LAVANDE
 PO Nº 1050
 Nº 1051
 Nº 1010
 LAVANDE Nº 1006
 Nº 1008-F
 Nº 1002-F
 1003-F
 1004-F
 ORYGAM de GALLY
 Nº 1013
 COLONIA Nº 1003
 1004
 CREME Nº 1014
 Nº 1016-1/2cx.
 Nº 1016-1/4cx.
 Nº 1016-M
 LOÇÃO Nº 1020
 1021
 1022

QUALIDADE, LUXO E FINO GÔSTO
 são as características desta coleção de elite.
PERFUME SUAVE E PERSISTENTE

Distribuidora: PERFUMARIA LOPES, Rio - S. Paulo
 T. TARQUINO

PARA
O BEM DE SEU
FILHO

Siga os
conselhos
DO MÉDICO!



O robusto menino EDJER, de Recife, alimentado com ELEDON e LEITE MOÇA, a conselho do Dr. ARNALDO POGGI DE FIGUEIREDO.

COMO milhares de mães previdentes, indague de seu medico qual o produto Nestlé necessario á alimentação de seu filhinho.

PRODUTOS
NESTLÉ
MARCA REGIST

CARIDADE

Conto de MICHEL CORDAY,
especialmente traduzido para CARIOCA

EMMA Dorsay, a amavel atriz, deitada entre suas almofadas, lê um romance; depois pula algumas paginas, bocejia, fecha o livro e sonha. Gosta de identificar-se com as heroínas dos livros que devora; exalta-se, toma-lhe os sentimentos: são elas altivas, humildes, mordazes ou caridosas? Sente a mesma arrogancia, a mesma humildade, a ironia ou a bondade.

Desta vez a historia transborda de dedicações apaixonadas; a abnegação corre como a agua de uma esponja ao ser espremida. E, repentinamente, Emma Dorsay sente uma sêde imensa de sacrificio. Precisa dedicar-se, tratar de feridas sangrentas, imolar-se, depressa, depressa...

Mas nada sangra em volta dela: aos mil "bibelots" de sua saleta azul só estão presas recordações alegres. Seu amante é um homem de habitos ponderados e viaja muito; seu diretor trata-a muito bem, sem exigir retribuição; seus autores fazem as peças sobre medida; enfim, é boa companheira, sentindo-se sempre a mais bonita.

Por mais triste que seja, não vê em volta de si nenhuma aflição precisando de consolo.

Então encosta sua linda cabeça no vidro e observa a rua: as residencias particulares, as casas luxuosas fecharam suas venezianas por causa do sol; as sombras das arvores estendem-se sobre o asfalto deserto; é o silencio, a solidão dos dias

quentes de verão, num bairro luxuoso.

Entretanto um homem passeia na calçada oposta. A jovem interessa-se logo. Seu espirito, vazio como a avenida, anima-se, como ela com essa sua presença.

Nada, todavia, chama a atenção em sua roupa ou em seu rosto. Era comum, banal como um figurino de alfaiate barato. Emma Dorsay pensa: É um empregado de alguma loja de novidades.

O homem dava com passos, depois voltava com um modo mais apressado. De vez em quando olhava para o fim da rua e, diante da casa da artista detinha-se um instante olhando a porta de entrada. Depois acendeu um cigarro: pensava naturalmente que essa occupação autorizava-o a deter-se um pouco. Apenas virava a cabeça ao ruido de qualquer carro.

"Com certeza, pensou a moça, é um namorado que espera a pequena; ela deve chegar de carro e, naturalmente, está atrasada". Sentiu-se satisfeita com essas nascentes qualidades de observação e aperfeiçoá-las mais ainda e adivinhar todos os pensamentos do desconhecido.

Recomeçara o passeio. Passou um jornaleiro com jornais sobre "sport", que corria gritando no deserto da avenida. O homem comprou um e imobilizou-se. Mas como lia distraidamente! A cada instante desviava os olhos e pegava no jornal de cabeça para baixo.

(Conclue na pag. 47)

A PORTA DA SAUDE

Milhões de pessoas têm encontrado a felicidade no grande valor terapeutico das PILULAS de FOSTER, para os rins e a bexiga. Vós que sofreis de ACIDO URICO, REUMATISMO, dores nas juntas e nas costas, recorrei ás PILULAS de FOSTER, e conseguireis o alivio que almejaes.

PARA OS RINS E A BEXIGA

PILULAS DE FOSTER

A POMPÉIA PERUANA

Conto de C. TOTH - Tradução de LIMA CASTRO - Especial para CARIÓCA

QUANDO visitei Rambert, em Lima, acabava esse meu amigo de receber uma carta de Ramon, seu guia, em que este lhe dizia ter, por fim, descoberto um caminho para o planalto de Iquito, até então considerado inacessível.

Rambert tinha ido só até a entrada antiga da cidade a que chamavam "Pompéia peruana" — "classifiquei-a sempre como uma miragem", disse-me ele. Mas não

ousara penetrar nela, porque, como seus companheiros, ouvira vozes e suspiros e vira chamas saindo da terra. Contentara-se com andar em volta tirando algumas fotografias que conservava.

Quando ambos examinávamos essas interessantes recordações, exclamei:

— Isto é um verdadeiro labirinto! Esses sacerdotes do Sol sabiam ocultar seus santuários! Quanto às chamas, que se distinguem bem nas fotografias, deve tratar-se de gazes subterrâneos.

— Naturalmente — confirmou Rambert. — Toda esta zona montanhosa é vulcânica e está mais ou menos saturada de gases.

— Mas as vozes e os suspiros?
— O éco do vento soprando por entre as rochas, ou vindo de alguma corrente subterrânea. Seria interessante explorá-la. Queres acompanhar-me?

Dominado pela curiosidade, assenti. Em fevereiro é verão no Perú. Rambert e eu preparamo-nos entusiasmados para a excursão ao planalto situado a 5.000 metros acima do nível do mar, e poucos dias depois partimos.

Quando nos encontramos com Ramon, este confiou-me que tinha graves apreensões. Acreditava que as ruínas ainda eram habitadas, provavelmente por alguns sacerdotes, fanaticos adoradores do Sol, que viviam ocultos em profundas cavernas. Durante a ascensão, nosso guia, caminhando ao meu lado, ia aos poucos aliviando-se do que lhe pesava no animo.

— Esses sacerdotes — disse-me ele — apoderam-se dos violadores do seu santuário e enterram-nos vivos! Uma vez um destes voltou, conseguindo libertar-se miraculosamente.

— E viu os sacerdotes? — perguntei, interessado.

— Não. São invisíveis; agem só a distancia. Deve haver entradas secretas nas ruínas, porque esse Uiaquil, assim se chamava o homem que conseguiu fugir, estava encerrado numa prisão sem portas, fechada por todos os lados, como um túmulo.

— E como saiu?
— Foi o ultimo terremoto que lhe abriu uma saída.

— E a policia?
— Ri-se dele; o que não admira, porque Uiaquil deixou lá o juizo. Divagava sobre sua prisão num tempo subterrâneo. Dizia que por trás de uma cortina de fogo havia, sobre um alto pedestal de ouro, a imagem gigantesca de um idolo de pedra negra.

— Ri-me dessas historias, porém mais tarde mencionei-as a Rambert e ele encolheu os ombros, dizendo:

— Alucinações de um cerebro doente. Mas não tardaremos a julgar por nós mesmos. Devemos estar lá em cima cerca

do meio-dia e daremos logo um passeio pela cidade chamada maldita. Se voltarmos incolumes, nossos companheiros não hesitarão em seguir-nos e poderemos proceder á explorações mais completas.

Chegamos, de fato, ao meio-dia e armamos nossas tendas do lado sul do planalto, á cerca de uma milha das ruínas.

(Conclue na pag. 56)

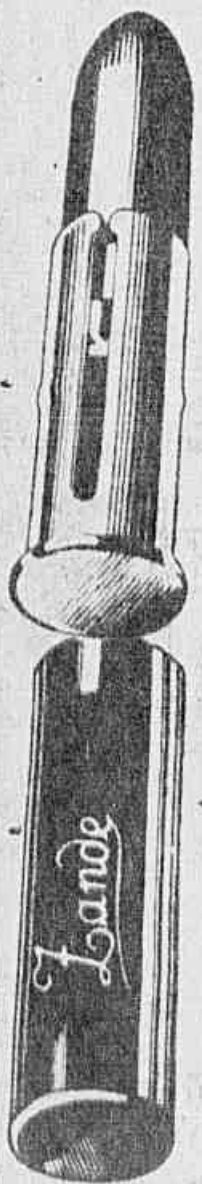


Fascine os homens acariciando os lábios com

Zande Baton

Experimente a senhora gozar também a homenagem dos olhares fascinados — preito dos homens ao triunfo da maquilagem suprema. O Baton ZANDE imprime aos lábios uma tonalidade atraente e requintada, que é um deleite duradouro e irresistível!

Só se vende ZANDE nas melhores casas — quatro tamanhos, mas todos a um preço que o põe ao alcance de todos os lábios.



... e o Rouge ZANDE!
Rivaliza com a Natureza em suavidade e encanto de tons. É mais fácil de aplicar. ZANDE adere maravilhosamente á cutis durante muitas horas. Seis côres — para harmonizar com o famoso Baton ZANDE.

O CALÇADO



É INEXCEDIVEL,

É INIMITAVEL,

É INCONFUNDIVEL

É INEGUALAVEL,

POR SER

↓
O MELHOR DO MUNDO

AS FIGURAS LITERARIAS DE NOSSA EPOCA FRANÇOIS MAURIAC

De RIBADEAU DUMAS

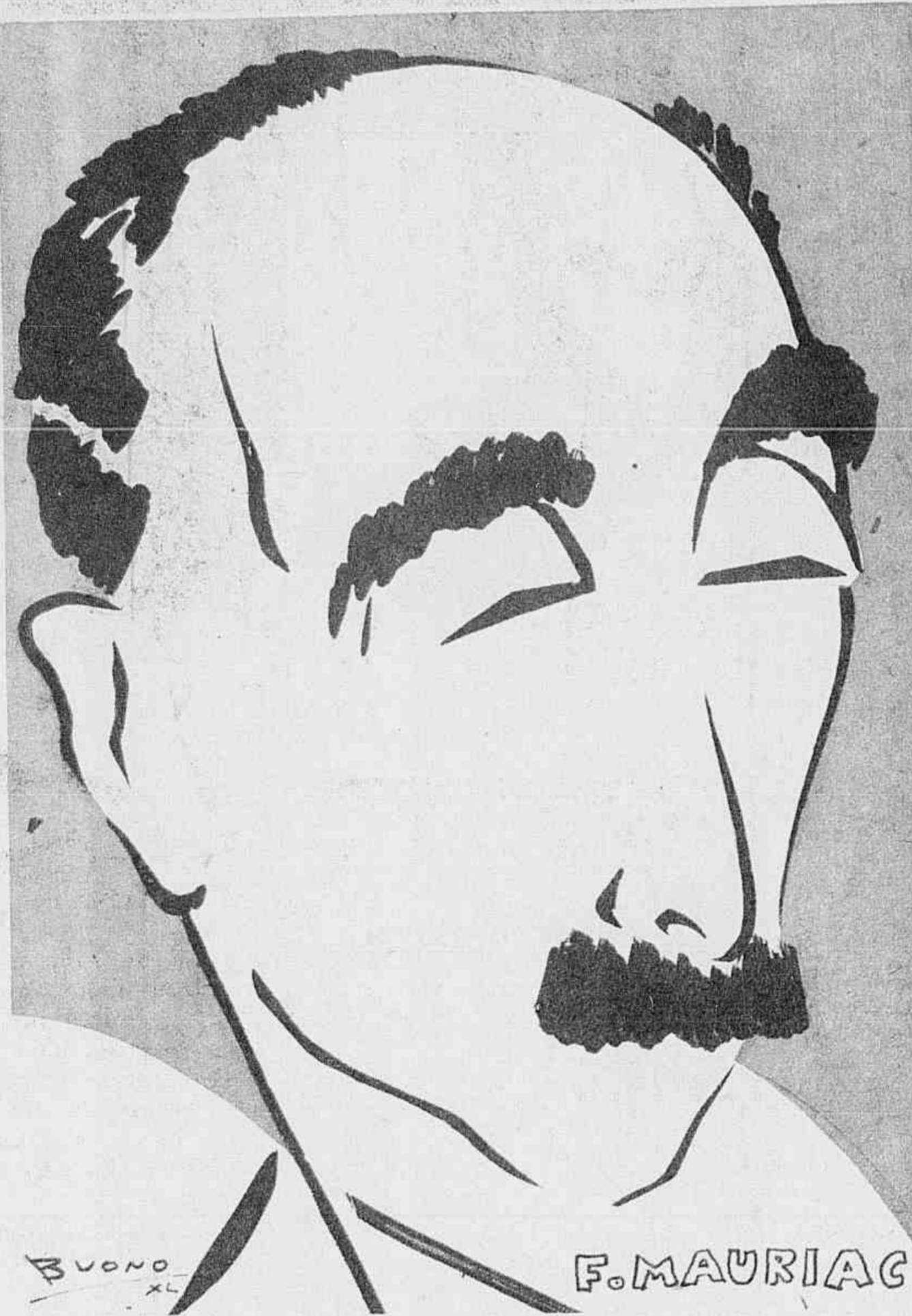
POR que haveríamos de falar de uma figura tão familiar? Por que procurar, em sua mesa de romancista, esse homem franzino e doentio, esse coração enterrado, como ele mesmo diz e cujas pulsações tanto nos têm emocionado? Já não conhecemos a infância provinciana numa família de tradição religiosa, o collegio e depois a adolescência inquieta, sensualmente romantica e de humor vagabundo? Um irmão padre, o outro medico, inexprimível poesia do pinhal inculto. Essa natureza apaixonada, violenta, depois acobardada, langorosa e esfomeada. A meditação barresiana, a febre, o desespero. Aquela obsessão de carne, tanta vez encontrada, não é a nossa? Por que olhar para uma intimidade que nos pertence por a haver violado tantas vezes?

A força de François Mauriac é a de se entregar todo aos seus romances. Escreve-os com seu sangue, com seus nervos. O nosso alarma diante daqueles gritos, diante do patetico, não nos poderia enganar. A figura, sempre a mesma, Jean-Paul ou Teresa, ornada ou disfarçada; esse temperamento sempre o mesmo. "Autobiografia", dizem. François Mauriac defende-se formalmente: "não sou nenhum dos meus heróis", disse-me ele.

De certo um curioso retraimento, uma ansiedade pela vida, uma propensão a discernir o mal e, por conseguinte, muita tristeza. Muita agudez e impressão, envolta numa grande imaginação, pavores. Sensibilidade exacerbada. Sensualidade tempestuosa. São essas as fontes de seus dons maravilhosos, que fazem dele um dos mais poderosos romancistas de após-guerra. Seu talento de poeta, de paisagista, de analista, de meios sociais diversos, de psicanalistas, enfim, postado, sem cessar, á espreita da alma, enganando sua sede de ideal, preenchendo a sua necessidade de emoções, a penetrar o mais profundamente possível a propria essência, sempre tão complexa, das paixões: "O beijo ao leproso", "Genitrix", "O rio de fogo", "O deserto do amor"... romances cheios de um dominio perfeito

Traz consigo notas singulares. Sua voz tem requiebrros musicais que lembram o meio-dia. Sua linguagem

se surda a seus rogos, a obsessão das paixões arrasta-o para a carne. Apenas alguns seminaristas de sajeitados



contém termos da provincia, essa provincia a que tanto deve: "é indispensavel ter-se um canto de terra a que estamos presos por nossas recordações, onde possamos vir retemperar-nos de vez em quando", disse-me ele, mas renegou-a cruelmente em "Provincia". Suas mãos finas são atormentadas, juntas como para uma oração.

"Romancista catolico? Cada vez menos. O romancista não deve conhecer limites em sua investigação no conhecimento das paixões. É necessario dizer-lhe as coisas tais como as vê."

É, com efeito, extraordinario assistir-se a essa evolução de um catolico tornando-se um renegado. A graça que implora mantém-

aparecem ainda em seus romances, em breve não será mais questão de religião. "Theresa Desqueyroux" lembra a equivocada Madame Lafarge; o ambiguo Bob Lagave de "Destinos" é a primeira estaca, apoiada num ensaio de justificação: "O romance".

A indiferença desse rosto, o brilho sombrio dos olhos, as reticências da boca fugidia e estreita, escondendo um azedume que corresponde á toda amargura da obra. Uma febre gelada, que se compraz nas paixões recalçadas, em malentendidos penosos, na pureza afogada em ondas de agua suja. A lama atirada sobre a vida, sobre a alma. Sempre a besta que impele á devassidão

e que ele nunca perde de vista.

"Os escritores de minha geração conservam-se sob a influencia de André Gide, de Proust e de Freud", diz ele de repente, e não é sem uma certa volupia que fala das molestias da sensualidade.

Sofre pelo desejo, pela fatalidade da tentação, pela idéia do aviltamento e da morte. Do conflito com a tradição, com a familia, vai até á desordem e á patologia. Encontrou no adolescente, no mais alto grau, essa desorientação. Que confusão e que angustia revela o "Jeune Homme", onde tenta revér-se numa carne nova um daqueles de "uma horrivel raça de velhos adolescentes inconsolaveis"! O rapaz com os seus desejos suspeitos, seus heroismos e suas covardias, seus beijos e suas lagrimas, são o tipo proprio, mesmo momentaneamente, a essa atmosfera sufocante, onde sopra, por intermitencia, o desespero? A castidade, diante de um Cristo jansenista de braços fechados. Poesia de cirios e de incenso.

Essa morbidez não se torna desagradavel em François Mauriac. Morbido, depravado, sadico, dizem? Não. Sua biografia está intimamente ligada ao curso de sua imaginação e essa imaginação que descobrimos em sua obra, que é o reflexo exato de seu temperamento e de suas fontes espirituais, é a mesma que se desenvolveu no desejo, a mesma do seu jornal de adolescente. Suas fugas, suas volupias, seus desfalecimentos, se não os viveu, seu pensamento realizou-os, deu-lhes vida, vida real e apaixonada, que exige uma adesão completa do ser. Daí a nossa emoção encontrando-os em sua obra, escutando-lhes a confidencia.

Deixando o romancista, no quadro agradável do ambiente familiar tranquilo e patriarcal, vejo a antinomia existente entre sua propria vida, bem regulada, e a de seus romances. O escritor concentra-se em sua obra, frequentando pouco a sociedade, não indo ao teatro nem ao cinema. Sensibilidade apavorante, langorosa, quebrada, pueril e de repente revoltada. Personalidade incontestavelmente perturbadora, superiormente privilegiada para a literatura. Nas estradas da vã perseguição ao amor, onde se vai tanto de humanidade macilenta e miseravel, envergonhada...

Movimento LITERARIO

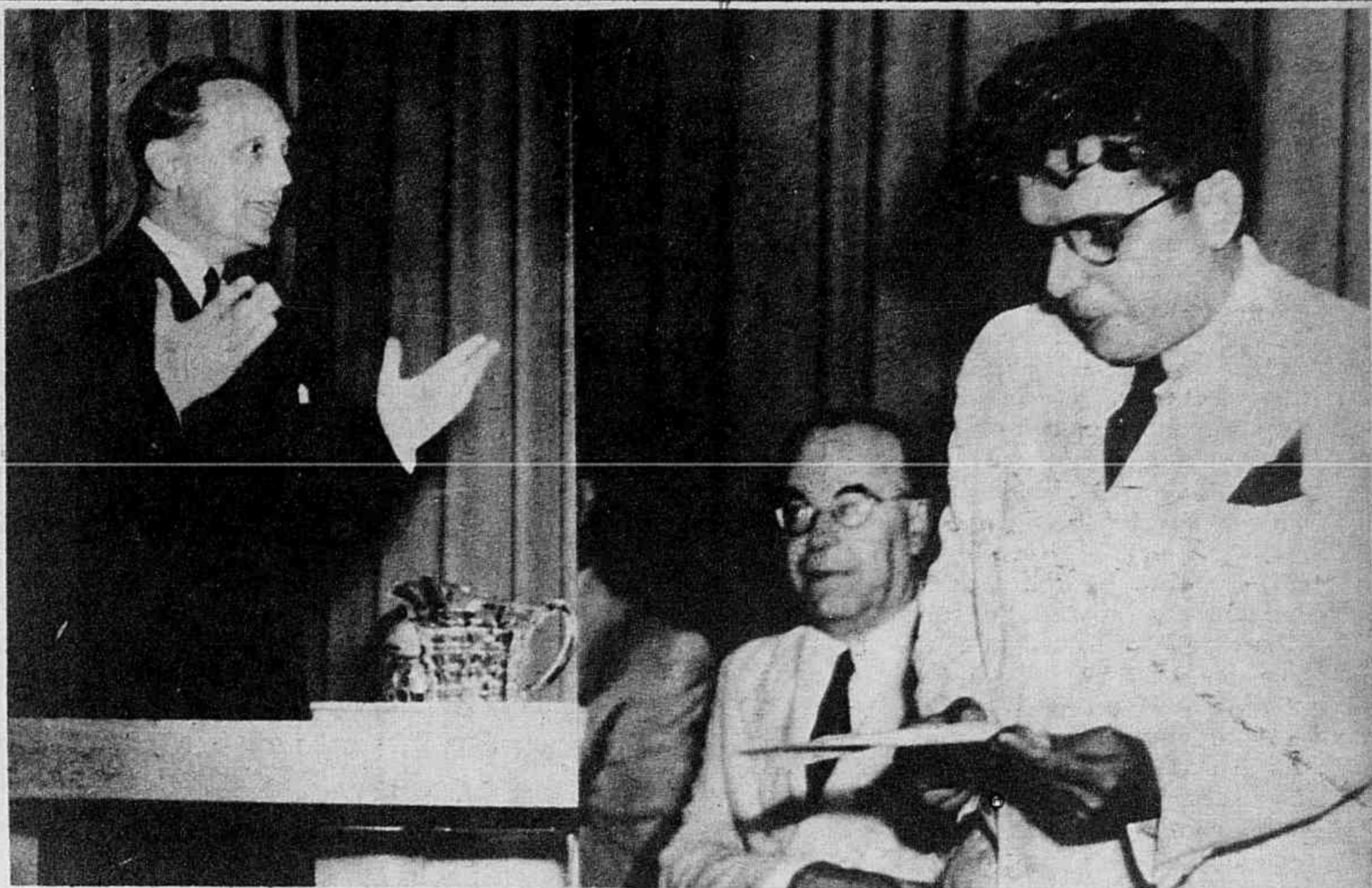
"UM QUE FALHOU", DE MAIA RONAL

Jorge de Lahor é o pseudônimo literário de um homem que na vida civil foi médico e professor. Sofreu de uma moléstia de olhos, que lhe atormentou a existência com uma semicegueira, não constituindo, entretanto, barreira para obstar-lhe a aquisição de grande cultura. As notas biográficas acrescentam que era sadio, coradíssimo, pesando 120 quilos, o que não o impediu de morrer tuberculoso, em São José dos Campos, aos 49 anos de idade. Até aí nada mais vulgar e prosaico. Esse gigante escondia, porém, um espírito de Ariel: fazia versos harmoniosos e profundos, no qual vasava o fel da sua alma. Arrastava pela vida, ignorada, uma grande tragédia interior. Maia Ronal, poeta como ele, nome bem conhecido em nossos ambientes intelectuais, escreve agora um livro para trazer a público, através de uma exegese piedosa e inteligente, o espírito de Jorge de Lahor: "Um que falhou". Falhou, por que? Quais as circunstâncias que inibiram o livre surto de sua arte? É

GALERIA DE ESCRITORES



Dinah Silveira de Queiroz



UMA BRILHANTE CONFERENCIA DO EMBAIXADOR FERNANDES CUESTA

No auditorio da Associação Brasileira de Imprensa, o Sr. Fernandes Cuesta, embaixador da Espanha no Brasil, realizou uma conferencia literaria que teve a mais ampla repercussão nos meios culturais brasileiros, revelando na pessoa do diplomata espanhol um orador fluente e ardoroso, uma inteligencia aguçada e viva, finamente orientada para os estudos historicos e literarios. O Sr. Fernandes Cuesta dissertou a respeito de Cid e encantou, com a sua palestra maravilhosa, a seleta assistencia que se reuniu para ouvi-lo e o aplaudiu com entusiasmo. Terminando a sua oração, o ilustre embaixador da Espanha fez uma exaltação á gloria de sua grande patria, dizendo o seguinte:

"Foi preciso que brilhasse o relampago da tragedia para que todas estas qualidades hispanicas, que não estavam mortas, aflorassem á superficie, iluminadas por uma juventude cansada de mover-se entre o tédio e o rancor. A Espanha, felizmente, se encontrou a si mesma e marcha pelo caminho da afirmação do seu prestigio e a amplitude espiritual, a que, por sua nobreza, lealdade e limpeza de propositos, tem direito."

Antes do Sr. Fernandes Cuesta iniciar a sua conferencia, o Sr. Lourival Fontes, diretor do D. I. P., usou da palavra, apresentando ao publico o ilustre diplomata e que é tambem uma bela expressão da moderna cultura espanhola.

o que Maia Ronal nos explica, transcrevendo grande parte dos versos do poeta, como ilustrações da mais aguda critica. Realizou assim uma obra a feitiço pouco comum e de leitura sedutora — livro de estréia de quem de ha muito se impusera no conceito do publico. "Um que falhou" foi editado primorosamente pela Livraria José Olympio.

"CIRANDA", DE MARTINS CAPISTRANO

Não ha quem desconheça,

nas letras brasileiras, o nome de Martins Capistrano. Jornalista, cronista, contista, secretario de redação, ha varios anos, do popular semanario o "Fon-Fon", Martins Capistrano vem realizando uma obra literaria esforçada e inteligente, digna da admiração das pessoas que lêem em nosso país.

Aos varios livros que tem publicado, "Vertigem", "Nevrose" e "Mara", o festejado homem de letras acrescenta agora mais um volume de contos, "Ciranda". São

flagrantes da vida apanhados com psicologia e apresentados no estilo de um escritor que sabe prender os seus leitores. A maneira de descrever, a apresentação dos personagens, o modo de dizer e de interpretar, tudo em Martins Capistrano demonstra uma alma sensível e um espirito iluminado. "Ciranda" obterá, sem duvida, o mesmo exito dos anteriores trabalhos literarios do autor de "Nevrose".

AO CORRER DA PENA

NOTAS DE UM FORASTEIRO

ESTIVE no Rio em 1922. A quem me pergunta se faço agora a primeira visita, respondo: — "Não. Estive em 1922, há 36 anos". O meu interlocutor costuma estranhar instintivamente o calculo; conta pelos dedos e opõe-me: "Trinta e seis anos? Mas desde 1922... um, dois, tres,

quatro... são só dezoito!" E eu explico: "Pois são. Mas os anos passados sem voltar ao Rio, contam a dobrar."
Digo sempre o que sinto.

*

Em 1922 ainda não havia arranha-céu;

agora ha muitos. Encontro metade dos cariocas a habitá-los, outra metade a dizer mal deles. Por mim, quero-lhes bem. Retratam, para o meu pensamento, muito do Brasil. Dão-me a sensação de ter visto, da outra vez, terra semeada — e de verificar agora com que pujança esta seara cresceu.

*

Muitos se queixam de que as casas são feias. É verdade. Mas não admira que seja verdade no Rio, quando é verdade em toda a parte. As casas também são filhas do homem; acontece-lhes o mesmo que ás mulheres; vai sempre além de 96 por cento a percentagem das feias. Nas cidades amorfas, sem sol, sem relevo, onde a vida é como um rumor que passa despercebido, a fealdade das casas é apenas uma vibração desse rumor. Ninguém pensa em dar por ela. As casas do Rio de Janeiro não têm culpa nenhuma de que o homem as construisse numa cidade deslumbrante.

*

Os onibus são elefantes pontuais que sentem a namorada á espera. Os automoveis são tartarugas enlouquecidas, com a idéia fixa de que têm asas. Os velhos bondes, sobre os largos carris, imaginam que são filhos de uma barca de Niterói. Correm a cidade toda á procura da mãe. Só o pedestre anda devagar; precisa de acumular velocidades para atravessar a rua. O movimento do Rio é tão vivo, que ainda não consigo andar pela rua do Ouvidor sem a sensação de que um onibus, um automovel ou um bonde me vão atropelar. E a verdade é que só lá fui atropelado por alguns pedestres — infelizmente do meu sexo.

*

Sento-me ás vezes num café a ver passar gente, por dois tostões. Não ha mais barato cinema em todo o mundo. 98 por cento dos que passam não têm importancia. Os 2 por cento restantes parecem não fazer a menor idéia de que eu estou ali sentado. Mas nunca me sinto sozinho. A multidão do Rio não é como as outras. É uma multidão camarada. Não esmaga; acompanha...

*

Uma coisa me afflige, me vexa, me aborrece, me dá a incomoda sensação de ser estúpido: não saber os nomes das arvores. A culpa é dos pinheiros da minha terra; deviam ter-me dado cartas de apresentação.

*

Surpreende, á primeira vez, ver na avenida Beira-Mar, a dois passos do centro, gente que parece ir gravemente para as suas occupações, em fato de banho. Quando a estranhesa passa, quando os olhos se habituaram á bafa azul, quando a pele se afez á doçura do ar — acaba por surpreender que tanta gente se encaminhe para tantas occupações, sem ir de fato de banho. O Rio é a unica cidade da terra onde a intimidade entre o homem e a natureza não perde logica.



LEITE DE BELEZA

Parady



Afirmamos que o seu verdadeiro reclame está no USO DO PRIMEIRO FRASCO; impõe-se pelo resultado imediato. Não contém ingredientes nocivos!... Concorre unicamente para sua formosura, conservando a sua mocidade com a pele branca, aveludada, sem manchas, rugas, etc., etc.

Um Produto da Parady Ltda.

UMA CARTA DE AMOR

Conto de MARCELLE TINAYRE

Tradução de Heloisa Lentz de Almeida

UMA ingenua operaria parisiense, uma criatura do tempo em que as costureiras eram sentimentais e, portanto, usavam meias de algodão...

Essa humilde proletaria, Margarida, tinha quarenta anos, um rosto fanado, cabelos castanhos entremeados de fios brancos, olhos honestos que deixavam adivinhar uma grande melancolia sob um aspecto de serenidade, como folhas mortas na agua de um lago muito claro. Nada da tradicional "midinette" da opera comica. Uma simples mulher do trabalho, de uma profunda modestia sem baixeza, um ar provinciano, doce e assustado, muito comum numa certa classe de raparigas de Paris já no crepusculo da mocidade.

Ela não se parecia nada com as outras parisienses, graciosas e sorridentes como raios de sol, e sempre tão habéis na arte de vestir. Não sabia, como as suas companheiras, transformar um pedaço de seda numa flor yçosa. Nunca era a primeira a usar um vestido da moda. Consideravam-na apenas, no "atelier", o que, em linguagem de teatro, se

chama vulgarmente uma "utilidade", isto é, uma pessoa que cose com pericia, mas que não conhece a maneira sutil de transformar a agulha numa varinha de condão, como uma verdadeira fada do bom-tom. Falta-lhe a poesia da graça, o espirito da elegancia. Por isso, ganhava somente a quantia de tres francos por dia. Como é possível, hoje, uma criatura ter um teto, um pouco de pão e alguma coisa para cobrir o corpo, recebendo esse miseravel salario? Tres francos, nada mais, e assim mesmo nem sempre... É viver na miseria... Além do mais, o mês de julho para ela representava a fome, pois lhe trazia o "chômage"...

O quarto de Margarida era uma agua-furtada, baixa, fria no inverno, quentissima no verão; mas, da sua janela, a pobre costureira podia vêr o azul do céu e as nuvens

errando sobre os telhados de zinco luzidio, eriçados de setas e para-raios, e, lá embaixo, entre as chaminés de uma fabrica, os galhos verdes de uma arvore perdida num quarteirão pobre.

Ela vivia metida ali, anemiada pelo calor estafante ou pelo frio impiedoso, e, muitas vezes, quando a musica de um realejo subia da rua até os seus ouvidos, a inocente celibataria inclinava-se para fora, para ouvir a romanza antiga que lhe parecia vir de longe, de longe, como um sonho fundo da sua triste mocidade!

Porque ela havia sido jovem, como aquelas moças que passavam de manhã e á tarde pelas calçadas, enchendo as ruas do bairro, com os cabelos esvoaçantes, uma blusa lisa e rindo alto... Ela tambem fôra adolescente e bonita durante algum tempo — curta primavera de amor que não che-

gara a florir. Um estudante, tão jovem e pobre quanto ela, tinha-lhe dado a ilusão da beleza, do amor, da felicidade... velha historia que todo mundo, e mesmo o proprio estudante, que se tornara um escritor celebre, esquecera com facilidade! Margarida, nos poentes do estio, escutava o realejo da rua contar, em notas languidas e monotonas, aquela historia insignificante que ocupara toda a sua vida...

"Viens avec moi, pour fêter le printemps..."

E, debruçando-se melancolicamente no parapeito da janela, a costureira atirava ao velho musico piemontês dois "sous" embrulhados num pedaço de papel branco.

*

Numa tarde de setembro, umida e brumosa, em que se sentia a aproximação do outono, Margarida resolveu sair para comprar um par de botinas para substituir as que trazia nos pés, já bastante gastas. Naquele tempo, as botinas de uma operaria custavam dez francos, e dez francos podia-se con-

(Conclue na pagina 34)

O TRATAMENTO MAIS FÁCIL DA SÍFILIS INFANTIL

USO ORAL - DISPENSA INJEÇÕES FÓRMULA PREPARADA ESPECIALMENTE PARA CRIANÇAS

NOMES QUE A HISTORIA GUARDOU

A DUQUESA D'AIGUILLON, GRANDE DAMA DA CORTE DE LUIZ XV

GRANDE dama da corte de Luiz XV, foi destinada a viver num meio difícil. Luisa Felicidade era filha do conde Brehan-Plelo, embaixador da França em Copenhague e de Luisa de La Vrilliere. Timida e calada, virtuosa e sensível, conservou sempre a mesma simplicidade através da sua existencia atarefada. As paixões e as intrigas não conseguiram perturbar a pura fonte de sua alma, feita de ternura e de abnegação. Povoavam

seu coração sentimentos de familia e o amor de seu marido. Seu ideal concretizava-se em manter bem alto seu nome. Nada mais.

Essas condições fizeram-na sofrer cruelmente, pois se viu atingida em suas mais queridas afeições. A dor não logrou dobrar seu grande espirito. Ao contrario, fortaleceu as virtudes naturais desse ser privilegiado.

Orfã aos onze anos, foi educada por



F. FARQUINO

As crianças são os sorrisos de Deus na terra. Mas, uma criança só é feliz, bem cuidada, e só é bem cuidada com **TALCO LADY**, um produto de pureza absoluta.



TALCO

Lady

REFRESCANTE, BÓRICO E PERFUMADO

DISTRIBUIDORA: PERFUMARIA LOPES RIO - S. PAULO

seu tio Maurpas. Em 1740 casou-se com o conde de Agenois, depois duque de Aiguillon. Homem elegante e sedutor, não ocultou seus devaneios. A esposa guardou um silencio heroico sobre as manifestas infidelidades do marido. Ele combateu até alcançar o posto de comandante em chefe da Bretanha. Mme. Pompadour protegia-a, instando para que permanecesse na Bretanha. Entretanto Mme. d'Aiguillon fazia parte das damas da rainha Maria Leczinska, que lhe tinha grande afeição.

Enquanto que o duque, defendendo os interesses da coroa, lutava na Bretanha, a duquesa permanecia em Paris, com a cabeça erguida, utilizando seu prestigio para defender a reputação e a honra do marido. Graças a ela não perdeu o duque os favores da corte.

Não pôde evitar ser "sacrificada á quimerica esperança de restabelecer a paz na Bretanha".

Logo chegando á corte ambiciona um ministerio e torna-se inimigo de Choisel. Este depreciava Mme. du Barry, o que bastou para que o duque lhe fizesse a corte até tornar-se seu favorito. Graças a ela obteve o comando da cavalaria ligeira do rei. O Parlamento processava-o por sua atuação na Bretanha com tal animosidade que o rei suspendeu a instrução, declarando "não haver visto na conduta do Sr. d'Aiguillon senão um grande zelo posto a seu serviço, pelo bem do Estado". Sem ouvir a defesa do acusado, o Parlamento condena-o a uma pena infamante. O rei mantém-se energico e os incidentes multiplicam-se. O duque de Choisel protege abertamente o Parlamento. Os parisienses agitam-se. Filósofos e enciclopedistas unem-se aos parlamentares. É preciso pôr um fim a essa tempestade. Em 24 de dezembro de 1770, Choisel recebe esta carta de Luiz XV:

"Ordeno a meu primo, o duque de Choisel, que apresente sua demissão do cargo de secretario de Estado e superintendente dos Correios e que retire a Chanteloup, até nova resolução."

Os parlamentares foram desterrados. O "Tirano bretão", como chamavam d'Aiguillon, obteve o Ministerio do Exterior. Foi a obra de Mme. du Barry.

O novo ministro faz o maior empenho em agradar ao corpo diplomatico. Mostra-se amavel, acolhedor. Oferece ceias fastuosas. Mme. d'Aguillon ajuda-o admiravelmente, vencendo sua instintiva repugnancia pelas adulações cortezãs. Via-se lisonjeada por aqueles que a baniam e renegavam nas horas difíceis do processo de Paris. Sua alma estava cheia de amargura. Faz um esforço prodigioso para occultar a reação natural de sua delicadeza, e com doce dignidade recebe e faz visitas. "Não tenho de mudar de cozinheiro, escreve; sabe pôr de acordo as pessoas de opiniões mais opostas; por isso chamo Martim o pacificador da corte."

Faz mais ainda: torna-se de certo modo, dama de honra de Mme. du Barry, o que nunca lhe perdoou Maria Antonieta.

O corpo diplomatico acolhera o novo ministro, sem entusiasmo.

"Não se pode negar, escrevia o embaixador da Austria, que o Sr. d'Aiguillon tem talento, um coração cheio de odio, mau, intrigante, porém perspicaz. Grande trabalhador, mostra-se implacavel como inimigo, sendo bom amigo das poucas

(Conclue na pagina 62)



De Novo Sentido à sua beleza

**corrigindo e não
disfarçando as
imperfeições do seu rosto**

LEMBRE-SE, enquanto é tempo, que os encantos do seu rosto não devem depender sómente do "maquillage", mero artifício aconselhado apenas para realçar a beleza feminina... As imperfeições da sua pelle exigem tratamento e não disfarces. Com o uso permanente do Leite de Colonia, a Sra. dará á sua cutis um tratamento commodo de apenas dois minutos diarios, corrigindo as imperfeições do seu rosto e dando novo sentido á sua beleza. Leite de Colonia, de facil applicação, é um tonico que remove sardas, manchas e espinhas. Leite de Colonia limpa, alveja e amacia a sua pelle, e é um optimo fixador para o pó de arroz.

Leite de Colonia,

STAFIX fixa o penteado e dá brilho ao cabelo de senhoras e cavalheiros.



A ESMOLA

Conto de Amarílio de Albuquerque
1º. premio no Concurso de Contos de CARIOCA

DONA Margarida saía da igreja apressadamente. Uma vizinha infantil chegou-lhe aos ouvidos:

— Uma esmolinha para o meu irmão que está doente!

A senhora parou. Viu uma criança em andrajos, com a mãozinha estendida, aguardando a esmola. Analisou-lhe a fisionomia triste, abatida, quase enferma. Notou os cabelos doirados ornamentando-lhe a cabecinha. Achou-a linda assim mesmo. Interessou-se por ela. Ha muito tempo desejava adotar uma criança. Vivia só, cercada de criados, no seu palacete de Copacabana e pensava em ter perto de si um enteuzinho criado pelos seus cuidados e pelos seus carinhos. Talvez este lhe fosse propício. Aproximou-se dele e perguntou-lhe o nome. A criança respondeu, quasi chorando:

— O meu nome é Jorge.

— Você quer vir comigo, Jorge? Quer morar na minha casa?

— A senhora não me leva — respondeu, timidamente, o menino.

— Levo, sim, Jorge. Sua mãe consente?

— Eu não tenho mãe. Não tenho ninguém no mundo. Moro com uma senhora má, que me faz pedir esmolas todos os dias. Quando levo para casa pouco dinheiro, ela me recebe com pancadas. Estou com o corpo todo cortado de chicotadas. Quer ver?

— Não precisa, Jorge. Pois eu vou levar você comigo.

E fez um sinal ao carro para se aproximar. A criança entrou no automovel. Estava radiante. Que beleza! Nunca sentira a maciez daquelas almofadas. Olhava com admiração para tudo. Todos os objetos lhe despertavam interesse. Para onde iria?, pensou. Tinha medo de sujar o interior luxuoso do carro com suas mãozinhas encardidas. Via, de passagem, coisas que nunca imaginara — prédios de apartamentos, os jardins floridos, a praia distante. Não se con-

teve e pôs a cabeça para fora da portinhola, interessado por outras crianças que brincavam na praia. Dona Margarida chamou-lhe a atenção, brandamente:

— Não faça isso, Jorge. É perigoso.

Jorge nunca tinha ouvido falar assim. Gostou da suavidade daquelas palavras. Daí a pouco entravam no palacete. A admiração do menino crescia. Arregalava os olhinhos perscrutadores. Julgava estar sonhando.

Dona Margarida acompanhava-lhe os movimentos, discretamente.

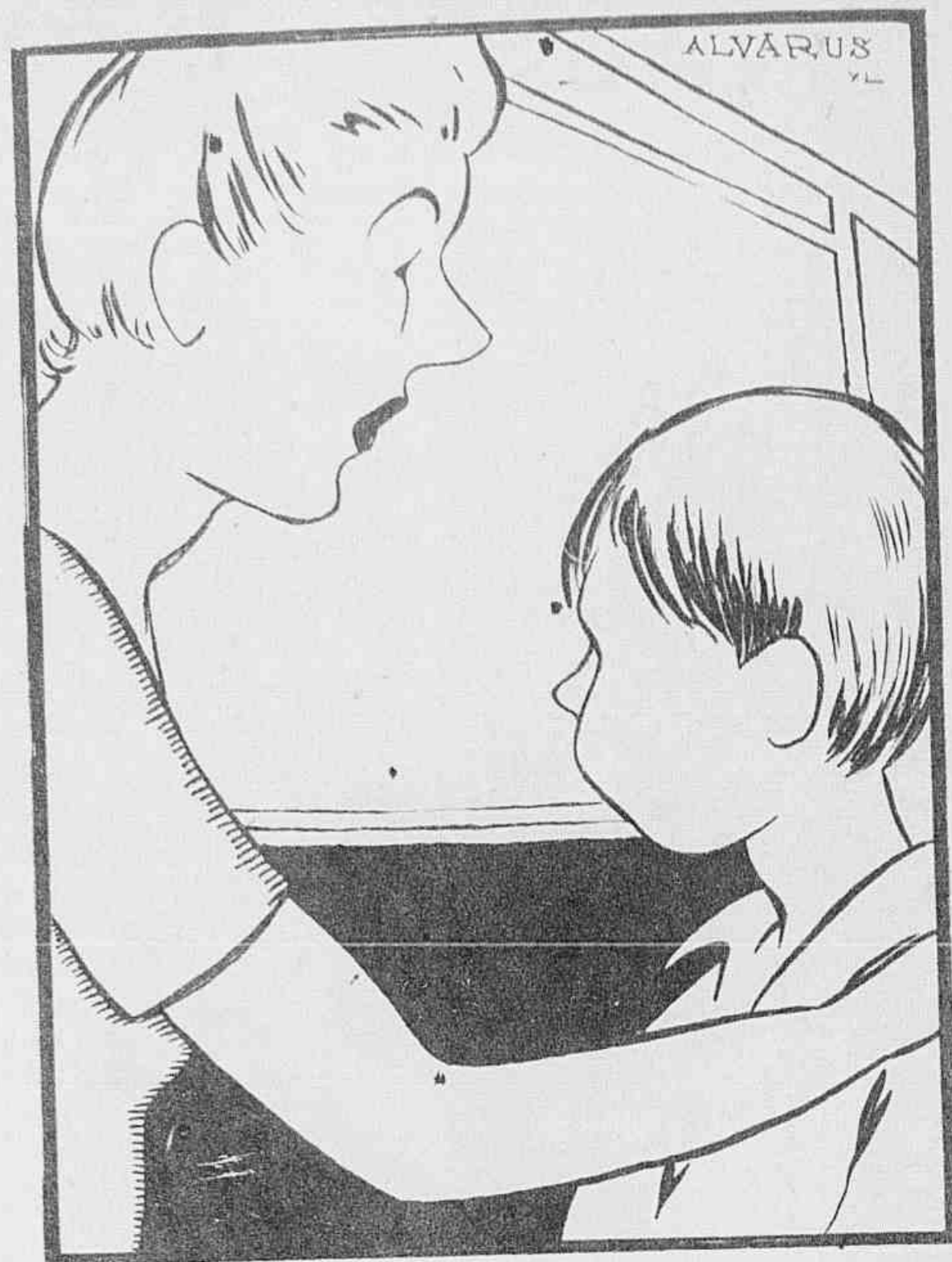
Era uma linda criança e parecia muito inteligente pela vivacidade dos seus gestos.

D. Margarida foi ao telefone e ligou para uma casa comercial. Depois para outra. Algumas horas se passaram. Jorge visitava, em companhia dela, todos os recantos da casa. Subiram uma escada. Entraram num amplo quarto de dormir e D. Margarida lhe disse que iria morar ali. Naquela cama, perguntou Jorge, espantado.

— Sim, senhor, naquela cama.

Jorge teve medo de se aproximar. Ouviu os passos de uma pessoa que chegava. Um criado apareceu trazendo embrulhos. Dona Margarida abriu todos. Um enxoval completo estava ali. Eram roupinhas, terninhos de casemira, sapatos de verniz, camisas de seda.

D. Margarida entregou-lhe tudo. Deixou-o em companhia de uma empregada e alguns momentos depois desceu o menino completamente transformado. Nem parecia o mesmo. Tinha medo de sujar a roupinha bonita que ganhara e de pisar nos fofos tapetes de Karahania. Como era bela a sala de jantar, cheia de cortinas de veludo e de poltronas macias como um sonho. A sala respirava o frescor e o aroma do jardim proximo, por duas vastas janelas, guarnecidas, magnificamente, de uma vidraça exterior de cristal e



de uma outra interior, de cristais miudos, além do toldo rolando na cimalha.

*

Os anos rolaram pelo trampolim da vida na vertigem dos acontecimentos.

Jorge nunca mais ouviu falar no irmãozinho aleijado, que ficara em casa, com aquela mulher perversa, que os criara, para aproveitar-lhes os frutos da mendicância. Tinha saudades do Pedrinho, mirrado, porem esperto, e recordava as habilidades dele, quando se dispunha a fabricar um alcapão para apanhar passarinhos. Certa vez não se conteve e pediu á D. Margarida para ir vê-lo. Ela concordou. Tomaram o carro e partiram para o suburbio distante. Rodaram muito. Passaram por ruas lugubres, sem calçamento, repletas de habitações em ruina e chegaram á antiga casa de Jorge.

O menino se recordava de tudo. Contava detalhes da sua infancia amargurada, passada naquele lugar. Subito fez sinal ao "chauffeur" para parar.

— É ali, titia — disse ele.

Desceram todos. A cena era de miseria. Á aproximação do luxuoso automovel, juntou gente. Nunca se tinha visto um automovel daqueles por ali. Mulheres maltrapilhas espiavam por trás das vidraças os visitantes ricos. Analisavam-lhes os

movimentos, as atitudes, a roupa elegante, o garbo do "chauffeur" de boné na mão em posição respeitosa.

Jorge encaminhou-se para a casa e perguntou pelo irmão e pela Senhora das Dores.

— Não moram aqui — respondeu uma velha, atrás da meia porta. — Já se mudaram ha muito tempo.

— E não sabe para onde foram? — insistiu ainda.

— Não, senhor. Quando aluguei a casa eles já se tinham mudado e não deixaram endereço.

Desolado, Jorge regressou com D. Margarida. Ha muito tempo alimentava a esperança de revêr o irmão, contar-lhe o que lhe tinha sucedido, dar-lhe um pouco do seu bem-estar. E este sonho havia-se tornado impossível. Como descobri-lo na grande cidade, entre tanta gente desconhecida! Jorge havia crescido, engordado. Tinha, agora, o aspecto de um rapazinho fidalgo, de maneiras distintas. O irmão, por sua vez, também deveria ter crescido, se ainda existisse, esmulambado e infeliz. Seria, talvez, mais desgraçado na sua adolescencia enferma, trabalhando, miseravelmente, para a Senhora das Dores, que, de chicote em punho, recebia a fêria do dia, exasperada e ranzinza.

— Peste! Andaste gastando o dinheiro das esmolas.

(Conclue na pagina 56)

NUMERO DE NATAL

DO

VAMOS LÊR!



— Um delicioso “suplemen-
to infantil”, com numero-
sas historias em quadri-
nho.

— Contos, cronicas, repor-
tagens.

— Um presente para sua
esposa, sua noiva, seus
filhos.



GENERAL EURICO DUTRA

A passagem do 4.º aniversário da administração do general Eurico Dutra na pasta da Guerra deu ensejo a que lhe fossem prestadas grandes homenagens. Homem de bem, patriota em toda a extensão da palavra, inteligência esclarecida, consciência de seus deveres, firmeza de ação, tais são as expressões que a simples invocação do nome general Dutra faz despertar no espírito de todos os brasileiros. A notável administração que realizou e está realizando na pasta da Guerra, tornou-o uma figura querida, não só no seio de sua classe, como em todo o país, que reconhece no general Eurico Dutra um incansável batalhador da grandeza da pátria. Na solenidade do Quartel-General, que foi uma verdadeira consagração civico-militar ao ilustre ministro, saudou-o em nome das classes armadas o general Góes Monteiro, agradecendo em seguida o homenageado. Foram duas orações de alto sentido patriótico, que deixaram a melhor impressão entre todos que a ouviram e tiveram a mais ampla repercussão em todo o país.

O PRESIDENTE FALOU

Por HEIT

A cidade viveu horas de intensa vibração quando o Sr. Getúlio Vargas usou da palavra na solenidade realizada há dias no Centro de Preparação dos Oficiais da Reserva, proferindo um daqueles grandes discursos que o Brasil já se habituou a ouvir de seu presidente nos momentos culminantes e decisivos da vida nacional.

À saída dos vespertinos o público se aglomerava em torno das bancas e dos vendedores de jornais, disputando os exemplares. As palavras do chefe da nação eram sorvidas com avidez e comentadas com entusiasmo. O presidente falara aos brasileiros como eles queriam que o presidente lhes falasse: com decisão, com coragem, com sobranceira, com altivez. A oração presidencial está cheia de frases notáveis que hão de ser guardadas pela história. O Brasil tem vivido, estes dias, alguns instantes de amarga decepção e de uma desenfreada ansiedade. Mas agora o presidente tranquilizou o país, lavando com as suas palavras os corações brasileiros. Em face da prepotência, da hipocrisia e da força, não nos deixaremos humilhar. A dignidade nacional não será espezinhada. Os que supõem que somos uma colônia sem virilidade hão de vêr, com a realidade a lhes entrar pelos olhos, que a fibra dos homens que nasceram nesta terra é fibra de lei, dessas fibras que nem os vendavais mais furiosos conseguem nunca vergar.

“As nações que querem ser respeitadas nos seus direitos e interesses, declara o Sr. Getúlio Vargas, têm a obrigação de demonstrar com fatos que sabem respeitar os direitos e interesses alheios. E essa demonstração é um dever imperioso para todos, principalmente para aqueles que se apresentam como padrões de civilização e se proclamam paladinos da liberdade dos povos.”

E depois disso, então, o Sr. Getúlio Vargas mostra aos brasileiros que há um homem à frente do governo e que esse homem não tolerará jamais que a nossa pátria seja amesquinhada:

— “A violência gera a violência e as violações dos nossos direitos provocarão reações e represalias.”

E ainda:

“A guerra é uma desgraça e atinge sempre mais cruelmente aos povos que se deixam surpreender por imprevidência.

IDENTE O BRASIL OR MONIZ

medo ou comodismo. Isso não nos acontecerá se cultivarmos as virtudes viris que fazem homens dignos e nações fortes. E se, por contingencias estranhas á nossa vontade de viver e trabalhar em paz, tivermos de reagir a qualquer agressão, saberemos honrar e defender o Brasil."

Eram essas as palavras que a nação ansiava por ouvir ao supremo diretor de seus destinos. O Brasil não se deixará diminuir. O Brasil não se deixará vilipendiar, seja por quem fôr e parta de onde partir a agressão. Na salvaguarda de seu amor proprio e de sua independencia, na defesa do brio nacional, na honra ao pavilhão da patria, o Brasil não transige, nem se acomoda. E só uma atitude ele concebe: de pé.

*

O discurso do Sr. Getulio Vargas foi um balsamo e um toque de clarim. A afronta feita ao nosso país só pode ser solucionada com plenas, completas e integrais satisfações ao Brasil. E só uma solução de dignidade pode ser aceita pela nação.

A apreensão do "Siqueira Campos", a abordagem e o confisco de mercadorias a bordo do "Buarque" e o ataque insolito ao "Itapé", dentro da costa brasileira, dentro da faixa de segurança continental, com tudo o que então ocorreu desde o aprisionamento dos passageiros de nacionalidade estrangeira, que viajavam sob a proteção da nossa Bandeira, até a interdição da estação de radio de bordo e as brutalidades praticadas contra os brasileiros que, com os seus aparelhos fotograficos, haviam tirado o flagrante daquele triste ato, esses fatos, seguidos e acumulados, constituem um só todo, uno e indivisível.

Não ha portanto "casos". Ha um "caso". Um caso brasileiro. A palavra de ordem do chefe da nação ai está a nos servir de roteiro. Com o apoio do povo e das forças armadas, o presidente Getulio Vargas vela pelo Brasil. São todos os corações brasileiros que ele tem nesta hora totalmente ao seu lado. E é com o carater inquebrantavel de todo um povo que o presidente da Republica pode contar para não permitir que se enxovalhe a nossa patria.

ÉCAS

O DISCURSO DO GENERAL GOES

SAUDANDO o general Eurico Dutra em nome de seus companheiros de armas, o general Góes Monteiro, chefe do Estado Maior do Exército, proferiu um discurso que todos os brasileiros têm o dever patriótico de conhecer. Depois de realçar os grandes feitos da administração do ministro da Guerra, o general Góes Monteiro abordou de frente a questão que preocupa hoje todos os espiritos "quando os governos de nações imperialistas se arrogam, arrogantemente escudados no argumento dos canhões, o privilegio divino e o monopólio do direito, tratando os povos fracos como de especie diferente da especie humana". E o general Góes acrescentou com firmeza e patriotismo: "A Nação felizmente o compreendeu. Ai dela se não tivesse compreendido. Ai do brasileiro degenerado, se houver, que queira desertar de suas fileiras na hora critica ou renegar a união nacional em favor de interesses advenas." E o chefe do Estado Maior, depois dessas palavras serenas e dignas de adventencia, concluiu o periodo afirmando que á voz de comando do chefe da Nação "estamos todos atentos".



General Góes Monteiro

NO INSTITUTO DE CULTURA

REPERCUTIU simpaticamente em nossos meios sociais e culturais a eleição do major Filinto Muller para o Instituto Brasileiro de Cultura, onde acaba de ser recebido por entre especiais demonstrações de apreço. Oficial do Exército e bacharel em Direito, o atual chefe de Policia do Distrito Federal é, sob varios aspectos, uma das personalidades mais interessantes da atualidade brasileira. Assim os que o conhecem no seu trato pessoal sabem que o Sr. Filinto Muller alia ás suas qualidades de homem publico uma inteligencia muito esclarecida, uma vivacidade extraordinaria e uma cultura profunda sobre varios assuntos. Se o Sr. Filinto Muller não tivesse sido levado para outros misteres, seria hoje, talvez, um literato, um homem que estaria tranquilamente em sua casa lendo livros de historia, interessando-se pelas grandes figuras da humanidade e pelas grandes etapas da civilização.



Major Filinto Muller

TRES ANOS DE GOVERNO

FEZ agora tres anos que o Governo Federal confiou ao Sr. Agamemnon Magalhães a direção dos destinos do Estado de Pernambuco. O melhor elogio que se pode fazer ao antigo ministro do Trabalho e da Justiça é comparar o que era Pernambuco ha tres anos e o que é hoje essa unidade da federação. O leitor teria assim diante de seus olhos uma especie de conto de fadas. Porque de fato em Pernambuco tudo se transformou, como se alguém o tocasse com uma vara magica. Sabe-se que o Sr. Agamemnon Magalhães é uma das maiores inteligencias do Brasil, um espirito forte, uma mentalidade avançada. Sua breve passagem pela pasta da Justiça assinalou uma época. Sua administração no Ministerio do Trabalho foi notavel. Em Pernambuco, porém, o Sr. Agamemnon Magalhães teve a oportunidade de revelar um mundo de qualidades que até então não se conheciam. E encontrando um Estado á beira da falencia, reergueu-o em menos de tres anos, tornando-o um dos mais prosperos e um dos mais bem dirigidos de toda a União.



Sr. Agamemnon Magalhães

Cartoca

FEIRA DE BELEZAS...

Hollywood oferece ao mundo os tipos de formosura mais diversos e mais perfeitos

DIZER que Hollywood é uma feira de beleza toca às raias do lugar-comum. Não é demais, porém, salientar a singularidade desse espetáculo, representada pela diversidade dos tipos de beleza do cinema, cada qual mais perfeito e sugestivo, atendendo aos pendores estéticos do "maior numero", visto como a cinematografia é uma arte para as multidões. Louras, morenas, castanhas, rostos angulosos ou redondos, lábios finos como os de Katherine Hepburn ou ligeiramente grossos como os de Alice Faye, olhos profundos e sérios como os de Virginia Bru-

ce ou maliciosos e inquietos como os de Gene Tierney, figuras exóticas e orientalizadas como a de Patricia Morison ou tipicamente americanas como a de Ginger Rogers, tudo isso o cinema americano oferece à nossa contemplação extasiada. Lançam o olhar sobre esta página. Vejam a variedade de tipos, de expressões, de graça feiticeira de cada um desses rostos encantadores. E depois nos digam se temos ou não razão em dizer que Hollywood não é apenas uma feira de belezas, mas um mostruário sugestivo e variadíssimo de tipos femininos...



Dorothy Lamour.



Patricia Morison.

Rita Hayworth



Carveca

Marjorie Weaver.





Kay Francis



Virginia Dale



Virginia Bruce



Gene Tierney



Ginger Rogers



Alice Faye



Carole Lombard

Cartoca

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por Maria Gertrudes

Mickey Rooney caiu mesmo, desta vez, e que a pequena é aquela "leading lady" de John Barrymore: Mary Beth Hughes...



Nelson Eddy

Os diretores da Metro levaram um grande susto, outro dia, quando Nelson Eddy chegou ao "set" da "Bittersweet" com um dedo bastante machucado, o queixo ferido e um olho negro.

Não fôra briga, não! Eddy estivera lutando com uma das velhas cercas de arame da sua nova propriedade!



Hedy Lamarr

Diz-se em Hollywood, ou melhor, cochicha-se, que a separação de Hedy Lamarr e Gene Markey foi a mais educada, no genero, já vista em toda a cidade...

Tudo foi muito bem feito. Tudo foi acabado de um modo corretissimo. Os compromissos sociais dos dois não foram esquecidos, ou postos á margem, na pressa de arranjar residencias separadas para cada um dos esposos.

Familia que os haviam convidado para acontecimentos sociais foram devi-

damente notificadas por uma comunicação neutra escrita em papel monografado:

"Sentimos muito não poder jantar em sua companhia, pois chegamos ao fim do caminho como Mr. e Mrs. Gene Markey".

*

O que se escuta...

— Alice Faye continua indecisa entre Sandy Cummings e Tony Martin, seu ex-marido...

*



Cary Grant

Cary Grant a todo o instante tenta fugir da Condessa de Jersey (Virginia Cherril, sua ex-esposa), que está em Hollywood de visita, sempre que sai a passeio com Barbara Hutton, a famosa herdeira dos milhões das "Lojas de dois mil réis" (Five and Ten Cents Stores), e ex-esposa de um príncipe russo e de um conde nordico...

*

Todos os presentes acreditam

*



M. Hopkins

ram que se tratava de um encontro com a policia, ou coisa semelhante, quando Miriam Hopkins, durante uma animadissima rumba, no Giro, se retirou precipitadamente depois de um senhor circunspeto lhe ter tocado no ombro, chamando-a com urgencia.

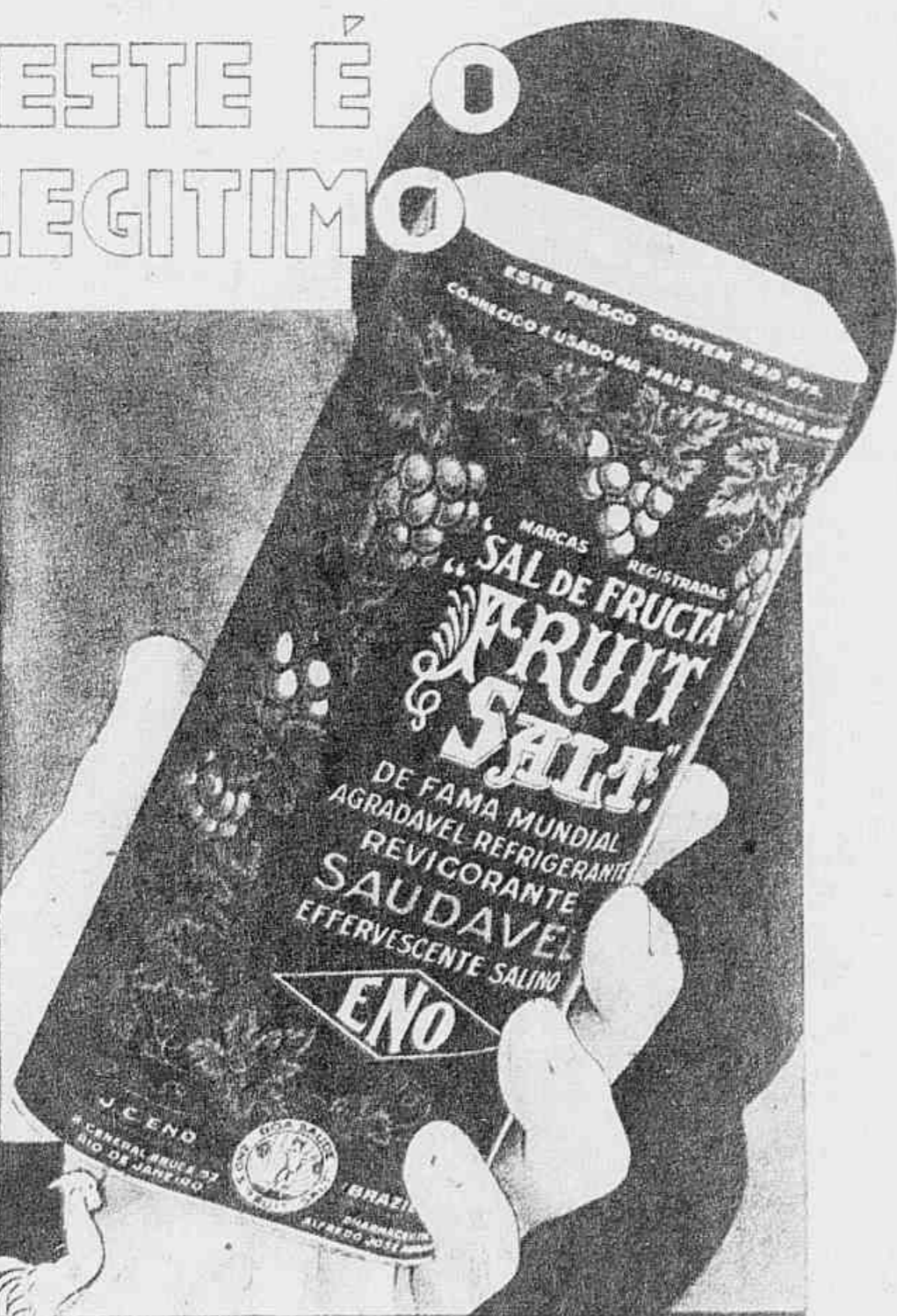
A explicação porém não se fez demorar. Miriam tinha sido convidada a substituir uma artista que adoeecera repentinamente e que deveria aparecer em importante programa de radio. Era necessario que ela comparecesse, dentro de minutos, aos ensaios que se iam realizar, pois a audição estava marcada para a noite seguinte.

O empresario, encantado e grato a Miriam, disse-lhe, no fim do ensaio:

— Imaginem que sempre me diziam que a senhora era incrivelmente temperamental! Confesso que não tinha muitas esperanças em vê-la aceitar o meu convite!

— Sim — disse Miriam, sorrindo — não havia tempo bastante para cenas temperamentais, não é verdade!?

ESTE É
LEGITIMO



SAL DE FRUCTA' ENO
PARA OS MALES DO FIGADO,
ESTOMAGO E INTESTINOS

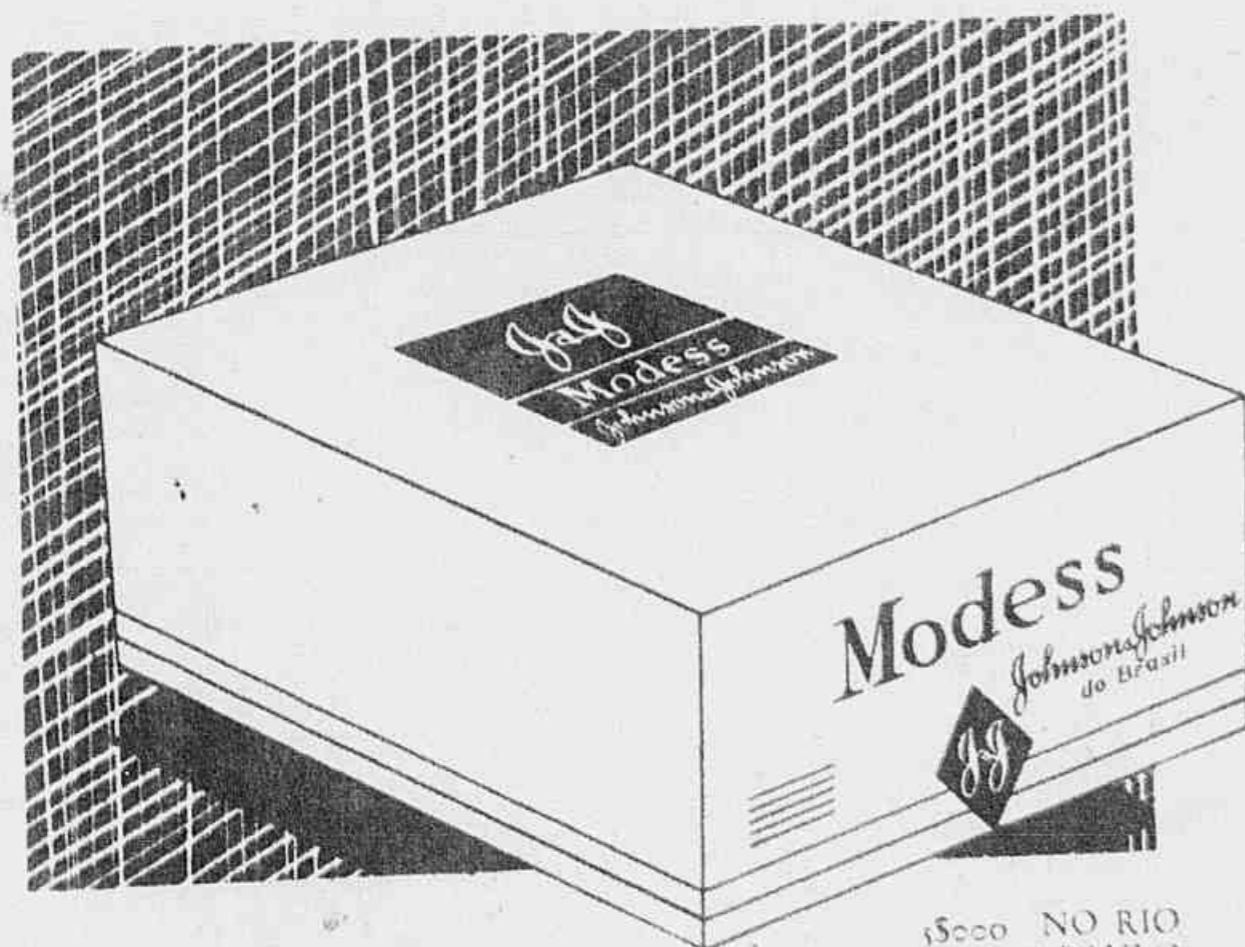


LAVOLHO
CLAREIA OS OLHOS

A Sra. não vai
ao banho de mar
assim -



— Então seja moderna também em sua
hygiene intima...



AMOSTRA GRATIS:

Envie-nos 1\$000 para receber uma caixa contendo 2 amostras e o livrinho "O Que A Mulher Moderna Deve Saber". Caixa 2838, São Paulo.

3-III-156

Nome.....

Rua.....

Cidade.....

Estado.....

Adopte o methodo moderno e scientifico — use Modess, a toalha higienica para a mulher moderna. Extremamente confortavel, Modess nunca perde sua flexibilidade, não irrita e não apparece. É a protecção perfeita nos dias criticos porque tem um enchimento mais absorvente do que o algodão e o lado externo protegido por uma camada impermeavel. Recommendada pelos medicos como a protecção scientifica da saude, Modess é indispensavel á mulher moderna. Peça-a simplesmente pelo nome — Modess — nas pharmacias e lojas de artigos para senhoras.

Modess

JOHNSON & JOHNSON DO BRASIL

SUA VIDA FOI SALVA PELO AMOR DE UM HOMEM

A historia movimentada de Delfina de Sabran, a mulher que tinha uma coorte de adoradores

De G. Lenotre

É certamente vantajoso ser-se uma mulher bonita; mas ao ponto em que o era Delfina de Sabran torna-se um delicioso inconveniente. Seus historiografos verifica-

ram que não se podia vê-la sem ficar loucamente apaixonado e mais ainda, só de escreverem o drama de sua vida, todos sentiram pela heroína, um terno sentimento,

tão melancólico quanto retrospectivo. Poucos conseguiram escrever seu rosto encantador: "Uma cabeça de Greuse, com a pureza de um perfil grego". É o que sabe-

mos demais preciso: seus retratos dizem-nos que possuía maravilhosos cabelos castanhos, um olhar voluptuoso, o nariz fino, lábios que pareciam oferecer-se ao beijo; e tudo isso explica por que, logo que completou dezessete anos, sua mãe apressou-se em casá-la. Não faltavam candidatos à sua mão e o feliz vencedor foi um gentilhomem de dezenove anos, bonito rapaz tanto quanto Delfina era uma linda moça, rico, espirituoso, bravo e galante. Chamava-se Armando de Custine: seu pai era marechal de campo no exercito do rei.

Armando e Delfina adoravam-se; adoraram-se muito e muito depressa. Em dois anos nasceram duas crianças, Gastão e Astolfo, recebidos com transportes de alegria. Mas tudo cansa, mesmo a felicidade perfeita. Depois de tres anos de vida comum os esposos julgavam sua ventura monotonna. Delfina procurava distrações e a primeira que lhe caiu ás mãos chamava-se d'Esterno. Todavia, feita a experiencia, não podia ser comparado com Armando; não tem espirito, é aborrecido. Mme. Custine experimenta o cavalheiro de Fontanges: esse tambem não lhe agrada. Em seguida, como pode escolher á vontade, seus belos olhos miram com complacencia o conde Antonio de Lévis, homem amavel, mas muito perigoso. Tudo isso, sem duvida, é quasi inocente e Delfina nada tem de grave a se censurar. Mas que fazer? Todos os homens que passam declaram-se apaixonados por ela por toda a vida e não sabe a quem dar ouvidos. Velhos, jovens, necios, impulsivos, originaes, sinceros... Tanto que o marido, recuando diante da invasão, resolve deixar Paris. Volta ao serviço, parte para a Alemanha. É em 1792. A Revolução cresce, ameaçadora: Delfina não se preocupa. Queriam amar. Não sabe a quem. "Escreve-me uma pequena canção, diz ela ao irmão, seu intimo confidente, sobre meu amor borboleta. Gostaria de fazer essa pergunta a todos: Conhecem um meio de fixar uma borboleta?". Está perturbada e não é feliz; ignora o que o futuro reserva ao seu coração; manda gravar um sing-

ONDE COMEÇA UM TRATAMENTO DE

Beleza...



AUMENTE O PRAZER de seu banho diário, com êstes três produtos Gessy! Puros, neutros e deliciosamente perfumados, o Sabonete, a Água-de-Colônia e o Talco Gessy asseguram a perfeita higiene da cútis e realizam a adorável missão de velar pelo encanto das mulheres bonitas. Use-os sempre!

ÁGUA-DE-COLÔNIA



TALCO

SABONETE

GESSY

(Conclue na pag. 47)

UMA coleção de romances para mulheres editou, entre nós, "O véu pintado", uma das obras mais populares do famoso escritor W. Somerset Maugham. Já é um progresso cultural. Assim a mulher brasileira vai deixando a literatura frívola e vulgar de Ardel e de Delly para travar conhecimento com as obras de sucesso e real merecimento no campo da arte.

Somerset Maugham é um nome universalmente conhecido e consagrado como um precioso evocador de ambientes e de tipos humanos. Muitas de suas novelas foram filmadas na América do Norte com espantoso sucesso, inclusive o "Véu pintado".

"O véu pintado", como vários livros, tem a sua história particular. Foi inspirado, na Itália, por uma estância de Dante, e, depois de editado, acarretou dois escandalosos processos. Inicialmente as personagens principais do romance tinham o sobrenome de Lane. Daí o bastante para que o proprietário da revista que o publicava fosse condenado a uma indenização de cinquenta libras. Os Lane de Hong-Kong julgaram-se ultrajados em seu nome, exigindo uma reparação monetária. O autor, em face disso, trocou, pois, o nome de Lane para Fane. Mas surgiu uma nova questão. O ajudante do secretário colonial se achou também ofendido e moveu um novo processo. O novelista não teve outro remédio senão trocar Hong-Kong para a colônia imaginária de Tching-Yen. Os revisores é que lucraram. Várias cópias foram desviadas sob uma frívola alegação, sendo compradas por um alto preço. Adquirira um grande valor bibliográfico.

W. SOMERSET MAUGHAM

De Edmundo Moniz



Que é o "Véu pintado", de Somerset Maugham? Uma simples novela em torno do adultério. Um drama vulgar de nosso tempo, onde não se registra o fenômeno do amor, mas reações psicológicas que vêm compensar uma insatisfação ou satisfa-

zer a vaidade. Os personagens são medíocres e mediocrementemente procuram se atormentar ou gozar a existência. Agem inconsequentemente de acordo com as circunstâncias do momento, o que determina uma série de atitudes incertas e vacilan-

tes. É o drama da incompreensão e da impossibilidade das criaturas se compreenderem, vítimas de preconceitos estereis e da falta de uma noção universal das coisas. É o drama, enfim, da pequena burguesia, em particular, avida e ansiosa de triunfos vulgares e, em geral, sem orientação, sem perspectiva, sem finalidade.

Tudo termina por tombar num egoísmo sordido, imediato, e mesmo as ações aparentemente nobres e elevadas são determinadas mais pela fraqueza do que propriamente pela convicção inteligente. Tem-se a impressão de que Somerset Maugham pretende apresentar certos caracteres e certas situações para mostrar a necessidade de um reajustamento moral e intelectual da criatura humana às novas condições de existência. É a condenação sem palavras, com simples exposições dos fatos, de um subjetivismo ilimitado que quase sempre leva à desgraça e mesmo ao auto-estermínio.

O interessante é que o sofrimento vai esclarecendo os sofredores. Somente o amor próprio, ou melhor, o introspectivismo, a fixação narcísica, levam à incompreensão das coisas ou à resistência contra ela e, portanto, ao desespero.

Somerset Maugham descreve magnificamente o melancólico desencanto de sua heroína que havia sido infiel ao marido, mas que se arrependera duramente, não pelo ato em si da infidelidade e, sim, porque seu amante não era merecedor de sua preferência. Como sempre o marido sabe de tudo e sofre amargamente. Ela tudo lhe dissera com franqueza, mas não podia compreender que entre os dois permanec-

(Continua na página 56)

PARE COM ESSA COMICHÃO!

Se está atormentado pela comichão de eczema, picadas de insetos, fissuras, erupções da pele, LAVOL lhe proporcionará o ambicionado alívio. Para suavizar, refrescar e normalizar a pele irritada, adquira agora mesmo um vidro do



LIQUIDO ANTISSEPTICO
PARASITICIDA • CICATRIZANTE

LAVOL

Para receber um vidro pelo correio, envie 58000 à Caixa Postal. 140 - Rio

CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

DOENÇAS DO FIGADO

UZE

MINORATIVAS

NAO PRODUZEM COLICAS

UMA torcedura... uma contusão... uma dor reumatica... Alívio imediato com Prompto Allivio Radway.



Prompto Allivio
RADWAY

LINIMENTO SEDATIVO

DEZ PERGUNTAS DE HEBER DE BOSCOLI DEZ RESPOSTAS DE LODIA SILVA

Exclusividade de **CARIOCA**

PERGUNTA — VOCÊ GOSTARIA DE SER MORENA?

RESPOSTA — Absolutamente. Estou satisfeita com o ouro dos meus cabelos, pois... ouro é o que ouro vale...

PERGUNTA — QUE ESTÁ FALTANDO AO NOSSO TEATRO?

RESPOSTA — O artista ter mais trabalho e menos "serviço"...

PERGUNTA — QUANDO VOLTARÁ A "ESTRELAR" FILMS NACIONAIS?

RESPOSTA — Depois daquelas "Noites cariocas", que foram para mim noites de pesadelo, que felizmente o vento levou, só filmarei quando o nosso cinema possuir melhor aparelhagem, melhores técnicos e melhores operadores... Tudo isto e o céu também...

PERGUNTA — COMO VOCÊ APLICA AS 24 HORAS DO DIA?

RESPOSTA — Pela manhã, o uniforme obrigatório na Urca é o "maillot". Portanto... A' tarde, leio os meus autores favoritos e estudo, pois de teatro quanto mais estudamos, mais aprendemos... A' noite, um casino ou um cinema... Ao deitar, nunca me esqueço de fazer fervorosas orações para que o bom Deus vele pelo destino do nosso pobre teatro...

PERGUNTA — QUAL É A SUA IDADE?

RESPOSTA — Tenho mais de quinze e menos de trinta anos...

PERGUNTA — ESTÁ SATISFEITA EM PERTENCER AO SEXO FRÁGIL?

RESPOSTA — Estou satisfeita em pertencer ao sexo feminino, mas não gostaria de pertencer ao sexo frágil...

PERGUNTA — QUAL FOI A MAIS GRATA EMOÇÃO DE SUA CARREIRA?

RESPOSTA — Quando fui distinguida pela Associação Espanhola de Jornalistas com o 1.º prêmio conferido á mais bela e melhor atriz dos palcos de Barcelona, em 1937. Foi, não ha duvida, uma emoção inesquecível e motivo de orgulho não só para mim, mas também e principalmente para o nosso Brasil.

PERGUNTA — QUAL O SEU SPORT PREDILETO?

RESPOSTA — Gosto de praticar o automobilismo, a natação e o "yachting". Como é encantador singrar as aguas da Guanabara em demanda desta criação maxima da natureza que é a nossa incomparavel ilha de Paquetá.

PERGUNTA — QUANDO VOCÊ ENTROU PARA O TEATRO?

RESPOSTA — Não entrei para o teatro... o teatro é que entrou em mim...

PERGUNTA — QUAL O TIPO QUE VOCÊ GOSTA?

RESPOSTA — Altura, um metro e oitenta e um; espadaúdo, com um metro e vinte de torax; pesando noventa e seis quilos; (mais ou menos...), queimadinho do sol e olhos azues... Para poupar trabalho aos "sherlocks", vou revelar baixinho, somente as iniciais: JARDEL JERCOLIS...

CONSELHOS ÚTEIS E PRÁTICOS

BIFES FIDALGOS

Escolher um bom peso de "filet mignon". Cortar uns bifés redondos e grossos. Levá-los a frigar em manteiga bem quente (tendo de salgá-los depois de fritos). Tostá-los hem de um lado, para, depois virá-lo e tostá-los do outro lado.

Abriu duas latas (das pequenas) de pontas de aspargos e uma de "paté de foie gras". Isso feito, torrara fatias de pão do tamanho dos bifés, podendo ser torradas no forno ou fritas em gordura bem quente. Depois de torrado o pão passar-lhe, por cima, uma camada de manteiga.

Na frigideira, em que tiverem sido fri-

tos os bifés, juntar mais um pouco de manteiga e meia colherzinha de farinha. Engrossar e cozinhar com um pouco de agua dos aspargos. Arrumar, com gosto, as torradas num prato e colocar, em cima de cada uma, o bife e sobre este uma boa camada de "foie gras".

Cobrir tudo com o molho e, bem no centro do prato, fazer uma piramide de pontas de aspargos bem quentes e regá-las com manteiga derretida.

M. C.

DELÍCIAS DE PARMEZÃO

Tome 150 gramas de parmeção ralado,

150 gramas de manteiga, 200 gramas de farinha de trigo e uma pitada de Cayenne ou molho inglês. Com esses ingredientes, faça uma massa. Enrole da grossura de 1 lapis, corte aos pedaços de 3 centímetros, deixe em taboleiro polvilhado e leve a assar em forno regular. Retire com cuidado para não quebrar.

MANTEIGA

Quando a manteiga estiver um pouco rançosa, cubra-a com agua fresca, juntandolhe uma colher das de chá de bicarbonato de sodio, deixando repousar uns 15 minutos. Lave-a, em seguida, em duas aguas.

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

TRABALHO CIENTIFICO

Em seu laboratório botânico da Universidade de Chicago, o professor George Conrad Karl Link realizou uma descoberta das mais notáveis. O ilustre cientista atribuiu tanto valor ao seu trabalho, que enviou uma informação detalhada à Grã-Bretanha, onde teve grande eco, com a publicação feita pela revista *Nature*. O referido pesquisador estudou uma "hormona" vegetal chamada "heteroauxin", que, antes, fôra encontrada nos nodulos da judia. Quando uma pasta contendo a referida "hormona" é aplicada às raízes da fava, se observa que as dobra e enrola, produzindo nelas uma demora no seu crescimento lateral. A informação lembra outra, feita anteriormente pelo mesmo cientista, que se refere a uma infecção da macieira, que, superficialmente, pelo menos, se parece com o cancer, nos animais. Essa infecção e o cancer são proliferações de células enfermas. Os botânicos já sabiam que a infecção é produzida por uma bactéria chamada "Phytemonas tumefaciens". Agora, sim, o Dr. Link tratou a referida infecção com aplicações de "heteroauxin" e conseguiu afastar a bactéria de seu campo de operações. Ambos os informes foram muito bem recebidos pelos filósofos das plantas, como duas interessantes contribuições ao estudo sobre a causa do crescimento vegetal. Calcula-se que 15 gramas de "harmonia" vegetal desenvolveria uma vegetação muito espessa.

ORA, O DINHEIRO...

Causa de quase todas as desgraças humanas, o dinheiro, nem por isso deixa de ser o que ha de mais cobiçado neste mundo. O "vil metal" dá e tira, muitas vezes, a felicidade, sem que possamos sentir as suas causas. Um jornal inglês, o "Daily Sketch", escreveu:

"Se um homem corre atrás do dinheiro, é um ganancioso. Se o guarda, é um avaro. Se o emprega em uma empresa útil, é um capitalista. Se o gasta, é um prodigo. Se não o consegue, é um inútil. Se não procura consegui-lo, é um pregui-



Após a cerimonia da doação do Palacio Almada ao governo português, a "Mocidade Portuguesa" desfila sob o Arco da rua Augusta



Grey Owl, indio de uma tribo canadense, que se revelou um escritor de grande sensibilidade e prega hoje a conservação da vida animal, que ele considera ameaçada pelas "nações da moderna civilização". O machado é o simbolo nativo do pais

oso. Se o consegue sem haver trabalhado para isso, é um parasita. E se o acumula, depois de uma vida de arduo trabalho, nós o chamamos de estúpido, por não ter sabido aproveitar a vida".

DITOS CELEBRES

— Existe um laço secreto entre todas as mulheres, como entre todos os sacerdotes da mesma religião: elas se odeiam, porém protegem-se — sentenciou Salomão.

— O prato que não se repete deve valer como uma lição ao cozinheiro — escreveu Aureliano Scholl no Código dos Gastronomos.

Um amigo de Diogenes censurou-o pelo fato do celebre filosofo viver sozinho, sem uma pessoa em sua companhia. E perguntou-lhe:

— Quando morreres, quem te ha de dar sepultura?

Diogenes sorriu e respondeu, sem a menor preocupação:

— Quem tiver necessidade da casa.

— As glorias que vêm tarde, já vêm frias... — disse Thomaz Antonio Gonzaga, no seu poema "Marilia de Dirceu", verso que se transformou em proverbio.

BIBLIOTECAS NO BRASIL

Um recente decreto assinado pelo presidente Getulio Vargas manda criar bibliotecas publicas em todas as prefeituras do Brasil. A cifra de bibliotecas existentes no pais era ridicula. Basta dizer que, em todo o Brasil, eram conhecidas apenas 1.272 bibliotecas, com 4.805.000 volumes, das quais apenas 102 franqueadas ao publico, com 2.070.500 volumes. As bibliotecas restantes eram: 75 privativas de serviços publicos, 295 privativas de corporações particulares, e 800 de instituições escolares.

Admitindo-se que, depois da ultima estatística, não se tenham criado outras bibliotecas publicas, o recente decreto do Governo Nacional veio aumentar de 102, para 1674 as bibliotecas franqueadas ao povo brasileiro.

O Palacio Almada, onde se reuniram os conjurados de 1640 e que acaba de ser oferecido ao pais pela Colonia Portuguesa no Brasil



Arturo Godoy e Tony Must reconciliam-se depois de sua luta em Cleveland. Must foi derrotado



"SAIAS EXCITANTES", NOVA COQUELUCHE DE HOLLYWOOD

"Saucy Skirts", a dança que Ann Miller apresenta no film "Too many girls", da RKO-Radio

Legendas de PAULO CABRAL — Especial para CARIOCA

TEXTO NA PAGINA 56



A dança começou. Nada de saias por enquanto. Passo clássico de bailarina clássica. Mão no chapéu mexicano e corpo inclinado para trás



Agora, sim. Um rodopio e as saias da bailarina começam a subir... Onde irão parar?

... um pé para cima é o segundo passo. (A coisa parece que vai esquentar). Ann Miller sorri para os espectadores que já estão se remexendo nas cadeiras. O que virá depois?

Pronto. As saias de Ann Miller não podiam subir mais. Ela está satisfeita com a coreografia. Você não está, também? Se o leitor, homem, está suando, não tem mais de que vestir "umas saias excitantes", colocar-se à frente de um espelho e repetir os passos. Veja se consegue. Não se esqueça do final. Saias presas, empurradas para trás e este cumprimento assim, gentil. Será que nós, homens, damos para essas coisas?





Não foi desta vez ainda! Ann rodou ligeiramente na ponta dos pés como quem vai dar uma rasteira. Voltou-se rapidamente e lá está ela com a mão no chapelão. Irá tirá-lo?

Ascensão rápida. São realmente excitantes essas saias. P'ra lá, p'ra cá. Ann vai rodopiando. E as saias subindo. Cuidado leitor, não vá sofrer os efeitos da vertigem das alturas...



Então, pessoal, vamos ou não vamos? Vejam os olhos dela! Não será um corvite para a gente entrar no cordão das "saias excitantes"? Voltou á posição n. 3. Que irá fazer, agora?

"Ói!". Deu uma virada. Começou a "blitzkrieg" das saias. Agora é que o título vai ser justificado. Ann Miller deu uma "virada" á Leonidas e a dança ferveu...





Allan Jones e Peggy Moran em "Moonlight in the Tropics"



Betty Grable, que está solteira outra vez, ao lado de Don Ameche, em "Down Argentine Way", o film em que aparece também Carmen Miranda

A vida de Hollywood é um verdadeiro turbilhão... Um turbilhão não só pela vertigem do trabalho nos estúdios, dia e noite, como pela sucessão de fatos que se desenrolam, uns após outros, despertando sensação e repercutindo no mundo inteiro através do noticiário telegrafico da imprensa — casamentos, divórcios, pleitos judiciais, a greve do nudismo da desabusada Gerta Rozan — como pela incessante renovação dos valores artisticos do cinema americano. Hoje, Shirley Temple é uma celebridade. Amanhã, já essa celebridade voluntariamente se retira e outra surge para ocupar o seu lugar no grande cartaz internacional do celuloide. E essa nova celebridade tanto

A VIDA TURBILHONAN

Por ELAINE STUNT



Desi Arnaz, ao lado de sua conquista cinematografica, Lucille Ball



Iris Meredith, "estrela" da Columbia para 1941



Um dos latinos de Hollywood que hoje fazem papéis secundários: Don Alvarado, que aqui aparece num papel secundário de "Moonlight in the tropics", cujos "roles" principais são desempenhados por Allan Jones, Peggy Moran e Nancy Kelly (que se vê na foto)

Tyrone Power e Linda Darnell em "A marca do Zorro"



TE DE HOLLYWOOD . . .

Especial para CARIOCA



William Gargan, o grande "ladrão", ao lado de Carole Lombard, em "The Sign of the Cross"

pode ser uma Deanna Durbin, como uma Gloria Jean. Hoje, eclipsam-se os latinos e ninguém dá mais apreço a um Ramon Novarro, a um Gilbert Roland ou a um Don Alvarado (lembram-se deles em "Ben-Hur", a "Dama das camélias" e "Carmen", respectivamente?). Mas amanhã aparecem um Cesar Romero, um Don Ameche (seu verdadeiro nome é Amicis, e a pronúncia deve ser "Amitsi") para vingar os latinos esquecidos... Manda-se de volta um Maurice Chevalier e uma Simone Simon para a França, mas vai-se buscar, nessa mesma França, um Charles Boyer e uma Annabella... Por tudo isso, Hollywood bem merece o epíteto de cidade turbilhonante...

ALLAN JONES E SUAS ATIVIDADES

Allan Jones está em intensa atividade. No Rio, ainda não foram lançados os seus filmes recentes "Os gregos eram assim" (The Boys from Syracuse), adaptado de uma peça de Shakespeare, "A comédia dos erros", que George Abbott modernizou, e "There is magic in music", da Paramount, com a nova atriz Suzanne Foster, e já tem ele dois filmes novos, um no gênero "Far-West", com canções, feito na Paramount, e outro na Universal. O da Universal é "Moonlight in the tropics" (Luar nos trópicos), sabem com quem como companheira? Peggy Moran! Peggy Moran é, nada mais nada menos, que a noiva de Josef Pasternack, o descobridor de Deanna Durbin e de Gloria Jean...

REVIVENDO UM GRANDE SUCESSO DE DOUGLAS FAIRBANKS

Não tem sido coisa fácil para a Fox descobrir boas histórias para Tyrone Power. A experiência já demonstrou que o público não gosta de vê-lo em roupas modernas e em filmes cômicos, embora sejam estes excelentes, como aquele que fez com Loretta Young. Nem histórias policiais que nos dêem um Tyrone façanhado como o de "Jesse James", matando e sendo morto a bala... O público quer Tyrone Power em trajes da época, românticos, bonitos, decorativos, com os que ele usou em "Os Lloyds de Londres" e em "Maria Antonieta". Por isso, teve a Twentieth Century Fox a idéia de refilmar, com ele, um dos grandes sucessos de Douglas Fairbanks no cinema silencioso: "A marca do Zorro", a que foi dado, em

(Conclue na pagina 62)

Uma grande realização cinematogra



**A nova produção
de Roulien, "Aves
sem ninho" e o
seu magnífico ma-
terial humano**

NÃO chega a ser motivo para espanto o fato de Roulien ter quase em vias de acabar, mais um film de longa metragem "Aves sem ninho". Não porque, pelo menos para aqueles que já o conhecem e á sua admiravel capacidade de trabalho, é familiar a sua atividade e o seu animo inquebrantavel. Assim é que, com um elenco de cerca de 100 figuras, no estudio instalado na futura Escola Wescslau Braz em São Cristovão, filmam-se as ultimas cenas dessa pelicula que tudo indica não ficará em plano inferior a "Asas do Brasil" que o publico não teve a feli-

fica brasileira

Uma das mais fortes características do novo film de Roulien é a sua vigorosa galeria de tipos. Contraria, assim, Roulien o estribilho de que falta no Brasil material humano para o cinema



Um tipo impressionante do film de Roulien. A diretora do orfanato!

sem filho", Roulien completa mais um numero de seu maravilhoso programa de criar a cinematografia nacionalista no Brasil. "Asas do Brasil", uma epopéia magruda, sobre a nossa aviação militar, era outro capítulo formidável! "Aves sem filho", uma historia educacional, sobre asilos e orfanatos de meninas desamparadas, é uma obra para exaltação e esti-

mulo da mulher brasileira de amanhã, obra que Roulien realizou com pulso de mestre, com a visão de diretor que cumpre uma missão nacionalista e que não visa exclusivamente a bilheteria na produção de celuloides inocuos á educação do povo!...

Rosina estava realmente entusiasmada e prometia avançar muito mais, nos seus conceitos doutrinarios. Com efeito! Desconhecia até então uma tal capacidade de observação e de compreensão naquela bonequinha de praia... Enfim...

Uma das principais preocupações do realizador de "Aves sem filho" é a sua perfeita caracterização cenografica



cidade de apreciar mais que muitos amigos e gente da imprensa puderam testemunhar como sendo uma admirável realização cinematografica.

A proposito demos a palavra a Rosina Sandra, uma das principais interpretes do argumento de "Aves sem filho":

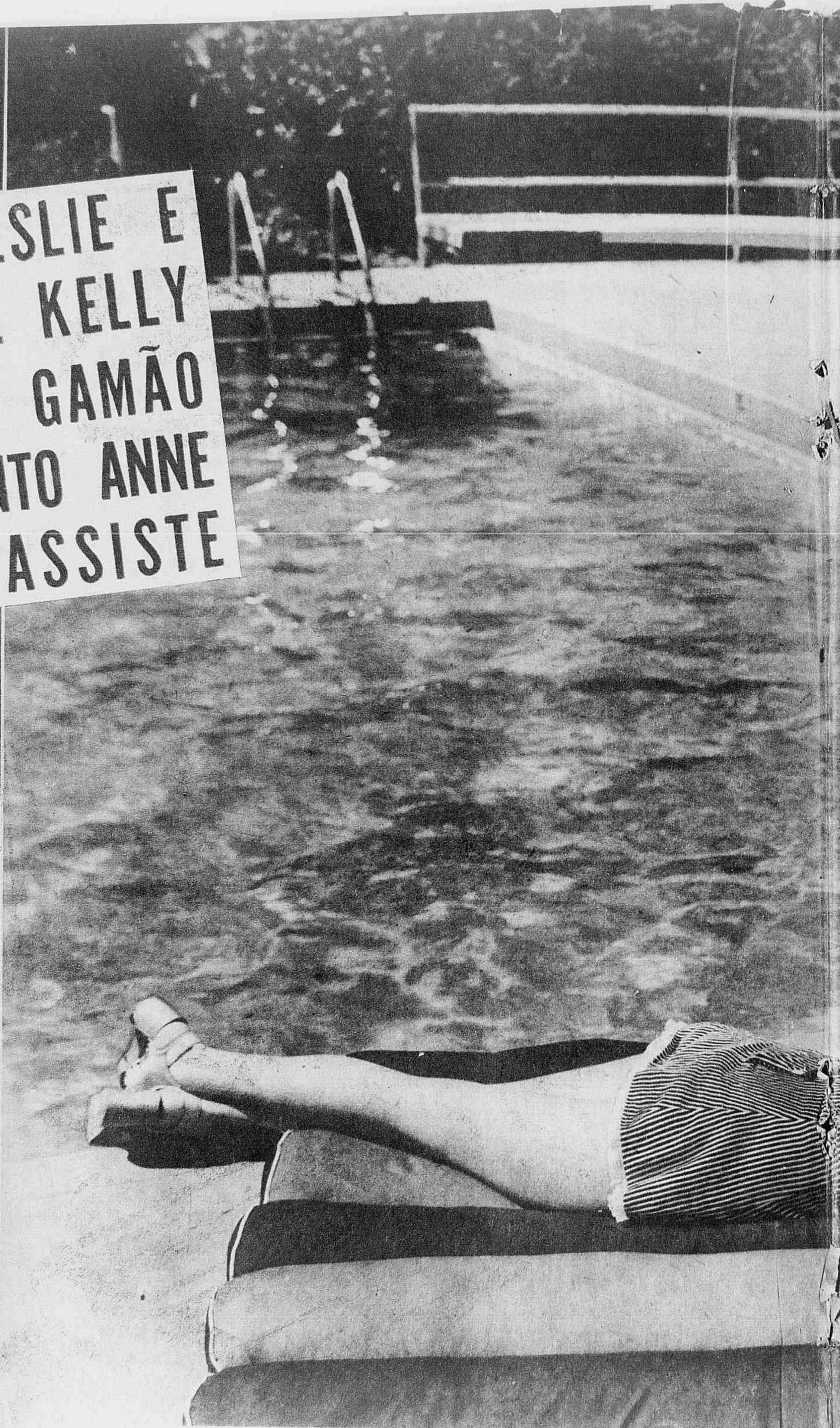
— V. permite um conceito de quem está empolgada por tudo isto aqui?

— Fale, Rosina, desabafe!

— Pois olhe, Roulien está fazendo cinematografia nacionalista... Esta frase que vem sendo ouvida ha algum tempo, soava como simples chavão de publicidade... mas com a finalização de "Aves

**KAY LESLIE E
JEANNE KELLY
JOGAM GAMÃO
ENQUANTO ANNE
NAGEL ASSISTE**

Kay
Leslie
e
Jeanne
Kelly
jogam
"backgammon",
e
Anne
Nagel
prepara-se
para
mergulhar
na
piscina.





UMA CARTA DE AMOR

(Conclusão da pag. 11)

siderar, então, uma boa soma!

Margarida ia seguindo lentamente pela margem esquerda do Sena, onde varias casas de "bric-à-brac" e antiguidades abriam suas portas atulhadas de gravuras e objetos bizarros. Ela parou diante de uma das vitrinas para observar algumas raridades expostas. Nesse momento, dois jovens e um senhor de fisionomia de sabio aproximam-se e puseram-se a examinar um quadro de madeira, protegido por um vidro. No interior desse quadro havia alguns papeis amarelados pelo tempo, com caracteres esmaecidos.

— Não ha duvida — disse o homem de expressão inteligente. — Se a grafologia não é uma ciencia inutil, poderemos crer que...

— Ora! É certo que é um autografo de Texier! — exclamou um dos rapazes — Abril de 1895... De lá para cá ele progrediu bastante... Podemos dizer que, hoje, Texier é um escritor famoso...

— Naturalmente — commentou o outro jovem. — Pois se os seus autografos já se vendem como preciosidades! Ah! E esperem! Trata-se, aqui, de correspondencia de amor!

— Um amor que passou como uma nuvem de fumaça — pilheriou o velho. — Foram-se os beijos e ficaram as letras...

E os tres, sorrindo, continuaram o seu caminho, sem olhar para Margarida, que ficou parada, arquejante, palida, em pé na loja do antiquario.

Era, com efeito, uma carta de amor, a primeira de todas, que o estudante, outrora, enfiara por debaixo da porta do seu quarto:

"Mademoiselle. Está combinado. Espera-la-ei no proximo domingo, com a sua amiga. Seu dedicado, Georges Texier".

A forma respeitosa e timida daquele bilhete amoroso dava a impressão de que Texier, quando o escreveu, sondava o carater e a sensibilidade de Margarida. E, na ocasião em que o vizinho, sorridente e afavel, convidou a vizinha, encantadora e arisca, para juntos darem um passeio no bosque de Verrières, num domingo de sol, a moça respondeu-lhe imediatamente.

"Sim, mas não sozinha com o senhor". E propusera, então, ao rapaz fosse convidada uma sua amiga, a Jeanette, para acompanhá-los.

Marcado o encontro na "gare", os dois namorados reuniram-se alegremente: — Margarida com Georges, Jeanette com um colega do estudante, um rapazote vivo e brincalhão, que se oferecera para fazer companhia ao grupo...

A viagem fôra deliciosa; as casas, pequenas e descontraidas como um montão de brinquedos, sucediam-se na paisagem, enquanto o comboio corria pela estrada. E os quatro jovens olhavam com satisfação infantil para aquela especie de arrabalde pitoresco e desigual que as mãos de uma criança dis-

Ela amou. Sua felicidade fragil e indecisa durou apenas o tempo que vai das violetas de abril ás rosas de julho. O estudante partiu, um dia, para passar as férias com a familia, prometendo-lhe escrever sempre, com toda a fidelidade. Entretanto, nenhuma carta chegou ás mãos da moça, trazendo-lhe noticias do seu amado. E Margarida nunca mais viu o vizinho galanteador que a levava ao bosque de Verrières.

Ela chorou durante dias e meses. Mais tarde, muito mais tarde, um outro estudante, um tal Toulousain, de barba negra, tentou consolá-la vamente. Georges Texier começava então sua bela carreira. Pois bem, Toulousain, que se tinha na conta de grafologo, fez-se confidente

impedia que outras pessoas entrassem na loja.

— Deseja alguma coisa? — perguntou-lhe, enfim, o negociante, asperamente.

Sem responder, ela designou com o dedo tremulo a carta emoldurada no quadro.

— Custa dez francos.

Dez francos! E as botinas?... Margarida hesitava...

A tristeza do crepusculo chuvoso, os anos de miseria, a juventude sacrificada no isolamento, a desolção em que sempre vivera, a humilhação da sua alma esquecida, todo um mundo de sombras pesava em seu coração.

Ela estava com os olhos pregados no bilhete amarelado, e ouvia-se a sua respiração angustiosa por debaixo da blusa de algodão.

— Vamos. É tomar ou largar — disse o judeu, resolutamente. — Já são horas de fechar a loja.

— Eu fico, senhor... — murmurou ela, numa voz de choro sufocado.

*

Com a carta apertada contra o seio, a bolsa vazia na mão, Margarida voltou para casa, debaixo da chuva fina que caía naquele anoitecer solitario. Ela percebeu que seus pés estavam saturados de chuva, que as solas dos seus calçados se desprendiam, embaraçando-lhe os movimentos.

— Eles durarão ainda um mês — pensou a pobre costureira, com um suspiro.

E, resignadamente, sorriu, em sua solidão. Ora, vejam! Ela se dava ao luxo de comprar autografos! Seus olhos se fecharam, um momento. Ah! Que felicidade! A alma de Georges estava ali, naquele papel que estalava dentro do seu corpete... Estava, sim... Ela a sentia bem viva, bem ardente... Georges... Georges... Que saudade dele!...

Um arrepio agudo fê-la estremecer toda. Subia-lhe uma friagem dolorosa dos seus sapatos umidos, encharcados nas poças d'agua das sargetas, dando-lhe um tremor esquisito nas mãos, no estomago, nos labios... Mas seu coração batia, num alvoroço... batia... batia...

Margarida queimava de febre. Mas sorria, ofegante, caminhando apressadamente pela rua, como se tivesse recuperado todo o seu amor. Georges — o seu Georges — voltara para ela, inteirinho, sob a forma daquele bilhete...



BUSTO perfeito!

Hormo Vivos

Preparado científico, contendo os HORMONIOS, que são, justamente, os produtos fabricados pelas glandulas. Tratamento RACIONAL e inofensivo á saúde. Hormo-Vivos atua no PROPRIO LOCAL. Resultados rapidos. Peça informações detalhadas a respeito do "Hormo-Vivos" á C. Postal 803 - Rio de Janeiro por meio do coupon abaixo:

Gratis!

Existe sob duas formulas: Hormo-Vivos n.º 1: para desenvolver e fortificar. Hormo-Vivos n.º 2: para diminuir.

Nome _____
Rua _____
Cidade _____ Estado _____

traida pareciam ter espalhado por ali: um sonho rustico e pobre que em nada se assemelhava ainda com o que, mais tarde, chegou a ser, depois que Murger deixou de existir.

Ah! infeliz Margarida! Pensaria ela, naquela manhã, nas perfidias do amor, nos ardís da primavera tão docemente temíveis? Havia no ar um laço de asas e de flores que prendia todas as almas em volupias desconhecidas... Ah! E a costureirinha arregalou os olhos, cismando. Por que o outro par, mais ousado, se afastava instintivamente deles, entre as folhagens? Margarida sentiu uma vertigem, deixando-se preber nos braços de Georges, perdida numa sombra pontilhada de salpicos de sol...

da costureirinha e pediu-lhe o bilhete — o unico bilhete de Georges — para estudá-lo... E esqueceu de tornar a devolvê-lo, desaparecendo, por sua vez.

E, agora, dezessete anos depois, Margarida tornava a encontrar aquela cartinha na casa de um vendedor de autografos!

Sua mocidade voltou a aflorar, de subito, em seu coração. Alegria breve, amargura longa. As lagrimas rolaram-lhe pelas faces, em silencio.

O mercador, um judeu de barbicha pontuda, com a calva coberta, por uma "casquette" imunda, observava, de olhar inquieto, aquela mulher que não arredava o pé da sua casa e que nada comprava. Impossivel, na porta do estabelecimento, ela

*"Eu mesma
me
admiro!"*



Parece incrível que eu pudesse melhorar tanto em tão pouco tempo!"

NÃO são só as pessoas que passam por longas enfermidades que ficam anêmicas, com o sangue fraco ou desnutrido. O trabalho excessivo e as preocupações moraes também podem causar a desnutrição do sangue, tornando o organismo alvo fácil de doenças. Si o Sr. sente cansaço physico ou mental, come mal, tem o peso baixo, anda nervoso — pense que esses são, muitas vezes, os primeiros signaes da desnutrição do sangue. Trate de fortificar seu

sangue com o Vinho Reconstituente Silva Araujo, que contém extracto de carne, quina, phosphoro e calcio — justamente os elementos que mais contribuem para um rapido enriquecimento do sangue. Comece a tomar o Vinho Reconstituente Silva Araujo ás refeições, e logo o Sr. verá que o appetite augmenta, o cansaço desaparece e o organismo ganha novas forças e novas energias. Uma dose deste poderoso tonico sahe por 300 réis apenas!

Vinho Reconstituente
SILVA ARAUJO



RECUSE IMITAÇÕES, EXIGINDO O FRASCO COM ROTULO OVAL

Confie nas palavras deste grande nome da Medicina!




O acatado Professor Pinheiro Guimarães, attesta: "Ha mais de 30 annos prescrevo o Vinho Reconstituente Silva Araujo a convalescentes, debilitados, estazados — emfim, a todos que, por um trabalho sustentado (physico ou mental) requerem a prompta restauração das forças."

DOIS EXEMPLOS ENTRE MILHARES!

O Sr. Roque Romão Lodi, testemunha: — "Eu não comia. Passava os dias nervoso e estava sempre cansado. Dos muitos remedios que tomei, só um conseguiu mudar o meu estado: o Vinho Reconstituente Silva Araujo".



A Sta. Nelly Maia, conta: — "Além de fraca, eu estava nervosissima. Tudo me contrariava. Afinal comecei a tomar o Vinho Reconstituente Silva Araujo. Foi uma salvação."

 Ouçam as irradiações de football da rêde Tupí (Ary Barroso no Rio e Jorge Amaral em S. Paulo)



O maior "baixo" do mundo, surpreendido pela nossa objetiva, na redação do "Diário de São Paulo"



Tulio de Lemos, à cata de informações radiofônicas, entrevistando a escritora Sylvia Autuori

TULIO DE LEMOS NÃO MORREU!...

Mais vivo do que nunca, o querido artista engordou 27 quilos — Com residência fixa na Paulelicéia — O "baixo" mais alto do mundo pertence agora ao corpo de redatores do "Diário de São Paulo" — Reportagem de Julio Pires — Especialmente para CARIOCA

SÃO PAULO — Novembro — Depois de percorrer 2.668 quilômetros de estrada de ferro, tendo a oportunidade de apreciar a paisagem deslumbrante dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e parte de São Paulo, o primeiro abraço amigo que tive o prazer de receber, ao desembarcar, na Sorocabana, foi o de Tulio de Lemos.

— Então?!... Boa viagem, "velho" Pires?!...

— Ótima!... Mas... você não tinha morrido?!...

— Ainda não. Pura maldade. Nunca me senti mais forte do que hoje. Cheguei até a engordar 27 quilos!...

DESAPARECIDO DO RIO

Quando Tulio de Lemos desapareceu da roda da Cinelandia, correu o boato de sua morte: "Morreu o maior "baixo" do mundo!..." — espalharam.

Como a guerra, no início, consumia as atenções de todo o mundo, ninguém se deu ao trabalho de procurar confirmação do boato. A resolução brusca da Inglaterra de suspender o desembarque de forças aliadas na Dinamarca e os sucessos das tropas motorizadas do Reich em território da Holanda e da Belgica, faziam com que o carioca se esquecesse da figura assás impressionante de Tulio de Lemos, frequentador assíduo das rodas intelectuais e artísticas do Rio. Partindo precipitadamente para os Pampas, confesso que até a mim me escapou a curiosidade na confirmação de sua "morte"... Agora, regressando com escalas mais demoradas, foi com verdadeira alegria que recebi o seu

abraço. Encontrei o mesmo espírito de sempre. Tulio de Lemos é a melhor recomendação de que, vez por outra, deve-



Tulio de Lemos abraça o reporter depois de este percorrer, sem descanso, 2.668 quilômetros de estrada de ferro

mos fugir do borborinho da Metrópole e procurar a paz bucólica do campo. O cheiro da gasolina, de mistura com os outros ingredientes, prejudica a saúde. Intoxica. Congestiona o figado...

"DESILUDIDO, FUGI DA METRÓPOLE"...

Só foi o tempo de sacudir a poeira da viagem e repousar a mala no hotel, e eis-nos, numa mesa de restaurante, enfrentando uma bela "Pizza a Napolitana, mezzo a mezzo"...

— Mas, como foi isso? Você desapareceu, não deu notícia para ninguém?...

— "Seu" Pires, positivamente, não podia suportar mais. Precisava cometer uma das minhas "loucuras". Mandei tudo às favas... Fugí do Rio...

— Assim... sem dares um até breve...

— Foi melhor... a minha situação era insustentável, não podia suportar mais. Com esse volume de voz que a natureza prodigamente me dotou, ouvia de cinco em cinco minutos: — "Você deve seguir a sua carreira...". Mas, que carreira?... Estudar? Para cantar onde? Como? Com que meios... Se a própria Bidú Sayão se estabelecesse no Brasil, contando apenas com o nosso ambiente, com certeza acabaria... redatora de jornal, como eu. Não é defendendo um modestíssimo "cachet" de 100\$000 no Municipal, duas ou tres vezes por ano, que se custeia a formação de um artista... E mais a mais, meu amigo, possuo família. Conquanto não seja o único sustentáculo do lar, tenho mãe e uma irmã para ajudar a viver..

(Continua na pagina 63)



“Eu o escolhi
porque ele é
perfeito...”

“Lembro-me ainda daquele dia... Eu estava fazendo compras, quando o vi num salão de exposições. Era claro, belo, distinto, de linha impecável. Logo à primeira vista, destacava-se entre todos os que eu vira até então. E não me enganei na primeira impressão. O futuro só viria confirmar minha expectativa. Não obstante ser econômico, cerca-me de todo o conforto. A todo instante me proporciona uma satisfação. Digo-te sinceramente: preferindo o Frigidaire, fiz uma escolha ideal...”

A senhora, também, se deseja escolher “o perfeito”, não tenha hesitação. Se a experiência alheia não lhe convence, experimente a senhora mesma: peça uma demonstração de um Frigidaire e encontrará todas estas qualidades primordiais. Além de tudo isto,

Frigidaire é o único refrigerador dotado de Paredes Refrigeradas, que preservam os alimentos contra contaminação, mantêm inalterado o seu frescôr e pureza originais, conservam os seus valores nutritivos. Para escolher “o perfeito” - escolha um Frigidaire.

FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS



AGORA MAIS DO QUE NUNCA NÃO CONFUNDA O FRIGIDAIRE COM OUTRO QUALQUER REFRIGERADOR



PEDRO VARGAS ESTÁ DE VOLTA

"BOA noite, amor... meu grande amor..." É assim que Pedro Vargas inicia os seus programas musicais em todo o mundo, numa evidente propaganda da música brasileira e num gesto de simpatia que o caracteriza.

Agora, Pedro Vargas está de novo entre nós, com a sua voz agradável e a sua presença cativante. O grande cantor mexicano voltou para cantar, ao microfone da Tupi, todo um repertório de músicas no-

vas e de grandes sucessos da sua especialidade. Ouvimo-lo num desses dias.

— Aqui estou outra vez — disse-nos ele. — O Brasil me prende, me atrai; aqui tenho os meus maiores fans, os meus mais sinceros admiradores. E para o Brasil trago sempre as novidades que posso adquirir no estrangeiro. Desta vez tenho pouca coisa a contar, mas venho com o meu repertório cheio de coisas novas e interessantes.

E mostra-nos as suas últimas criações. Do seu repertório, feito exclusivamente de músicas de sucesso, fazem parte melodias dos maiores compositores mexicanos. Entre outras, Pedro Vargas apresenta as seguintes composições: "Quatro personas", de Hernandez; "Ay, caramba!", de Garrido; "Volverei", de Maria Grever; "Nadie", de Agustin Lara; "Enamorado", de Garrido; "Desesperadamente", de Gabriel Ruiz; e, finalmente, "Cielo Tropical", de Sergio de Carlo. Na semana passada, o grande número de Pedro Vargas foi a última marcha composta por Agustin Lara: "Organillero"; o cantor mexicano lançou-a com rara felicidade. Mais tarde, teremos outra novidade: "Despedida", de Maria Grever.

— Os brasileiros sabem — continuou Pedro Vargas, falando à nossa reportagem — que eu sempre penso neles e nos seus gostos musicais. Procuo trazer sempre para o Rio músicas que lhes possam agradar a tal ponto que eles se apropriem delas, cantando-as eles mesmos. Assim aconteceu com "Quatro personas", um legítimo sucesso que tem "pegado" entre os ouvintes da Tupi, já pela sua bela



EQUILIBRIO...

Mantenha o equilíbrio de seu aparelho digestivo com BySoDó.

BySoDó ajuda a digestão, neutraliza a acidez e alivia as dores gástricas quasi instantaneamente.

BySoDó é eficaz, puro e inofensivo. Proteja o estômago e a saúde com

BySoDó

The BiSoDol Company
New Haven, Conn., E.U.A.

8.222

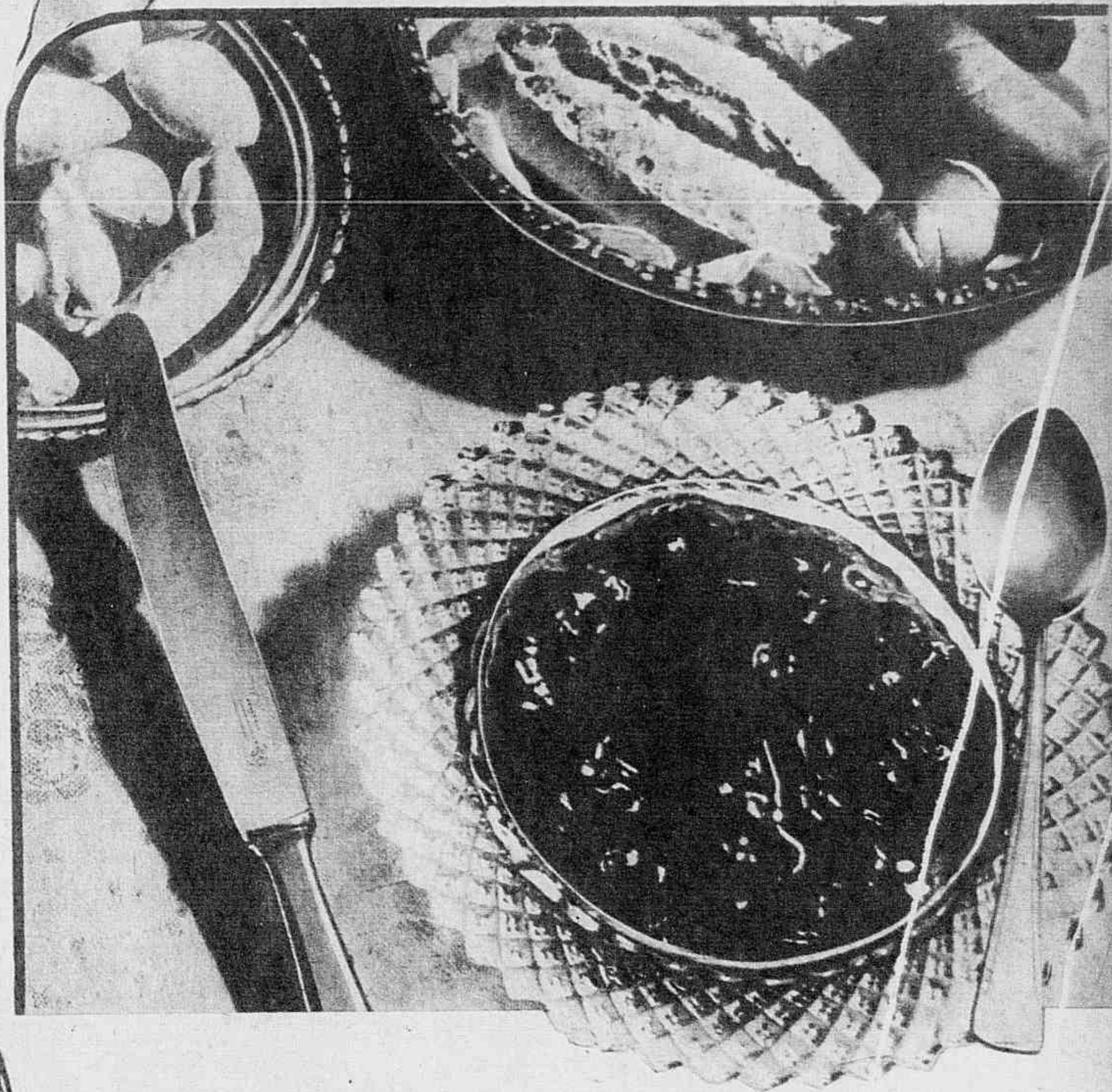




Um Lanche

QUE FAZ ESQUECER
OS JOGOS MAIS EMPOLGANTES!

CHAME seus filhos para o lanche. Eles relutam quase sempre... empolgados pelos jogos e brinquedos. Mas se eles se lembrarem de que "há" geléia "A Sul América", na mesa, verá a diferença. Virão correndo, entusiasmados. Porque as geléias "A Sul América" são gostosíssimas! Grandes e pequenos recebem-nas com palavras festivas. As geléias "A Sul América" são feitas de frutos frescos, selecionados. E não são apenas deliciosas. São de alto valor nutritivo, despertando o apetite e valorizando a alimentação.



AS DELICIOSAS GELEIAS "A SUL AMÉRICA" SÃO FEITAS EXCLUSIVAMENTE DE *Frutos selecionados!*

- | | | | | | | | | | | |
|---------|---|---------|---|------------|---|---------|---|-----------|---|---------|
| Morango | ★ | Laranja | ★ | Jaboticaba | ★ | Abacaxi | ★ | Cidra | ★ | Limão |
| Maçã | ★ | Uva | ★ | Damasco | ★ | Manga | ★ | Marmelo | ★ | Pêssego |
| Figo | ★ | Goiaba | ★ | Amora | ★ | Ameixa | ★ | Tamarindo | | |

Geleias
A Sul América

FÁBRICA MATRIZ: Rua Guaporé, 259 — SÃO PAULO
C. DE CASTRO RIBEIRO

CONVERSAR com Oswaldo Léon Bertagni é um grande prazer.

Não sei por que, num momento barulhento como o que atravessamos, época cheia de coisas e ocorrências tenebrosas, somos irresistivelmente atraídos pelas pessoas que de certa maneira vivem afastadas dessa barulheira, isolando-se voluntariamente num campo onde o espirito é adorado como o são os deuses e ídolos das misteriosas religiões orientais.

Bertagni deixa-nos transparecer esse isolamento, e esse conluio com o espirito, divorciado inteiramente que

BOAS RECORDAÇÕES NA VIDA DE UM ARTISTA

O que nos conta Bertagni.

De MARCO OCTAVIO

está de um sensacionalismo nascido em nossa geração, com a guerra.

Mas... como iam dizendo, o conhecido tenor patricio, vive fora do mundo tumultuoso.

Sua arte absorve-o completamente e, embora lastime que outros consagrem o canhão e a baioneta, ele conti-

nua absorto, integralmente perdido no mundo dos sons...

*

Não pretendemos apresentá-lo aos nossos leitores, pois o entrevistado é por demais conhecido. Apenas, aproveitando sua curta estada no Rio, oferecemos hoje alguma coisa sobre o artista e seus últimos esforços na batalha diária pela musica.

Procurando-o no hotel, onde ficou hospedado durante o

temos sempre grandes sensações durante as nossas vidas.

Minhas maiores vitórias emocionam-me de tal modo que jamais essas emoções conseguem fugir-me da memória.

Para não irmos muito longe: ainda hoje recorro com saudades e, ouço os aplausos do gentil publico paulista, ao cantar com Christina Maristany a "Traviata". Da mesma maneira, também na Radio Tupi, não é sem ótimas recordações que lembro a voz deliciosa da encantadora Rosina de Rimini, quando juntos atuamos na emissora paulista. Um sucesso!

Após uma pausa, durante a qual Oswaldo Bertagni mostrou-nos o seu livro de recortes de jornal, pois, muito a propósito falavamos de recordações das boas passagens da vida, tive-nos ocasião de apreciar os elogiosos conceitos dos criticos especializados sobre o artista, prossegue Bertagni:

— De outras noites possuo deliciosas lembranças.

Quero referir-me especialmente aos concertos sinfonicos em que tomei parte, sob a regencia de Souza Lima. Penso ter contribuido nesses concertos com toda a minha alma, com todo o meu sentimento. Ainda ouço o "Reve d'amour" de Listz, as arias da opera "Longrim", de Wagner, e as composições de Rimsky-Korsakow e, varias outras deliciosas musicais que naqueles dias de profunda alegria para mim, foram magistralmente dirigidas pela grande alma de Souza Lima.

A tarde caía e por isso mesmo precisavamos nos despedir de Bertagni, que ficou a braços com seu atual problema — o de gravar varias canções francesas, italianas e americanas, após ter traduzido as letras e adaptado-as ao gosto do nosso publico. Dessas musicas, dentre outras destacamos, pela maior divulgação entre nós: "Rosita", "Um dia te direi", "Quien será", "Cui-cui" e outras.

E assim termina o reporter sua conversa com Bertagni, oferecendo aos amantes da boa musica a agradável novidade sobre as novas realizações do entrevistado, á sairem brevemente.



-Não debes facilitar e soffrer todos os mezes. Muitas mulheres perdem cedo a Beleza e a Mocidade, só por que facilitam. No teu caso, eu tomaria Eugynol. Eugynol só faz bem e já tem livrado a muitas mulheres do **peso-morto** das regras irregulares e dolorosas. Além de regulador—porque corrige a suspensão e o excesso de fluxo, Eugynol acalma as colicas e evita inflamações. Experimenta Eugynol e ficarás boa, com a pelle melhorada, limpa de manchas, pannos e olheiras. Eugynol toma-se em gottas. Um vidro dá para um mez de tratamento.



EUGYNOL

o regulador perfeito



Oswaldo Léon Bertagni

curto lapso de tempo que esteve entre nós, após trocados os primeiros cumprimentos, assim inicia o Tito Schipa do Brasil (como muitos o apelidam) a palestra que previamente provocamos:

— Meu amigo; em resposta a sua pergunta só poderia responder afirmativamente. De fato todos nós os artistas



HENRIQUE LIMA

REPERCUTIU dolorosamente entre a melhor sociedade portuguesa, e também em nosso país, a morte de Henrique Lima, brilhante oficial da marinha lusa e intelectual distinto — morte ocorrida quando contava apenas cinquenta e dois anos e se encontrava em plena atividade.

Como diretor da Sucursal de "A Noite" em Lisboa, o extinto revelara suas esplêndidas qualidades de inteligência e de trabalho, imprimindo àquela sede um poder de irradiação excepcional e um sentido superior de luso-brasilidade. Por força de suas relações amplas e de uma operosidade constante e bem dirigida, ele estabeleceu entre os países irmãos uma corrente de compreensão e de boa vontade, seja pela oportuna divulgação de acontecimentos, seja por um conhecimento mais

ativo dos valores intelectuais de uma e outra nação. Pessoalmente, suas reportagens publicadas em "A Noite" e "A Noite Ilustrada" evidenciavam um escritor distinto, com visão jornalística sensível e estilo próprio. Durante os festejos comemorativos dos centenários portugueses sua atividade se desenvolveu intensamente com o objetivo de estimular a luso-brasilidade nos domínios do sentimento e da inteligência. Na Marinha de Guerra de Portugal, a que servira durante trinta anos, seu nome se inscreve entre os mais diligentes e brilhantes, o que se exprimia nas distinções que lhe foram conferidas em diferentes oportunidades. A morte de Henrique Lima — que era irmão dos nossos companheiros Vasco Lima, de "A Noite", e Mario Lima, da Radio Nacional — causou magua profunda, expressiva de suas altas qualidades de caráter e de inteligência, reconhecidas em Portugal e no Brasil.

"COM
PALMOLIVE
EVITO
ESPINHAS
E CRAVOS"

DIZ

Djuzinha Baptista



— AO MENOS TRES VEZES POR DIA, EU LAVO MEU ROSTO COM PALMOLIVE PARA CONSERVAR MINHA CUTIS LIVRE DE ESPINHAS E CRAVOS...



— E QUE FAZ PALMOLIVE CONTRA ESSES DEFEITOS?



— OH! PALMOLIVE PRODUZ UMA ESPUMA-CREME, DIFERENTE, QUE PENETRA NOS PÓROS, LIMPA, SUAVIZA E AMACIA TODA A PELLE! PALMOLIVE É FEITO COM A MISTURA **SECRETA** DOS BALSAMICOS AZEITES DE OLIVA E DE PALMA!



— E VOCÊ GOSTARÁ DE SEU PERFUME QUE DEIXA UM CHEIRO A LIMPO... E BELLEZA!



— COMPREENDO! VOU USAR PALMOLIVE!



NO RIO
E S. PAULO
GRANDE
15500
PEQUENO
4000

Conserve a Cutis Juvenil

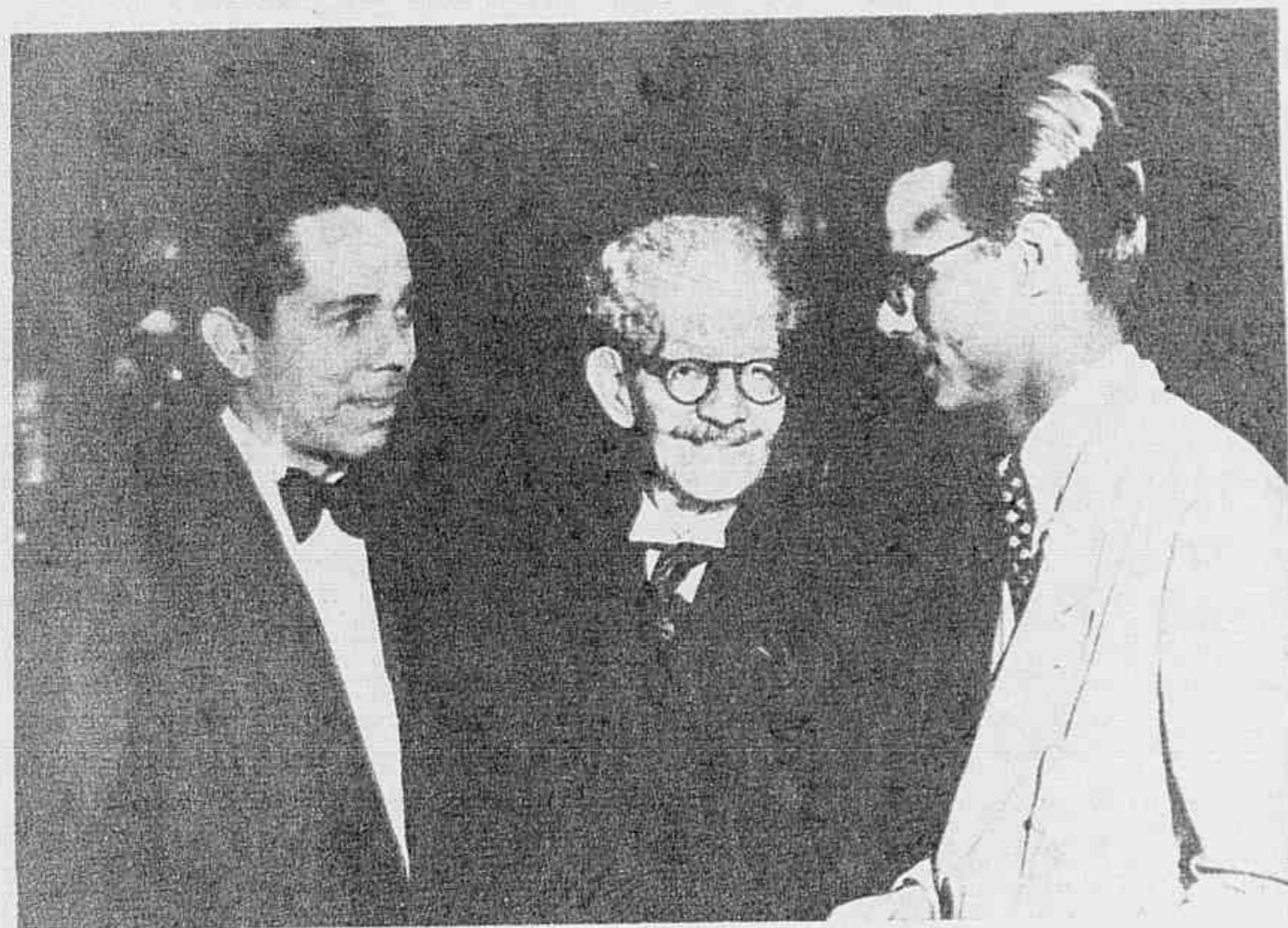


Francisco Braga, um dos maiores nomes da musica brasileira, quando regia, sabado ultimo, em primeira audição, um "Preludio" de sua autoria



O autor do "Hino á Bandeira", num grupo de amigos

O MAESTRO FRANCISCO BRAGA, A MORTE EM LETRA DE FORMA E A IMAGINAÇÃO FERTIL DE CERTOS AUTORES...



O maestro Francisco Braga entre o professor Carlos Vianna de Almeida e o redator de CARIOCA, momentos antes de ser iniciado o concerto

autoria de Cesar Martinez, revisto e atualizado pela professora Ligia de Moura Santos, o maestro Francisco Braga mereceu a noticia que se segue: "Francisco Braga. Nasceu no Rio de Janeiro (15-4-1868) e é falecido. Foi professor do Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro".

Ora senhores, diante disso não será demais repetir: "Ha certas coisas que contadas não se acreditam"... Um livro destinado ás crianças (com uma responsabilidade tanto maior por se tratar de um livro didatico), é redigido, impresso, submetido a um Departamento de Educação estadual e aprovado (!), com esta afirmação inacreditavel: o autor do Hino á Bandeira "já é falecido"...

Felizmente o nosso grande maestro morreu somente em letra de forma. Porque não acreditamos que alguém que já tenha passado desta para melhor se apresente em publico para reger uma orquestra e receba aplausos, desses que estremecem as paredes mais solidas...

Pelo menos todos os que se achavam, sabado ultimo, no salão Leopoldo Miguez da Escola de Musica, ouvindo o concerto da Sociedade de Concertos Sinfonicos, certamente não compareceram a uma sessão espirita, pois o maestro Francisco Braga apresentou-se em carne e osso para reger em primeira audição um "Preludio" de sua autoria. E como sempre o publico acolheu-o com uma vibrante salva de palmas e é sabido que as almas do outro mundo inspiram muito respeito e geralmente não recebem manifestações de apreço tão calorosas...

Foi pois Francisco Braga, vivinho da silva que empunhou a batuta e dirigiu a execução de mais uma peça de sua autoria. Estejam descansados todos os amigos e admiradores do grande musico: se ele morreu foi só em letra de forma, no livro "Alma (do outro mundo- das coisas)"... Porque asseguramos que continua mais vivo do que muitos individuos de fertil imaginação. Vivo gozando esplendida saude, felizmente.

É muito comum ouvir-se dizer: "Ha certas coisas que contadas não se acreditam...". E os fatos se encarregam diariamente de confirmar quanto isto é acertado. Ha mesmo certas coisas que obrigam o individuo menos ineredulo deste mundo a fazer como São Thomé: vér para crêr...

No nosso caso não se trata de ver mas sim de ler. Porque se qualquer pessoa viesse nos contar a historia, era o caso de soltarmos uma boa gargalhada e pedir-lhe que abandonasse a profissão de palpiteiro. Mas o fato é que os jornais se encarregaram de dar ampla divulgação á "historia" e essa gente de imprensa não costuma fazer brincadeira a-tôa...

Mas como o leitor já deve estar curioso, diremos em poucas palavras do que se trata. Em um livro didatico, aprovado pelo Departamento de Educação de São Paulo, intitulado "Alma das coisas", da

A BELEZA QUE CONQUISTA OS HOMENS

não é a Beleza aparente!



Uma chavena de Chá Garfield á noite faz mais bem á sua cutis do que os cosmeticos caros. Expele os residuos venenosos do organismo, que, pela obstrução dos póros, causam as manchas e erupções da pele.

CHA' GARFIELD



Hitler examinando um modelo de automovel popular

O HOMEM QUE FEZ O AUTOMOVEL MOVIDO A ELETRICIDADE

EM 1900, ANDAR A 20 QUILOMETROS A HORA ERA UMA COISA EXTRAORDINARIA

O mundialmente conhecido construtor do carro de corridas, professor Ferdinand Porsche, completou, ha pouco, o seu sexagesimo quinto aniversario natalicio.

Ferdinand Porsche nasceu em Maffersdorf, perto de Reichenberg, na provincia da Sudetolandia. Filho de um mestre-funileiro, frequentou antes de tudo, a escola primaria da sua terra natal. Depois, ingressou como aprendiz, na officina do seu pai. Porém o officio de funileiro não lhe agradava e assim, o jovem artifice começou ao lado do seu trabalho propriamente dito, fazer experiencias no setor da eletrotecnica, que naquela época, ainda ensaiava os seus primeiros passos. Os conhecimentos fundamentais necessarios, ele adquiria em frequentando os cursos noturnos da Escola Industrial Estadual, em Reichenberg, cidade vizinha á sua. Muni-do dessa instrução, Porsche foi, em 1893, para Viena, onde se colocou numa firma que se ocupava da construção de usinas electricas. Então começou a série das numerosas invenções, que desde então, trazem o seu nome.

Seu primeiro invento é o motor de cubo da roda, após o que se esforçou pela construção de um automovel movido á electricidade. Seus planos encontraram o interesse numa firma de Floridsdorf, perto de Viena. Esta possibilitou sua concretização, e em 1900, o "electromovel" pôde ser apresentado na Exposição Mundial de Pa-

ris. No mesmo ano, o inventor partiu no seu electromovel como corredor automobilistico, alcançando a velocidade de 20 quilometros horarios, coisa extraordinaria para aqueles tempos. A consequencia desse resultado foi a sua chamada para ingressar numa grande fabrica austriaca, onde trabalhou de 1906 até 1923, subindo a diretor geral da firma, depois de ingentes esforços e positivos merecimentos. Um marco dessa época, é a construção de um carro para quatro lugares, com o qual alcançou em 1910, a velocidade de 140 quilometros horarios. Tal significou um colossal aumento de capacidade no potencial dos carros de lastro (caminhões), cuja admissão na economia nacional se desenvolvia paulatinamente. Com esse carro de fabricação propria, Porsche conquistou o primeiro premio da corrida Principe Henrique.

Na mesma época, deu inicio á uma ativa cooperação com engenheiros das industrias Skoda, em Pilsen, visando a construção de veiculos para fins militares. Corporificaram o intento, pois estes já puderam ser empregados durante a guerra mundial, com grande sucesso ante Liège e Namur, sob o nome de "maquina-tratora Porsche". O reconhecimento dispensado por essa realização, valeu-lhe a Cruz de Oficial com a Condecoração de Guerra.

De 1923 a 1929, Ferdinand trabalhou em uma firma em Stuttgart-Untertuerkheim. Entremontes, tornou-se "doutor honoris causa" de duas Universidades. Já em 1924, logrou a construção de um motor, que proporcionou á Alemanha, a primeira vitória exterior, de após guerra-mundial. Em 1930, Porsche abriu um escritorio de construções em Stuttgart-Zuffenhausen, onde num ambiente de calma e concentração absoluta, novos planos eram elaborados e desenvolvidos. Em 1933, deu inicio á construção de um tipo especial de carros de corridas, o qual entre os anos de 1934 até 1937, tomou a dianteira sempre vitoriosamente, em todas as grandes corridas realizadas em pistas alemãs e estrangeiras.

Em 1934, recebeu do novo governo alemão a incumbencia concernente á construção dos "Carros Populares".

Em 1938, o chanceler Hitler concedeu ao grande inventor o Premio Nacional do ano.

Exposição permanente

ORIGINAES PRESENTES PARA FESTAS

(Preços ao alcance de todas as bolsas)

De Vincenzi

(Antiga Loja Fimantel)

Vendas a Prozo pela "A. Compensadora"

RUA 24 DE MAIO, 1.339 - MEYER - RIO

POR TRÁS DO DIAL...

Toda correspondência para "Por trás do dial..." deve ser dirigida a Mario Castellar — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 4.º andar.

Discoteca brasileira

Acompanhada de uma coleção de dez discos, recebemos do coronel Pio Borges, ilustre secretário geral de Educação e Cultura, a seguinte carta:

"Os discos, que vos envio, apresentam "musica da Juventude Brasileira" e tra-

duzem o primeiro passo da Secretaria Geral de Educação e Cultura no sentido de divulgar o grande patrimonio da musica brasileira, principalmente daquela que concorre para a formação espiritual do povo e alevantamento civico da juventude. Uma outra iniciativa, já em execução, se prende á musica heroica brasileira — marchas e dobrados — destinada a substituir a musica exotica, que, embora bonita, não traduz a nossa historia, nem as emoções nacionalistas do nosso povo.

O plano de gravações, que a Secretaria Geral de Educação e Cultura traçou, per-

mitindo que se constitua a Discoteca Brasileira, visa perpetuar o tesouro artistico, musical e cultural do nosso país e, ao mesmo tempo, concorrer para sanear, no "broadcasting" nacional, tudo que desperta idéias malsãs nocivas á educação do povo.

Tendo a satisfação de vos oferecer a primeira coleção da Discoteca Brasileira, isto é, a que se destina á Juventude Brasileira, estou certo de que a incluireis no programa que defendeis em prol da nacionalização do nosso "broadcasting".

Com a afirmação de meu elevado apreço e estima, cordiais saudações. — (a.) Pio Borges."

O sucesso da semana

As musicas carnavalescas estão na ordem do dia. E, entre os "hits" do momento, destaca-se o samba "Helena, Helena", posto em discos pelos Anjos do Inferno. Trata-se de uma produção de Antonio Almeida e Constantino Silva.

Eis a letra da notabilissima criação do conhecido sexteto vocal da Tupi:

Eu ontem, cheguei em casa, Helena,
E procurei e não encontrei.
Fiquei tristonho a chorar.
Passei o resto da noite a chamar:
— Helena, Helena,
Vem me consolar.

Mesmo depois de cansado,
Teu nome eu falava baixinho:
— Helena dos meus encantos,
Vem me fazer um carinho.
E fiquei desesperado.
Cadê Helena, meu bem?
O dia já vem raiando
E a minha Helena não vem.

A musica do leitor

Antenogenes Silva lançou, recentemente, a valsa "Uma grande dor não se esquece!...", sua e de Ernani Campos. E a interessante melodia, cantada por Gilberto Alves, agradou plenamente aos radioouvintes de todo o Brasil. É uma composição vitoriosa.

Publicamos a seguir, atendendo a inumeros pedidos, o poema da valsa gravada na Odeon:

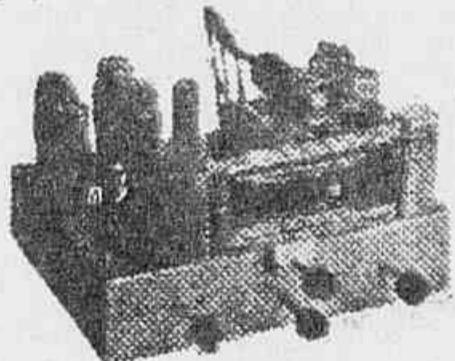
Choro a lagrima fremente,
O pranto cruciante,
Que rola internamente.
Choro a lagrima sentida,
A lagrima dorida,
Que verte o coração.
Sinto o espinho da saudade
E soffro a realidade
Da grande ingratição.
E, na imensidão da dor,
Eu soffro só o meu amor.

Menestrel apaixonado,
Eu vivo desolado,
Chorando a minha dor.
Choro a lagrima dorida,
A lagrima sentida,

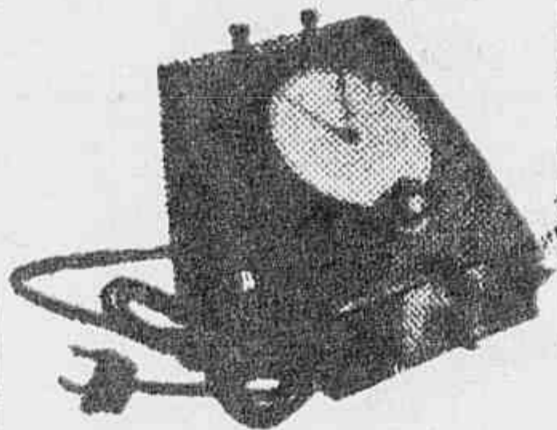
FAÇA SUA FORTUNA estudando RADIO



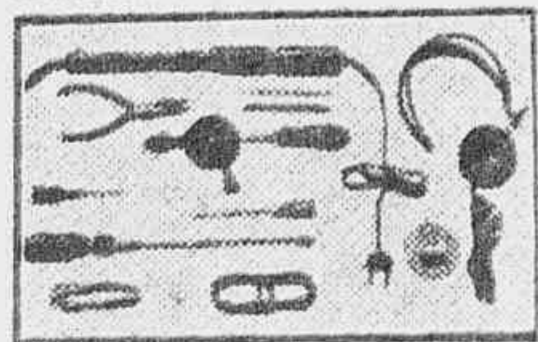
V. S. montará durante os seus estudos este maravilhoso Rádio de 8 válvulas:



Receberá um instrumento de prova para medir resistencias, condensadores, bobinas, etc:



E tambem um jogo completo de ferramentas:



APRENDA EM SUA CASA nas horas de folga para ser um RADIO TECNICO COMPETENTE

Com o novo e aperfeiçoado método práctico de nosso INSTITUTO, V. S. aprenderá todos os trabalhos manuais de um modo eficiente para montar e concertar RÁDIOS de qualquer marca, amplificadôres, transmissôres, equipos de Televisão, Cine-Sonôro etc. Poderá V. S. ganhar mais dinheiro do que o custo dos seus estudos, logo após de inicia-los. Duração dos estudos, 25 semanas. Mensalidades suavissimas. Os alunos têm direito de praticar gratuitamente no laboratorio da séde do Instituto Rádio Técnico Monitor, Rua Santo Amaro, 255, São Paulo.

MANDE HOJE MESMO O COUPON ABAIXO DEVIDAMENTE PREENCHIDO

INSTITUTO RÁDIO-TÉCNICO MONITOR LTDA.
Rua Santo Amaro, 255 - Caixa Postal 1795 - S. Paulo

15

Snr. Diretor: Peça enviar-me GRATIS e SEM COMPROMISSO o folheto com as instruções como ganhar dinheiro no Rádio.

NOME.....
RUA..... No.....
CIDADE..... ESTADO..... E.F.....

Que sai do coração.
Sinto a dor que mora na alma,
A dor que não se acalma,
A dor que não esqueço.
Sofro — e eu sofro e não mereço
A dura ingratidão
Que me devora o coração.

*

Os motivos baianos vem sendo, de ha muito, aproveitados pelos nossos compositores para sambas e marchas de sucesso. E, este ano, a lista foi aumentada com "Renda nova", de Gomes Filho e Juracy Araujo. A gravação coube a Linda Baptista, que tem, neste magnifico samba, o seu "carro-chefe" para o proximo Carnaval.

Aí ficam, por solicitação de varios leitores, as palavras da recente produção dos dois compositores-cronistas:

Iáíá, linda Iáíá,
Chegou da Baía. Oi!
Chegou Iáíá,
Trouxe renda nova,
Trouxe mungunzá.
Iáíá, linda Iáíá,
Me faça um pedido ao Senhor do Bonfim,
Para vêr se o meu amor ainda se lembra
de mim.

Iáíá. Oi!
Chegou Iáíá,
Faceira, de renda nova,
Sandália dourada assim.
Iáíá. Oi!
Iáíá, meu bem,
Por que é que o meu amor
Tanto se esquece de mim?

Noticiario

Antonio Nassara e Erastostenes Frazão prometem uma novidade sensacional para o proximo triduo de Momo. Que será?

— A PRE-8 apresentou, na semana passada, a peça "Destino", de Saint-Clair Lopes. E é interessante registrarmos que a transmissão do belo drama, marcando um sucesso cem por cento, coincidiu com a passagem do trigésimo quarto aniversario do conhecido "speaker" e radiador.

— Carlos Galhardo gravou um samba de Alcebiades Barcellos e Armando Marçal. Chama-se "Foi você".

— Transcorrerá, amanhã, o aniversario natalicio do nosso confrade J. Caribé da Rocha, cronista radiofonico do "Correio da Noite". E daí as homenagens que estão sendo preparadas pelos seus inumeros amigos e admiradores.

— Dyrceinha Baptista incluiu no seu repertorio a marcha "O forrobodó". Produção de Antonio Nassara e Christovão de Alencar.

— "Não quero mais" é a legenda de um samba de Celio Ferreira e Antunes Vianna, posto em discos, na Odeon, por Victor Bacellar. E tudo indica que estamos diante de um dos "hits" musicais do proximo Carnaval.

— Barbosa Junior fará, no proximo sabado, a distribuição dos donativos destinados ao Natal dos pobres. Algumas centenas de cartões já foram distribuidas, ha dias, pelo popularissimo humorista da Radio Nacional.

— Realizou-se na ultima semana, na

séde da Associação dos Artistas Brasileiros, um recital de músicas amazonenses do compositor Gentil Puget. A parte de canto esteve a cargo de Sylvinha Mello e Ernani Filho.

— Cesar Ladeira teve, na quarta-feira passada, oportunidade de verificar o quanto é estimado nos nossos circulos radiofonicos. É que se registrou, naquela data, o trigésimo aniversario natalicio do esforçado diretor-artístico da Mayrink.

— "Teu nome" é o titulo de uma excelente marcha de Erastostenes Frazão e Antonio Nassara. Foi gravada, na Columbia, por Nilton Paz.

— Alvarenga e Ranchinho estão atuando, desde o começo do mês, na Mayrink. Uma boa dupla de caipiras.

— A iniciativa de "Vamos Lér!", criando os "clubs de fans", despertou extraordinario interesse entre os sintoni-

zadores de todo o país. Os fans de verdade não podiam, de fato, deixar de prestigiar os seus artistas prediletos.

— Ataulpho Alves e Antonio Almeida compuseram um samba destinado a exito invulgar — "Cuidado com esta mulher". Gravação de Carlos Galhardo.

— Já depois de amanhã, segunda-feira, o Teatro Radiofonico da Radio Tupi lançará a peça dramatica de Helio do Soveral "Noite de crime — manhã de castigo", escrita especialmente para aquele microfone. Nessa peça trabalhará todo o "cast" de radio-teatro da PRG-3, onde se destacam Sara Nobre, Arlete de Souza, Olavo de Barros e Paulo Gracindo.

Noticiario de São Paulo

A Radio Bandeirante está transmitindo, desde a semana passada, as "Audi-

Se cuida
da sua
beleza . . .



Confie somente em um desodorante que evite a transpiração axilar.

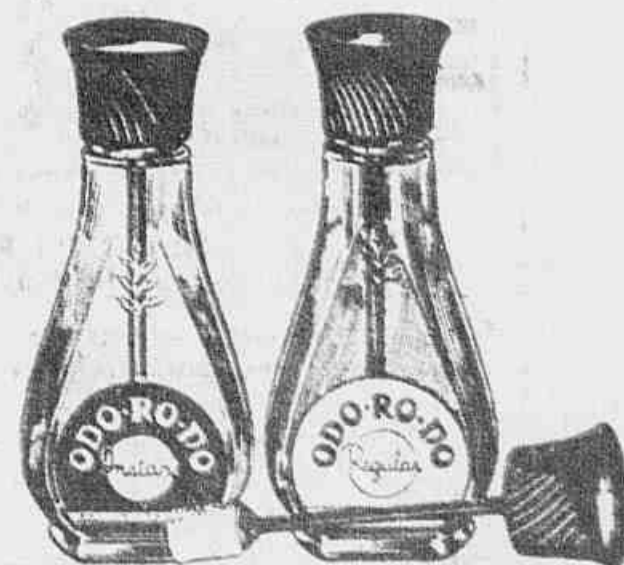
São esses toquesinhos de elegância os que distinguem uma dâma das demais. Só um desodorante anti-sudorífico de acção segura e duradoura pode satisfazer o sentido de nitidez de uma dâma realmente elegante.

Odorono Líquido é uma fórmula que evita segura e inofensivamente o suor axilar, a sua humidade e odor. Odorono, embora não seja de aplicação rapidíssima, é muito mais seguro até nos casos de excessiva transpiração axilar.

ODO-RO-NO

Duas qualidades:

Odorono Normal, para uso corrente, e Odorono Instantâneo, para a pele mais delicada.



ções Brasil caboclo", com Oswaldo Rie-
li, Zé Thimoteo e Nhô Pai — Nhô Fio.
Apresentação do Capitão Barduíno.

— Los Boemios, um dos mais popu-
lares conjuntos do "broadcasting" portu-
enho, continuam atuando na Cosmos. Um
cartaz interessante.

— "Bazar feminino", o programa tão
caprichosamente organizado por Helena
Bechuat Sangirardi, conta com um publi-
co cada vez mais numeroso. Está no ar
todos os dias, às treze horas e trinta mi-
nutos, na faixa sonora da Radio Excel-
sior.

— Os Anjos do Inferno dispõem, em
todo o Estado, de uma verdadeira legião
de admiradores. E daí o agrado com que
foi recebida a notícia de sua próxima
temporada na Paulicéia, onde o samba
"Helena, Helena" forma, ao lado de "Au-
rora", o grande êxito do momento.

— Sob a legenda de "Um sorriso pa-
ra tudo", a Radio Bandeirante apresenta
diariamente, às vinte e uma horas e trin-

ta minutos, uma crônica de Mario Dona-
to. O locutor é Walter Forster.

— Déo, o "ditador dos sucessos", in-
cluiu em seu repertório a marcha de ran-
cho "Meu jardim", de David Nasser e
Ernesto dos Santos. Uma melodia vito-
riosíssima.

— As audições do Trio Calaveras
constituem um dos pontos altos das
transmissões de estúdio da Cruzeiro do
Sul. E o público não tem regateado
aplausos ao famoso conjunto mexicano.

— Os irmãos Vitale, que têm na ca-
pital paulista a matriz da sua casa edi-
tora, estão ultimando a confecção de
"Poemas musicados", um album contendo
os "hits" do momento. A distribui-
ção acha-se a cargo de J. Cascata.

— Por que algumas emissoras da
"terra da garôa" não melhoram os seus
cartazes literários? Os ouvintes já estão
cansados de bocejar diante dessa "bele-
trística" de terceira ordem.

Correspondencia

FELIX ARAGÃO NETTO — Cratêus —
O amigo deseja manter correspondência
sobre assuntos radiofônicos com sintoni-
zadores de todo o Brasil. É este o ende-
reço — Rua Carlos Rolim, 72 — Cratêus
— Ceará.

EDUARDO CASTRO — Rio Grande —
Escreva a Libertad Lamarque, solicitando
o retrato autografado, por intermédio da
Radio Belgrano — Calle Belgrano, 1.841.
E, quanto a Carmen Miranda, o melhor é
mandar a carta para os estúdios da Fox
— Beverly Hills — California — U. S. A.
Sempre, às ordens.

NELIA PINHEIRO — Baía — Não foi o
rabiscador de "Por trás do dial..." quem
escreveu a reportagem, que, por sinal,
está assinada. E, no resto, estamos inte-
iramente de acordo.

JUDY BARBOSA — São Paulo — Gil-
berto Alves canta na Tupi — Rua Santo
Cristo, 152. Alvarenga e Ranchinho estão,
agora, na PRA-9 — Rua Mayrink Veiga,
15. E Dyrceinha Baptista e Roberto Faiva
pertencem ao "cast" da Ipanema — Aven-
ida Atlântica, 1.080.

ISAURA PEREIRA — Florianópolis —
Quem quer manter correspondência em
torno do movimento do "broadcasting"
nacional com a gentil leitora de CARIÓ-
CA? Ai fica o endereço — Rua Saldanha
Marinho, 21 — Florianópolis — Santa
Catarina.

MARIA APARECIDA — São Paulo —
Pode ficar tranquila — trata-se de um
boato sem fundamento. E continue dis-
pondo desta coluna dos fans.

ORLANDO COUTINHO — Rio — O lei-
tor, se fosse dono de uma emissora, con-
trataria o seguinte "cast" — Orlando Sil-
va, Dyrceinha Baptista, Almirante, Aracy de
Almeida, Sylvio Caldas, Rose Lee, Laure
Borges, Saint-Clair Lopes e Xavier de
Souza. Um bom "team" de artistas.

JOÃO STEUDEL AREÃO — Tubarão —
O amigo deseja não só manter corres-
pondência sobre assuntos radiofônicos
com fans de todo o país, como permutar
fotografias de sua cidade por vistas de
outras localidades brasileiras. É este o en-
dereço — Rua Coronel Collaço, 1.215 —
Tubarão — Santa Catarina.

MONICA DE FREITAS — Barra Man-
sa — Vamos providenciar a entrevista.
E a letra do bolero "Ultima ilusão", pos-
to em discos por Albenzio Perrone, já foi
publicada no número 242 de CARIÓCA.
Escreva sempre.

ISABEL LISBOA — Baía — A amavel
consulente, se tivesse uma estação de ra-
dio, contrataria apenas tres artistas —
Sylvio Caldas, Carmen Miranda e Cesar
Ladeira. E, como o "slogan" continua na
moda, a interprete de "A preta do aca-
rajé" teria o qualificativo de "a inimi-
tável", o criador de "Deusa da minha
rua" seria "o número um" e o locutor-
chefe da Mayrink, appareceria como "o in-
confundível".

FAN DE ALBENZIO PERRONE — Ca-
talão — Esteve realizando uma tempora-
da em Minas. Mas, conforme noticiamos,
já voltou a atuar na Educadora e no
"Programa Luiz Vassallo", transmitido
aos domingos pela Radio Nacional. E po-
de escrever ao interprete de "A vigilia da
lampada", solicitando a fotografia, para
a PRB-7 — Rua 1.º de Março, 80, 3.º an-
dar.

Horas Felizes e certas



com um **Tissot**
o relógio antimagnético!

SI V. S. pensa adquirir um relo-
gio para dar como presente de
"festas", procure conhecer o relógio
Tissot. Tissot é o relógio anti-
magnético que não sente a Electrici-
dade. Um rádio, um ventilador, um
ferro eléctrico, todos esses appare-
lhos emitem ondas ou fluidos que
magnetizam muitos relógios, quando
o seu material não é antimagnético
como o do Tissot. Escolha, portan-
to, um Tissot para dar um presente
de utilidade duradoura. Todos os
modelos Tissot são antimagnéticos,
de regularidade garantida. Examine
a collecção Tissot e V. S. encontra-
rá modelos de grande belleza e
bem modernos, a preços reduzidos
e commodos.

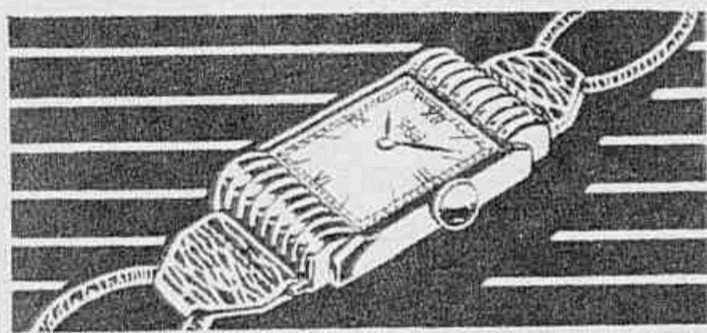
Tissot

O RELOGIO ANTIMAGNETICO

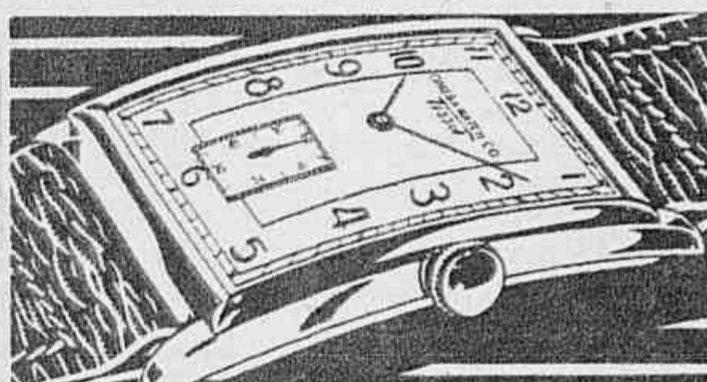
PRODUCTO DA SOCIÉTÉ SUISSE
POUR L'INDUSTRIE HORLOGÈRE — GENEVA-SUISSE

OMEGA

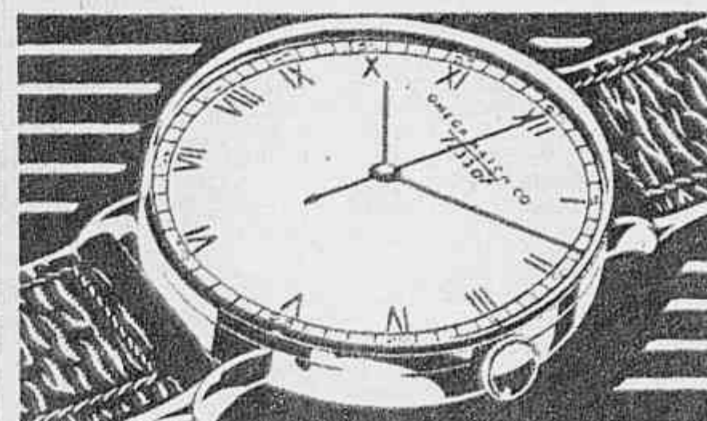
Tissot



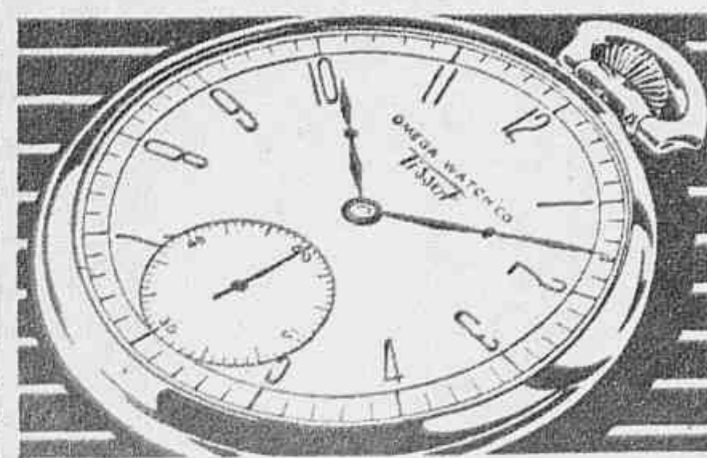
Mods. HZ 9023 - Chromado fundo de aço e
FE 9023 - Folheado, para Senhoras.



Mods. HZ 272 - Chromado fundo de aço, FE 272
- Folheado e OR 272 - Ouro, para Homens.



M. ds. HZ 6169 S. C. (com grande ponteiro cen-
tral - Chromado fundo de aço e FE 6169 S. C. -
Folheado, para Homens.



Mods. H, 645 - Chromado e FE 645 - Folhea-
do, para Homens.

CARIDADE

(Conclusão da pag. 6)

"Pobre rapaz, pensou Emma, está começando a ficar inquieto, infeliz...".

Procurava suas velhas recordações de pequena estrepante sem experiência, que lê ainda cartas de amor ou retira os ramos de flores, suas leituras, seus papéis orientavam-na igualmente em suas pesquisas psicológicas.

E pensava: "Deve julgá-la, ao mesmo tempo, a mais candida e a pior das criaturas. Por um momento toda a vida de sua amiga lhe aparece cheia de mentiras e de perfidias; depois aparece um carro; muda de opinião, certo de que é ela. Então julga-a a mais pura das mulheres. Mas o carro não pára: chama-se idiota; ela é uma namoradeira, penas. Olhe, agora tira o relógio. Com certeza dá cinco minutos de prazo; quando esses tiverem passados, tornará a marcar outros cinco, os últimos. Mas já passaram: vai-se embora agora. E se ela chegasse justamente agora? Oh! como ele deve sofrer!".

Sofrer! Essa palavra fez surgir em termos precisos um pensamento: "E se eu o consolasse?".

Eis aí um sacrifício, a verdadeira caridade! Apagar a amargura de um infeliz com uma felicidade inesperada, deixar-lhe, em vez de uma recordação atroz e humilhante da vã espera, a sensação de sonho de uma aventura amorosa; dulcificar em carícias aquele coração ulcerado; não é essa a divina dedicação a que aspirava há pouco?

Depressa põe o chapéu, o véu, a bolsa — quem sabe? — e uma palavra á criada: "Lucia, se eu não voltar diga ao patrão que fui para casa de minha tia em Versailles". E sai.

Seu coração bate, ao roçar o desconhecido. Mas sabia ser "coquette". Lançou-lhe um olhar de conhecedor, que julga a pessoa e acha-a agradável. Depois seguiu seu caminho, com um andar langoroso.

O homem hesitou. Tirou pela ultima vez o relógio. Enfim, deliberadamente, passou a mão pelos bigodes, consertou a gravata e seguia a moça que sabia lançar olhares tão eloquentes.

Emma Dorsay, ao se ver tão rapidamente preferida á sua rival, sentiu uma onda de satisfação envolver-lhe o

coração; a cruz do sacrificio pareceu-lhe leve de ser carregada.

Sorriu. O desconhecido, que estava perto dela, viu o sorriso e animou-se. Não mostrou-se nem mais tólo nem mais espirituoso que qualquer outro. Aliás, isso pouco importava á moça, resolvida a deitar um balsamo de amor naquele coração que sangrava. Emma Dorsay não se admirou de vê-lo consolado de modo tão rápido, julgando essa reviravolta causada por uma beleza já glorificada por muitos homens.

Mostrou-se, portanto, muito caridosa. Feliz por vê-lo esquecer tão depressa a aspera decepção da espera, conheceu a dupla alegria de apagar a dor e vê-la substituída pela felicidade.

Mas uma curiosidade atormentava-a, cada vez maior: conhecer sua rival.

Resistiu a essa fantasia durante o passeio que fizeram ao Bois. Refreou-a durante o jantar que os reuniu num restaurante da moda. Mas quando, enfim, acabou a obra de compaixão, quando ela o viu tão satisfeito, tão radiante de fatuidade masculina, tão desprendido de toda recordação e

de todo cuidado, perguntou-lhe:

— Que esperavas quando te encontrei, passeando há tanto tempo naquela calçada. Don Juan?...

Ele respondeu-lhe com essa simplicidade que é a marca da Verdade:

— Era o "chauffeur", estava esperando a atriz Emma Dorsay. Fiquei de passar aqui ás 5 horas para ela me dar umas entradas de teatro.

MINHA QUERIDA SUELY

(Conclusão da pag. 50)

motivos muito interessantes. Está bastante divulgada a combinação do tecido "imprimé" com o unido, para a confecção de "tailleurs".

Sob longo casaco de linho branco, um vestido do mesmo tecido em tom escuro formará um maravilhoso conjunto.

Você, que é alta, poderá usar os "imprimés" com desenhos vistosos lançados ultimamente em Hollywood. Vi um modelo de praia cuja saia trazia enorme ramo de papoulas azues, originalissimo.

As "écharpes" com motivos diversos vão dominar no estio, e, realmente, são um gracioso complemento para "toilettes" leves.

Envio-lhe hoje os ultimos modelos lançados em Hollywood. Como vê, neles predominam a linha direita e uma absoluta sobriedade.

Um beijo da sua

MARION

SUA VIDA FOI SALVA PELO AMOR DE UM HOMEM

(Continuação da pag. 22)

te simbolico, com uma estrela e essa divisa: "Para onde me conduzirá ela?".

Não á felicidade. Teve-a nas mãos e deixou-a fugir: nunca mais ha de voltar. Todos os seus adoradores fugiram com a queda da monarquia; fica só em Paris com seus dois filhos; morre o mais velho. O cadafalso reina, mas Delfina continua a mesma. Sabem o que escreve nessa época em que os massacres continuam em todas as prisões? "Não fazes mais versos? Mandame qualquer coisa analoga ao meu coração". Em 1793, enquanto que a Convenção julga o rei, a linda Delfina só tem um apaixonado, o Sr. de Grouchy e é muito pouco. Para encontrá-lo deixa Paris e vai para o Havre, mas lá chegando, sabe que seu sogro, o marechal, foi levado ao tribunal revolucionario.

Eis a borboleta tornada repentinamente heroica. Delfina volta a Paris, corre ao Palacio de Justiça, assiste a todas as sessões. É vaiada, ameaçada, empurrada pelas megeras que esperam a sua passagem: "É a Custine! É a nora do traidor!". Ela atravessa, sorrindo, mas seu coração bate com força. O processo prolonga-se; ela vem todos os dias. Hebert censura os juizes dizendo que a demora é devido ao prazer que sentem de contemplar os belos olhos da cidadã Custine. Termina enfim: o marechal é executado. Armando de Custine tambem é preso, acusado de cumplicidade com seu pai. Em breve é tambem condenado á morte e, na vespera da execução, Delfina consegue, á preço de ouro, penetrar na masmorra.

A entrevista foi singular

(Conclue na pag. 58)

ACIDO URICO

Se todos comprehendessem de que vital importancia para a saude é o funcionamento regular dos rins, não ficariam um só dia sem tratamento em caso de fraqueza dos rins. Cada gotta de sangue do nosso organismo tem de passar pelos rins para ahí serem filtradas todas as impurezas e toxicos—sendo dentre estes, o principal, o acido urico. Se os rins estiverem fracos demais para effectuarem devidamente essa tarefa, o acido urico é transportado por todo o corpo, formando crystaes agudos, que se alojam nas articulações, causando inflamações dolorosas, rigidez e, finalmente, a tortura do rheumatismo. Ou então os crystaes se alojam na bexiga, dando logar a calculos, pedras ou inflamação chronica.

A fraqueza dos rins, que pôde ser facilmente reconhecida pelo apparecimento de dôres nas costas, sensação de peso e cansaço geral, deve ser immediatamente tratada por meio das Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Agem directamente sobre os rins, tonificando-os e auxiliando-os a eliminar todas as impurezas do organismo.

A venda em todas as pharcacias. Compre as legitimas

Pilulas DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

indicadas para Rheumatismo, Sciatica, Dôres na Cintura, Disturbios Renaes, Molestias da Bexiga e, em geral, para enfermidades produzidas por excesso de acido urico.



VIDA SOCIAL



GOVERNADOR BENEDICTO VALLADARES

O aniversário do governador Benedicto Valladares que, há já alguns anos, vem dirigindo com inteligência e operosidade os destinos do Estado de Minas Gerais, deu ensejo a que os numerosos amigos e admiradores desse ilustre brasileiro lhe prestassem as homenagens a que tem feito jus. De todos os pontos de Minas e de todos os Estados da Federação, o Sr. Benedicto Valladares recebeu cumprimentos e demonstrações, outras de simpatia e de apreço.



Realce a sua graça natural

EMBELLEZE a sua pelle com a Agua de Junquillo. É um leite de belleza que exerce benéfica acção therapeutica sobre a cutis, eliminando *scientificamente* cravos, espinhas, manchas e rugas. Seu rosto, collo, braços e mãos ficarão admiraveis com a Agua de Junquillo!

Distr.: Araujo Freitas & C., Ourives, 88, Rio

AGUA DE JUNQUILHO

Cartoca

ATUALIDADES BRASILEIRAS



DIA DA JUSTIÇA

O presidente da Republica, o ministro Bento de Faria e o Sr. Francisco Campos, titular da pasta da Justiça (na tribuna) nas solenidades comemorativas do Dia da Justiça



ALMOÇO

O interventor federal no Estado da Baía reuniu em um almoço intimo no Aeroporto Santos Dumont alguns jornalistas cariocas de suas relações de amizade. Vê-se o chefe do governo baiano ao centro desta fotografia, ladeado pelos Srs. Elmano Cardim, diretor do "Jornal do Comercio", e Heitor Moniz, diretor de CARIOCA



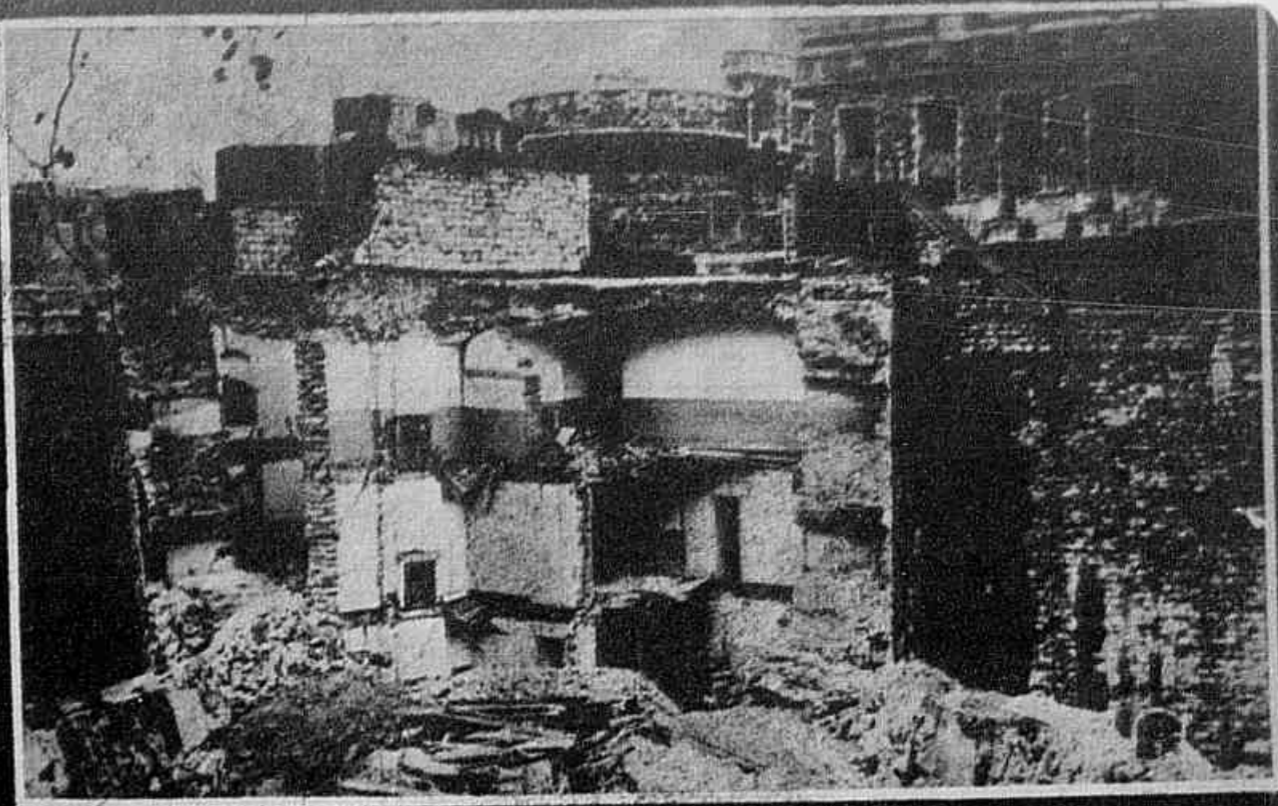
ABRIGO REDENTOR

O chefe da Nação em visita á exposição de roupa do Abrigo Redentor

MOVIMENTO INTERNACIONAL



O bispo e o burgo-mestre de Dunquerque agradecem ao diretor da Obra de Socorro Popular Nacional Socialista os serviços prestados à cidade



Uma parte da famosa e histórica prisão inglesa, a Torre de Londres, destruída pela aviação alemã



Os Duques de Windsor inspecionando a Cruz Vermelha de Bahamas



Crianças inglesas preparando seus leitos em um abrigo subterrâneo de uma cidade do sul da Inglaterra



LONDRES — Efeitos de destruição do bombardeio da cidade pelos aviões inimigos

DE fato, para quem não aprecia a moda americana, a escolha de um modelo atualmente tornou-se assaz difícil.

No entanto, minha amiguinha, deví dizer-lhe que certos figurinos americanos apresentam vestidos bem graciosos e sobretudo juvenis, o que é uma grande vantagem.

Além disso, qualquer modelo de linhas simples vestirá admiravelmente uma criaturinha como você, de linhas perfeitas, como tive oportunidade de observar pelas medidas enviadas.

Com um pouco de bom

MINHA QUERIDA SUELY

gosto e perfeita consciência de nossos dotes físicos e de nossos defeitos, é fácil adaptar-se um modelo ao nosso corpo para que possamos aparentar sempre um aspecto distinto e sobretudo "chic".

Procure sempre mirar-se num espelho grande, onde possa ver o conjunto de sua "toilette", afim de que o chapéu, o vestido e os sa-

patos estejam sempre em harmonia.

Um detalhe digno de particular atenção é a bolsa, que deve estar em proporção á altura de quem a usa. Se as bolsas grandes, estilo valise, estão em moda, isso pouca importancia deve ter para as mulheres pequenas que se vestem bem.

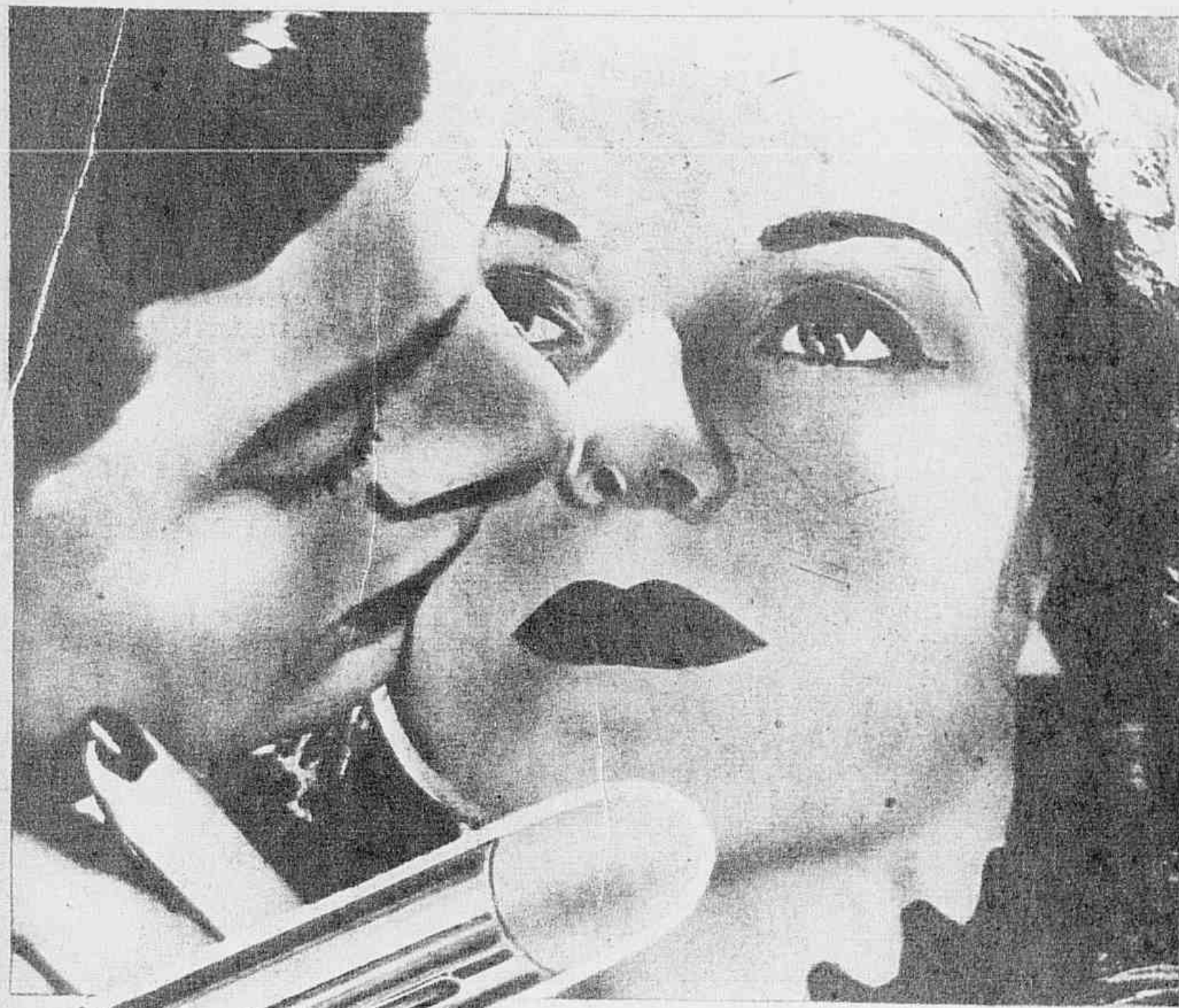
Outro acessorio que caiu

nas graças de todas são os horriveis sapatos inteligentemente denominados "aleijadinho". Se todas as senhoras que os usam pudessem se ver andando, creio que bem poucas os compraríam. Existem, entretanto, elegantes modelos de sola larga, que nada têm a vêr com os que por aí andam espalhados, num requinte de mau gosto.

Tudo depende do saber escolher.

Os estampados continuam em voga; pode comprar o seu vestido. Os ultimos tipos de linho apresentam

(Conclue na pag. 47)



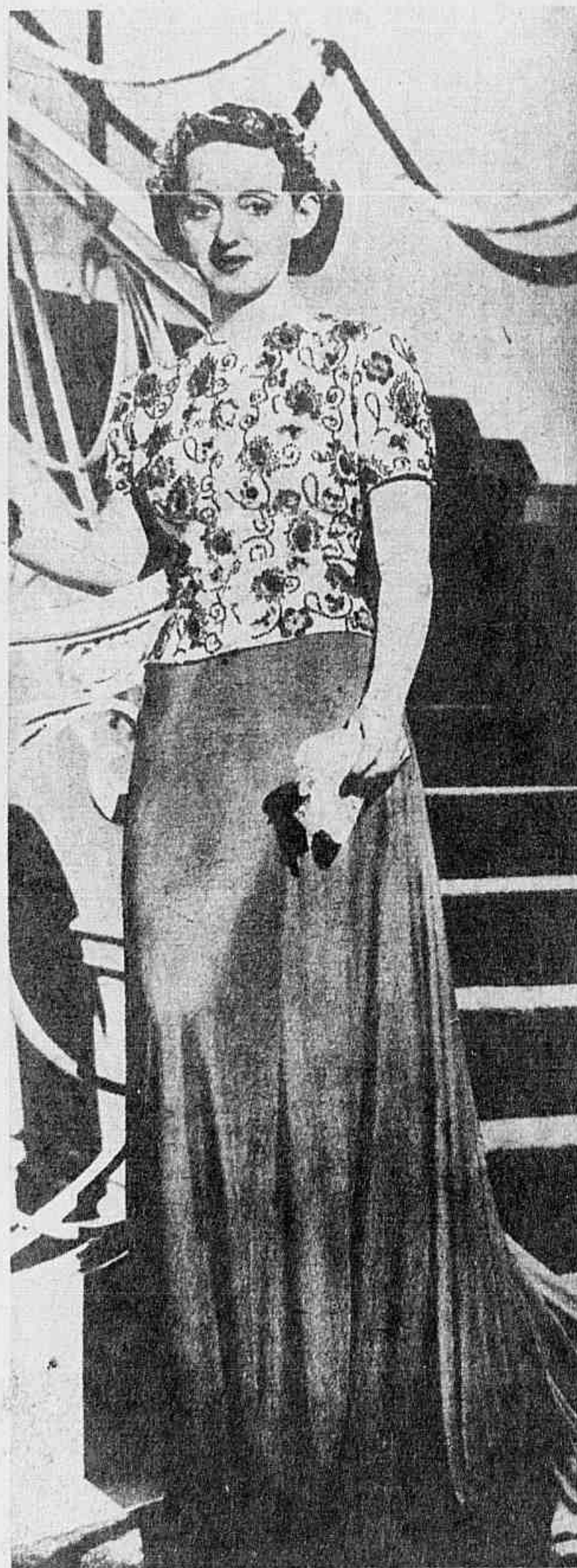
Labios QUE OS HOMENS não podem resistir

Suaves mas não gordurosos; attrahentes mas não pintados

NADA encanta tanto nem dá á sua beleza um atractivo tão pessoal, como a naturalidade. E o baton Tangee, que não pinta porque não é pintura, e que suavisa porque tem base de "cold cream", dá uma naturalidade seductora porque pode ser graduado a gosto, em harmonia com a sua propria côr. Passando ligeiramente é encarnado; repassando-o dá até um rubro intenso, e si quizer ainda um matiz mais intenso, ha o

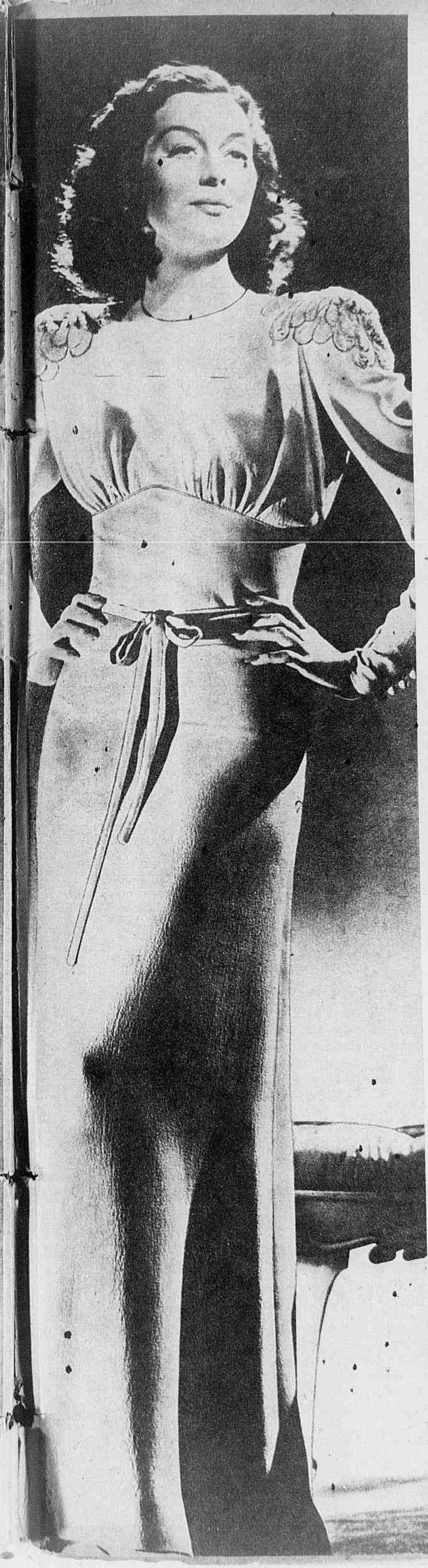
Tangee Theatral. Tangee tem todas as qualidades combinadas de varios batons o mais um encanto; naturalidade! Comece hoje mesmo a ver-se mais attrahente com Tangee. Para perfeita harmonia use tambem o Rouge Tangee e o Pó facial Tangee.

O Baton de fama mundial
TANGEE
EVITA A APPARENCIA DE PINTURA



Michel

O Baton que os labios pedem



Da Broadway
para
Maria Carvalho

os mais lindos modelos
acabam de chegar.

Rua Gonçalves Dias - 39 - sob.

Revlon



UMA "DUPLA" DE SEDUÇÃO!

★ A novidade REVLON está na perfeita harmonia de cores que o esmalte e baton oferecem às unhas e aos lábios. Em REVLON, a qualidade é a suprema garantia; o aspecto uma excelsa distinção e o efeito protetor um real aproveitamento. O esmalte Revlon fortalece as unhas fracas e quebradiças.



Revlon

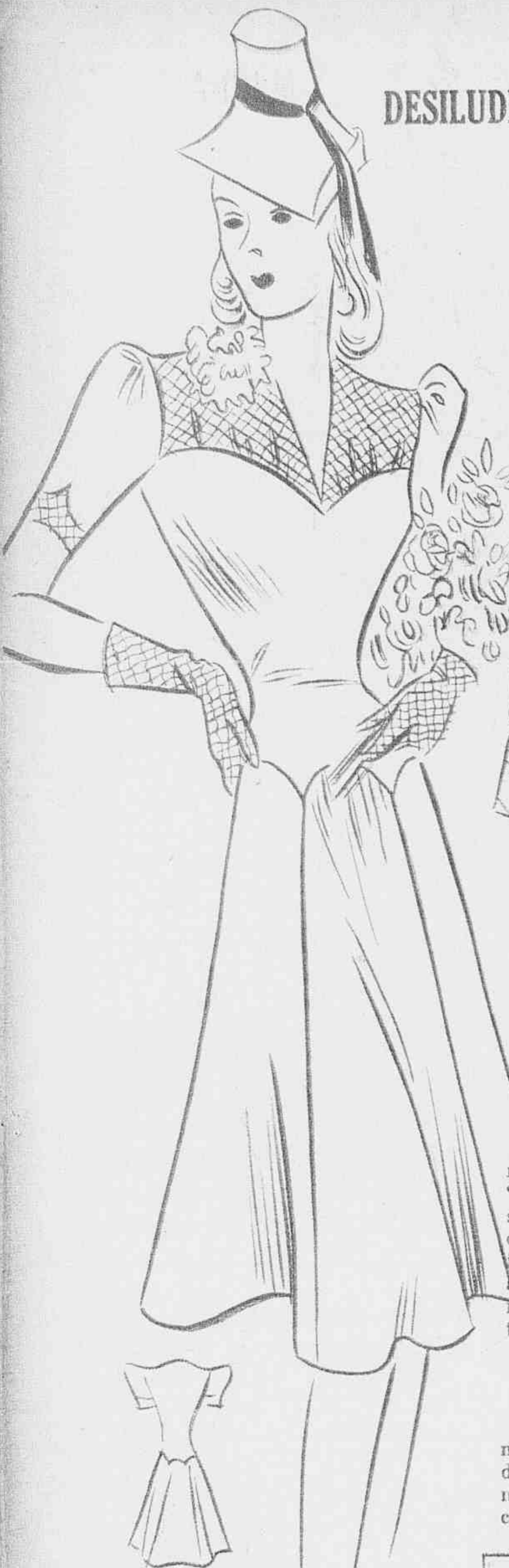


REVLON-EXPORT CORP.
New York — EE. UU. America

PANAM

Cartoca

DESILUDIDA



MARIA RENATA

DESILUDIDA — Rio — Envio-lhe um modelo em crepe preto enfeitado com "tulle". Procure modificar o seu genio e sobretudo tenha cuidado com o figado e ovarios, glandulas que exercem grande influencia no humor da pessoa. Nada adianta você deixar de se alimentar, ficara feia e envelhecerá depressa; trate portanto de mudar de rumo.

*

MARIA RENATA — Paraisopolis — O modelo de "manteau" traz duas carreiras de botões no pano da frente, gola e punhos de veludo escuro. O vestido é em tecido xadrez combinando com tecido uni-

de da cor das listras. Casquinho de tecido unido em tom mais escuro que o fundo do xadrez. Mande dizer como é a sua caspa, se é secca ou gordurosa.

*

MYRNA — Rio — Use pó de arroz Rachel, "rouge" Rose Franc, "baton" Vif. Envio-lhe um modelo de talho elegantissimo com um movimento atrás, em "godet", que lhe aumenta a roda. Rendas enfeitando a frente e as mangas.

*

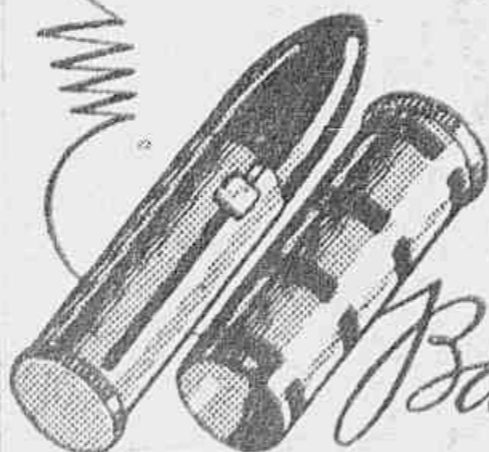
CARIOCA — São Paulo — Use o Creme n. 2 de Coty. O seu modelo em crepe de seda adornado com pospontos. Cinto

SENHORAS e SENHORITAS

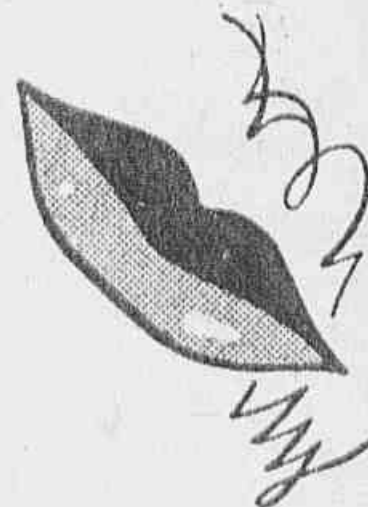


O CHAPEÓ PARISIENSE tem em exposição os mais lindos modelos de chapéus, leves, para verão, desde Rs. 25\$000. Blusas, vestidos, "écharpes", lenços e outras novidades de ultima moda. 104, ASSEMBLEIA, 104 LOJA

Lábios que convidam a dizer:
"I LOVE YOU"



KEEP kissable! Conserve-se beijavel! Eis a recommendação da coquetteria americana que o baton Flame-Glo realiza. O gosto do baton Flame-Glo é agradável ao paladar dos homens. Seu estojo é digno da carteira de uma mulher elegante. Compre hoje um baton Flame-Glo.



Baton **FLAME-GLO**

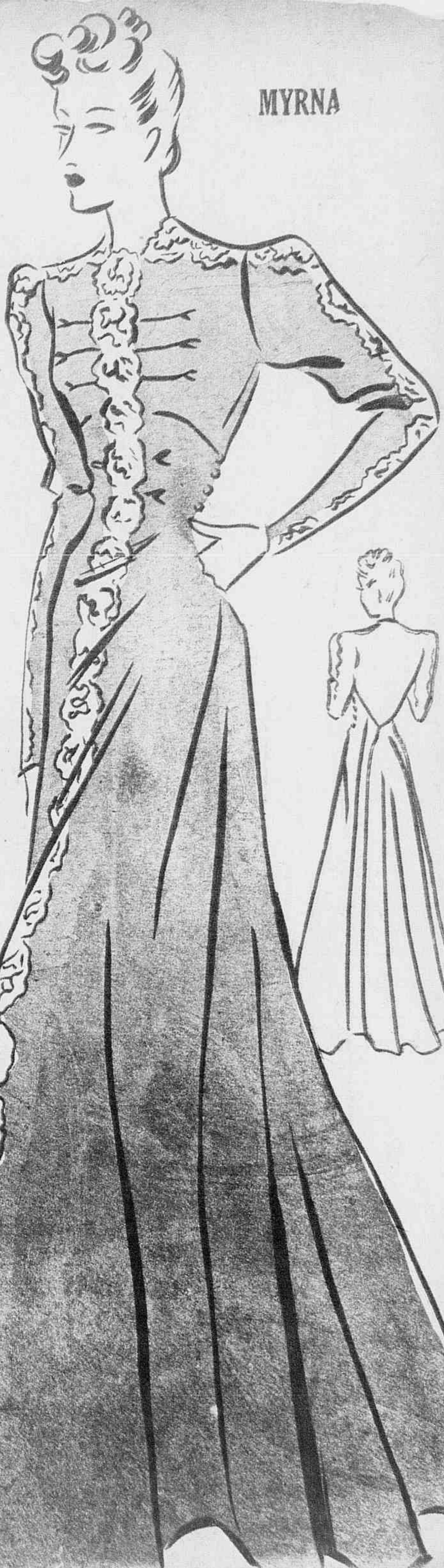
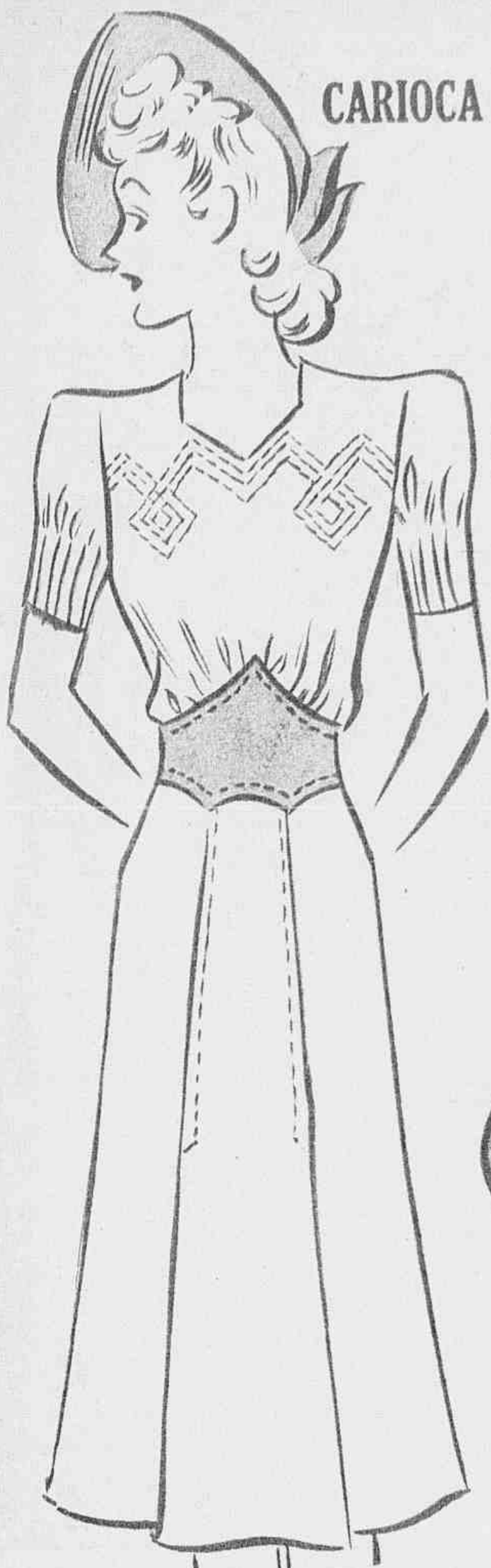
● Em 7 tons diferentes e modernissimos. Vêla o mostruario.

AGORA O NOVO ROUGE - FLAME - GLO

CARIOCA



MYRNA



do lado brilhante do tecido. Bolero com bordados de cor azul, vermelho, verde e amarelo. Este bolero pode ser usado sobre sala comprida de baile, fazendo outra vista. Bolsa com flores bordadas.

*

SUBURBANA — Rio — Em primeiro lugar evite todas as comidas apimentadas e muito temperadas. Alimente-se mais de legumes e frutas. Seus intestinos e ovários funcionam bem? Cuidado neste sentido. Faça esta receita:

Enxofre precipitado, 10 gramas.

Licor de Hoffmann, 10 gramas.

Água de Colonia, a 60°, 50 gramas.

Glicerina, 5 gramas.

Derrame diretamente numa garrafa o enxofre precipitado e a glicerina. Agite para que se misturem bem. Derrame em seguida o licor de Hoffmann e a água de Colonia. Agite antes de aplicar todas as noites sobre os cravos. Use também Leite de Rosas. Escove os cabelos duas vezes ao dia, pela manhã e à noite, cinquenta escovadelas cada vez, em todos os sentidos, afim de arejá-los, e procurando destacar os fios. Mande-me dizer se as caspas são secas ou umidas.

MARIA CECILIA



MARIA CECILIA — Meyer — Eis um modelo que pode ser confeccionado em tecido unido e estampado, ou caso prefira renda ao invés do "imprimé". O outro é azul

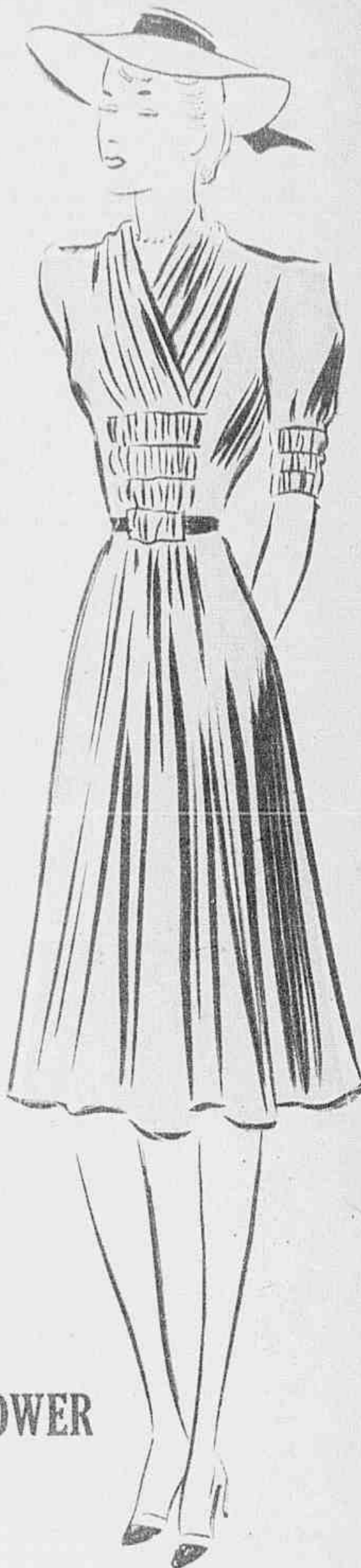
marinho de gola branca. Ambos são próprios para senhoras gordas e pela linha que têm, só as poderão favorecer.



NANCY POWER

NANCY POWER — Ouro Preto — Envio-lhe um modelo para ser confeccionado em "georgette" branco. Tem drapés e franzidos na frente e nas mangas. Aproveite a moda dos tecidos listrados e faça um modelo com listras verticais, assim parecerá mais alta. Quanto ao penteado, é um pouco difícil aconselhar assim á distancia.

JUDY GARLAND — Teofiló Otoni — Este é um mo-



delo para ser confeccionado em seda transparente, "georgette", por exemplo. Traz franzidos na frente e tem uma golinha branca. Infelizmente não me foi possível arranjar o modelo para o outro. Brevemente publicaremos uma série de exercícios bons para melhorar a linha do corpo.

*

FROU-FROU — É melhor passar apenas camomila nos cabelos da menina, esses preparados por mais inofensíveis que pareçam contém drogas nocivas. Não conheço o sabão, em todo o caso espere pelos exercícios que vamos publicar brevemente e execute-os. Friccionar as mãos duas vezes ao dia com Tintura de beladona, 15 gramas.

*

FROU-FROU



Água de Colonia, 70 gramas.

Esfregá-las, dia sim dia não, com alumen em água quente. Envio os modelos para a sua amiga. Um adornado de "jours" e "plissés" deverá ser confeccionado em crepe opaco preto. O outro é um modelo para seda estampada. Tem varios recor-des estudados que lhe dão grande "chic".

MULATINHA TRISTE — Pindamonhangaba — Digame mais ou menos como deseja o vestido.

SOLANGE — Rio — Mande fazer esta receita para amaciar as mãos:

Oleo de amendoas doces, 30 gramas.

Glicerina, 10 gramas.

Sabão raspado, 5 gramas.

Amendoas doces, 70 gramas.

Alcool, 50 gramas.

Fazer massagem diaria nas mãos com este preparado e deixar algum tempo. Talvez seja conveniente observar o funcionamento do figado.

*

*

"SAIAS EXCITANTES", NOVA COQUELUCHE DE HOLLYWOOD

FINS de 1939 — Lá de Hollywood mandaram-nos o "Lambeth Walk". Foi um Deus nos acuda. A melodia era cantada por todo o mundo e nos salões, quando o Carnaval já se aproximava, quasi o "cordão" foi posto á margem. Aquele "ôi!" do fim dos versos era uma coisa verdadeiramente infernal. Mas veio a reação. Surgiu a "Dança do Ganso". Tudo quanto foi láia bôto a mão no meu ombro e saiu por aí. O "Lambeth" saiu da pista. Mas afinal, uma e outra passaram. O que Hollywood mandaria

para este carnaval? Está aí o "Saucy Skirts". Ann Miller, a garota provocadora, executa "Saias excitantes", no film "Too many girls" (Moças em excesso) e vai fazer furor. A RKO lançará, proximamente, o film. É dentro em pouco a musica estará nos ouvidos de toda a gente, que repetirá os passos da "morena grau cem" pelos salões. Todo o mundo não. Só o pessoal de saias. A menos que nós, barbados, nos resolvamos a envergar aquelas saias de uniforme escocês...

A ESMOLA

(Conclusão da pag. 14)

— investia para ele, com ameaças.

*

No dia do aniversario de Jorge, D. Margarida foi á cidade comprar o presente. Dava-lhe plena liberdade na escolha.

A tarde estava radiante, ensolarada e fresca. Gozava-se, largamente, o dia por toda parte — nas praças, nos jardins, nas montanhas, nos passeios pela baía de aguas mansas e com viração cariciosa.

Entardecia. D. Margarida acabara de fazer compras. Pousou a bolsa em cima do balcão e se dirigiu para o automovel estacionado na calçada. Subito, ouviu gritos e um alvoroço intenso estabeleceu-se pelas imediações. Que teria acontecido?, perguntou ao "chauffeur". O dono da casa comercial veio ao seu encontro.

— A senhora acaba de ser roubada — disse ele, num arrebatamento. — Foi obra de um minuto. Como eles andam, meu Deus. Mas não se preocupe. Parece que foi preso.

Um guarda apareceu e comunicou a prisão do fugitivo. Pediu á D. Margarida para ir á delegacia prestar declarações e reaver a bolsa. Ela resolveu ir imediatamente. Deu ordem ao "chauffeur" para seguir. O carro se afastou rapido. Minutos após era conduzida á presença da autoridade. O rapaz, acusado, estava na sala, entre dois

soldados. Com a cabeça baixa, soluçava de mansinho. O seu aspecto era miseravel. A roupa suja, cheia de rasgões, infundia piedade. Parecia mais a vitima do que o acusado e era aleijado, aleijadinho de um braço.

Jorge caminhava na frente de D. Margarida. Em dado momento parou. Fixou os olhos no rapaz e correu para ele com os braços abertos.

— Que foi isso, Pedrinho?

Houve um movimento de estupefação. Os soldados entreolharam-se. D. Margarida compreendeu tudo. O autor do furto era o irmãozinho de Jorge e este, o menino que ela conhecera pedindo esmolas para ele. Resolveu salvar a situação.

— Este rapaz não cometeu crime algum — disse ela. — Não atino com o motivo da sua prisão. É um empregado meu a quem mandei que fosse correndo fazer uma compra urgente. E dei-lhe a bolsa para fazer os pagamentos. Ele voltará em nossa companhia.

Fora, o sol começava a esconder-se por trás das montanhas. Uma brisa suave, como uma carícia, agitava as folhas das amendoeiras. A orquestra dos pardais iniciava a sintonia do entardecer, na agitação sonambula dos galhos. Pela cidade, uma poeira de ouro claro enriquecia as vitrines de cintilações multicores.

A Pompéia peruana

(Conclusão da pag. 7)

Em seguida, Rambert e eu pusemo-nos a caminhar para lá.

Tinhamo-nos prevenido trazendo uma pequena carteira de medicamentos de emergencia e mascaras contra gases. Cerca das duas horas estavamos diante de Iquito, que era cercada de uma especie de bastião sobre altos blocos de pedra que escalamos, e aos nossos pés se entenderam as ruínas da pristina cidade.

— Vês — disse Rambert — não ha vestigios de habitantes nem de um templo.

— Mas como havemos de penetrar e sair desse labirinto? Teremos de ir deixando pedrinhas pelo caminho, como fizeram os pequenos Manuel e Maria, do conto.

— Pensei nisso — respondeu meu companheiro — e trouxe um pedaço de gis. Assinalaremos todos os cruzamentos e isso será nosso fio de Ariadne.

Assim conversando, começamos o nosso passeio. Entradas, ruas e vielas partiam em todas as direções e iam-se alongando e estreitando. Sob nossos pés sentiamos a agua correr e da terra vinha um cheiro pronunciado de enxofre. De vez em quando escapavam-se gases sibilando pelas fendas nas paredes, como leves nuvens de vapor. Aproximei o charuto numa dessas fendas e o gás inflamou-se.

W. Somerset Maugham

(Conclusão da pag. 23)

cesse qualquer coisa de constrangedor, sobretudo porque o seu "caso" já estava terminado. Ela pensa: "o que fizera era o mesmo que praticar um desatino durante uma festa; já estava feito, mas atribuir-lhe muita importancia mostrava falta de inteligencia".

E conclue diante da intransigencia do marido que procura pelo suicidio, depois de muito se atormentar, a libertação dos desgostos que lhe déra a infidelidade da esposa: "Não é lastimavel que os homens, hospedes tão passageiros deste mundo onde só ha dores, se torturem assim?". "Se não passamos de maquinas, como são futeis todos os sofrimentos, as angustias, as misérias." "Uma pequena fumaça perdida no ar, assim é a vida do homem."

"O véu pintado", de Somerset Maugham, aliás uma novela antiga, é escrito, como todos os seus livros, num estilo firme, comunicativo, sonoro e impressionante. Mas o proprio Somerset Maugham, apesar de sua simpatia fraternal para com

a humanidade, não sabe, assim como suas personagens, o modo de encontrar uma saída razoavel para a solução dos grandes problemas deste mundo. Ele combate as formulas e os preconceitos reinantes que encarceram os homens, mas não sabe como combatê-los eficazmente porque desconhece as suas causas.

Cremos que pode dizer-se que Somerset Maugham é um revoltado que se revolta contra a propria revolta. Assemelha-se, muitas vezes, a um preso que procura libertar-se, mas depois de livre da prisão não sabe o que vai fazer da liberdade.

Dá se pode concluir que a arte não deve ser uma simples fotografia da vida. Já terminou a época do empirismo literario para dar inicio a arte social, teologica, ou seja, com uma finalidade definida. Somerset Maugham seria, por exemplo, bem mais interessante se tivesse uma compreensão mais vasta do papel historico desempenhado pela arte. Não ficaria somente na superficialidade. O artista moderno será maior tanto quanto, conciente e consequentemente, possa dar á sua obra um sentido social. Em contraposição á anarquia individualista da arte moderna é mister que se concretize a arte planificada.

— A atmosfera aqui é perigosa — disse Rambert — e é melhor pôrmos as máscaras e apagar os charutos.

Assim fizemos. Devíamos estar no meio das ruínas, mas não viramos ainda sinais de um templo, objeto principal de nossa curiosidade.

Rambert começava a ficar apreensivo e eu partilhava de sua inquietação. De repente estacou.

— São quase cinco horas e aqui escurece depressa, não obstante o sol ainda estar alto. O labirinto enche-se de sombras e é melhor voltarmos.

A mim também pareceu ouvir ruídos por trás de nós e até mesmo passos. Era como se alguém nos estivesse seguindo. Voltei-me e quedei mudo de espanto: o traço de gis que acabávamos de fazer, não havia ainda cinco minutos, desaparecera! Tirei o revólver e olhei em volta, assombrado. Teria quem nos seguia desaparecido por uma das portas ocultas de que Ramon me falara? Chamei meu amigo e, como não me respondesse, olhei em redor de mim, mas não o vi. Desaparecera também! Sentí calefrios, mas, enchendo-me de coragem, comeci a procurá-lo. Quanto tempo vaguei pela cidade-fantasma, não sei.

De subito caí sem sentidos. Quando voltei a mim estava na prisão do templo... não havia dúvida, era ela! Tudo como Ramon descrevera; a cortina de fogo, o pedestal de ouro e a imagem negra do deus. Junto a mim, Rambert, ajoelhado, apertava-me a mão.

— Foi culpa minha — disse em desespero e com lágrimas nos olhos. — Levado pela minha paixão pelo incognito, cometi uma grande imprudência.

Isso comoveu-me e respondi, levantando-me:

— Não te aflijas, acharemos certamente uma saída.

Mas minha confiança era forçada e Rambert não se deixou iludir.

— Vês aquela chama ali, que dança diante do fogo? Apagou-se de subito e quando brilhou novamente, apareceste.

— E onde estava eu?

— A tres passos dessa parede de fogo. Podes procurar, á vontade, que não encontrarás uma abertura, nem porta nem

Sentia dores quando comia ovos

Kruschen livrou-a desse mal

É lamentável que alimentos tão nutritivos, como sejam os ovos e as batatas, possam causar dores após ás refeições. No entanto, assim acontecia com a Sra. M. C. M., que escreve: "Durante muitos anos não pude comer ovos e batatas sem sentir fortes dores no estomago. Meu irmão aconselhou-me a tomar Saes Kruschen, e os ovos e as batatas agora não me fazem mal algum."

Quando a preguiça dos órgãos eliminadores deixa acumular impurezas no organismo, o estomago não pode receber certos alimentos. É que os intestinos ficam obstruídos e, como consequencia, surgem frequentes disturbios. A "pequena dose diária" de Saes Kruschen tem um suave efeito laxativo. Os órgãos preguiçosos ficam em perfeito funcionamento, expelindo normalmente as impurezas e eliminando, assim, a causa das dores. Os Saes Kruschen encontram-se á venda em todas as farmacias e drogarias. Representantes: S. I. P., Ltda. - Caixa Postal n. 3.786 - Rio.

alçapão. Ha uma hora que quebro as unhas nas pedras das paredes e do chão. Não ha a menor fenda em parte alguma.

Examinei a cortina de fogo. Era um sistema muito simples: o gás saía de vinte orificios, no chão, com ruído, e pensei, como num triste consolo, na possibilidade de uma explosão que poria termo ao nosso sofrimento.

Rambert acompanhou-me no exame e disse:

— Tudo inteiramente fechado! Não há saída alguma!

Mas não deixei de continuar a procurar. Por trás da cortina de fogo estava o idolo num nicho. Uma enorme pedra negra com uma grosseira semelhança humana, mas de formas distintamente femininas... O pedestal, de ouro maciço, estava cravejado de gemas. Martelei com a coronha de meu revólver e saltaram rubís e brilhantes. Martelei com verdadeira furia e por fim afastei-me do estranho altar voltando para a prisão. Esta era uma sala retangular de grandes e altos blocos de granito aglomerados uns sobre os outros sem argamassa de permeio. Só um desses blocos poderia servir de entrada e era preciso encontrar a mola que punha o mecanismo em movimento.

Mas nossos esforços resultaram vãos. Depois de muitas horas de trabalho inutil, deitamo-nos no chão e adormecemos. Foi um sono agitado, perturbado por pesadelos em que nos sentiamos como apertados entre blocos de granito escorrendo sangue.

Tínhamos talvez dormido algumas horas quando fomos despertados por um profundo suspiro. Á poucos passos de nós estava um homem agachado.

Um terceiro prisioneiro, sem duvida. Era um indio, talvez um habitante da cidade maldita. Rambert apontou-lhe para a tatuagem: era um sacerdote do Sol, e meu amigo tocou-lhe com o dedo, perguntando:

— Que fazes aqui?

Quando o indio por fim compreendeu e abriu a boca, recuamos, horrorizados. Tínam cortado a lingua do infeliz!

— Torturaram-no. Talvez quisesse ajudar-nos. Quem sabe. Tentemos aliviar-lhe o sofrimento.

Rambert tirou uma pastilha de cocaina da carteira de medicamentos e meteu-lhe na boca. O efeito foi quasi imediato; a expressão de dôr desapareceu do semblante do infeliz, que fez um gesto de agradecimento e olhou para o altar como assembrado. Levantou-se, caminhou cambaleando para o idolo, subiu ajoelhado ao pedestal e bateu com a testa na pedra negra. A cada pancada o sangue corria, mas, tomado de verdadeira insanía, batia com a cabeça como possuido do demonio.

Seguiu-se uma luta terrível. Encostado na parede, eu tentava dominar o louco quando um bloco por trás de mim cedeu e caí, arrastando comigo o indio e Rambert. O bloco vóltou imediatamente ao seu lugar, deixando-nos livres!

Diante de nós viamos as ruas ensolaradas. Mas qual a que devíamos seguir?

Emitindo sons inarticulados, o indio tomou-nos as mãos e por vinte minutos conduziu-nos através das ruínas. Nosso guia parava de vez em quando, encostava o ouvido nas paredes e puxava-nos para diante, com crescente pavôr. Corriamos como loucos. Por fim avistamos o lugar por onde entramos e Ramon, que nos procurava.

NOVO methodo DE TRATAR A PELLE



com
vitamina
da beleza

PARA conservar a sua pelle joven, assetinada e fresca, experimente o methodo de trat-a pela Vitamina "A", a vitamina da beleza, contida no

Creme Marsilea, á base de pepinos. Os resultados serão surprehendedentes. Use-o sob as duas fórmas: Creme liquido, para limpeza e tonificação da epiderme; Creme em pasta, para nutrição e rejuvenescimento das cellulas.

AMOSTRAS
GRATIS: { Drogaria V. Silva
Assembléa, 64

CREME E LIQUIDO
MARSILEA

IA-330



NA HYGIENE INTIMA

"Patentex" é um antiseptico e poderoso preservativo das infecções, preferido pelas senhoras devido á sua absoluta SEGURANÇA.

Em massa transparente, sem gordura.

Peçam folhetos explicativos á C. Postal 833, Rio de Janeiro.



Nesse momento ouviu-se formidável estampido que nos atirou por terra. Quando me levantei, o indio tinha desaparecido. Rambert estava encostado nos restos de uma parede que ruira, com a cabeça entre as mãos; por entre seus dedos corria um fio de sangue. Com dificuldade carregamo-lo para a tenda, onde, trinta e seis horas depois, falecia de meningite.

SUA VIDA FOI SALVA PELO AMOR DE UM HOMEM

(Conclusão da pag. 47)

entre esses esposos que tanto se tinham amado e que, ha dois anos, viviam separados. Sentaram-se um ao lado do outro, segurando-se as mãos e não falaram. De vez em quando um pronunciava o nome do filho e apertavam-se mais.

Viuva, Delfina continuou a morar, com seu filho de tres anos e sua velha governanta, Nanette, no apartamento da rua Lille. Não via ninguém; não tinha nenhum apaixonado. Pelo menos assim o acreditava. Em fevereiro de 1794, estando a ler cartas antigas de aristocratas, batem á porta. Delfina mal tem tempo de fechar a caixa contendo a correspondência e empurrá-la com o pé para baixo do sofá. O apartamento é invadido; tres comissarios da secção, destacados para prender a marquesa, tres rusticos, dos quais um é o pedreiro Jeronimo. Interrogam-na, revisitam-na e encontram um passaporte falso. Enquanto os agentes revistam os moveis, Delfina, muito calma, entretém-se em desenhar as caricaturas do agente. Levam-na para a prisão. Al esperará pela guilhotina essa arrogante aristocrata. Ela está conformada: para que viver se não ama mais?

Mas o julgamento demora; que a protege? Por duas vezes — grande favor — vieram buscá-la e levaram-na em casa, pretextando inventarios e outras formalidades. Assim pôde ver o filhinho e a boa Nanette. Toda vez Jeronimo faz parte da escolta. Nada diz, não demonstra nem piedade nem crueldade, mas parece que a sua presença afasta a má sorte. Um dia, por exemplo,

em que fazem uma busca tão rigorosa que chegam a arrancar as tabuas do soalho, ninguém se lembra de olhar em baixo do sofá, onde estão, quase á vista, as cartas comprometedoras. Tres vezes esse milagre se produz e é ainda um milagre de amor.

Jeronimo, o pedreiro, está apaixonado por Delfina. Desde que a viu, nada mais existe, para ele, a não ser essa marquesa tão infeliz, tão alegre, tão corajosa e tão bonita. Ama-a com toda a brutalidade de seus ardores e toda a ternura de sua alma. Nunca ela o saberá; nunca terá coragem de dizer-lhe. Bem sabe que tudo a separa dele, mas contenta-se em vê-la, servi-la; ha de salvá-la da morte, sem que ela nem mesmo suspeite do interesse que despertou. E a coragem do bravo rapaz contenta-se com essa aere felicidade.

Quem era Jeronimo? Talvez não seja possível identificá-lo, tantos Jeronimos houve entre os revolucionarios. Mas que importa? Esse merece o lugar de honra entre a numerosa falange dos apaixonados de Delfina. Por todos ela sofreu, desde Custine, que foi o primeiro, até Chateaubriand, o ultimo. Um só soube amá-la, como sonhou ela ser amada, e esse não usava um grande nome, não tinha títulos, nem era elegante: era um pobre operario, calçando tamancos e usando um boné vermelho.

Jeronimo, com efeito, foi admiravel de temeridade e abnegação. Logo que chegou na prisão dos Carmes, Delfina recomeçou a amar: o favorito, dessa vez, era o general Alexandre de Beauharnais. Conhecera, outróra, na sociedade, Mme. Custine, e agora, encontrando-a na prisão, tomou-se por ela de um amor tempestuoso, quase insensato. Madame Beauharnais habitava, é verdade, a

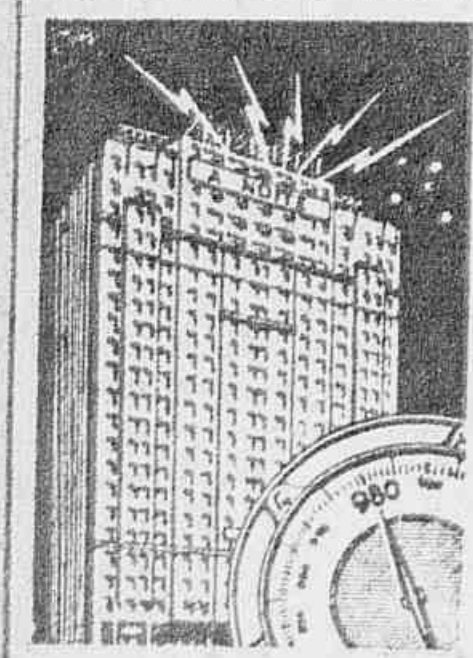
mesma prisão mas não pensou em formalizar-se, nem os amorosos pensaram em dissimular seu amor. Não se largavam e quando, por acaso, o carcereiro separava-os por uma hora, passavam o tempo escrevendo; um ao outro, cartas ardentes. Jeronimo não podia ignorá-lo; torturava-se, sem duvida, mas a amava cada vez mais. Contam que todo dia se esgueirava, graças ao boné vermelho, no gabinete de Fouquier-Tinville, o promotor; folheava a papelada empilhada em cima das mesas e, a medida que as pilhas aumentavam ou diminuiam, colocava em baixo de todos o "dossier" de Delfina. Ainda fez mais. Durante a prisão da marquesa, a governanta Nanette pôde viver, durante algum tempo, com Astolfo, vendendo roupas; mas chegou o dia em que nada mais tinha para vender. O pedreiro teve conhecimento disso. Não suortando que o filho daquela que amava ficasse na miseria, obrigou Nanette a receber um pequeno auxilio em dinheiro, sob promessa do mais absoluto silencio. E, enquanto arriscava a vida assim por ela, Delfina esquecia a terra inteira no seu amor a Beauharnais. Quando este foi chamado ao tribunal, ela entregou-se a um desespero de tal forma ruidoso que todos os habitantes da prisão ficaram impressionados — salvo, talvez, Mme. Beauharnais — muito resignada, parece,

com esse golpe que a fazia viuva. Teve, em todo caso, o bom gosto de não juntar o seu desespero com o da apaixonada de seu marido.

Jeronimo conseguiu evitar, até o 9 terminor, o "dossier" de Delfina ás investigações. Estava salva; mas ele, por sua vez, acusado de terrorista, teve de se esconder. Mas, mesmo assim, mandava toda semana a Nanette um pequeno auxilio, com recomendação de ficar calada. Quando Mme. Custine saiu da prisão, soube, pelas confidencias da governanta, a dedicação daquele que ela supunha um dos seus perseguidores. Foi vê-lo, ajudou-o a esconder-se e, depois, a deixar a França. Refugiou-se na America, onde ganhou uma pequena fortuna. De volta á Paris, na época do Consulado, amava-a ainda. Delfina tratava-o como amigo e quis aceitá-lo em sua sociedade; mas o bravo pedreiro não o consentiu.

— Virei vê-la quando estiver sozinha, dizia ele; quando houver reunião em sua casa não venho. Suas relações haveriam de olhar para mim como para um animal curioso; seria recebido por si com bondade, porque conheço seu coração, mas sentir-me-ia pouco á vontade.

"Conheço seu coração"... Se isso foi verdade, o pobre homem deve ter sofrido muito. Morreu nos primeiros anos do Imperio... talvez de amor.



RAIO-K
Convite
SOCIEDADE
RADIO NACIONAL

Apresentando este convite, o leitor de CARIOCA terá ingresso no auditorio da Radio Nacional.

Dois Melhoramentos!

Na Efficiencia No Cheiro!

Não se desespere com os insectos que o interrompem no trabalho! Raio-K, o mais eficiente dos insecticidas, foi aperfeiçoado! Tem um cheiro mais agradável e é mais eficiente — mata até baratas! E tambem custa menos no uso, porque as latas são maiores! Peça, hoje mesmo, a sua lata de Raio-K aperfeiçoado.

RAIO-K
PRODUCTO DA
ATLANTIC REFINING CO. OF BRAZIL

Trabalhe Socegado!

O RETRATO GRAFOLOGICO

ODETE — Dona de uma vontade média, mas continua e obstinada, você procura orientar-se de maneira tal, que os sentimentos (e que sérios são eles!...) não prejudiquem a marcha natural dos interesses. Ha uma grande modestia em suas atitudes, mas não ha fraqueza; e ninguém sabe, talvez, do que é você capaz quando, amparada num raciocínio eficiente e numa intuição alerta, se dirige para o alvo que tem em mira. Vezes ha em que o coração procura alterar planos já delineados... Mas a logica vem em seu auxílio e, afinal, levando a melhor, mostra-lhe o caminho que o bom senso oferece ás criaturas de boa vontade. E não é facil de vencer, o seu coração! Mesmo sentindo-se derrotado, reage e reclama. Se desdenhado ou traído, imitaria o do poeta: "sempre bur-lado e nunca esmorecido". E suas razões jamais se curvavam a razões outras. E porque não se curvam, a inquietação a assalta, sem conseguir, entretanto, modificar o ritmo de sua atividade raciocina-da e bem conduzida. Porque você se não é das que olham para o alto, é das que olham para a frente.

REGIS — Sua letra retrata uma natureza delicada e idealista, na qual o sentimento e as idéias elevadas conduzem á preferéncia pelos prazeres do espirito. Da sucessão de idéias que se ligam uma ás outras — por vezes interrompidas por um ou outro golpe de intuição — é que resulta a ação refletida e séria que bem caracteriza sua personalidade. É sem duvida um sentimental. Talvez um apaixonado. E porque assim é, sofre muito se, acaso, não se sente compreendido em suas opiniões, correspondido em seus afetos. Tendo tomado por guia o coração, deixa que a vida siga o curso normal, despreocupado da impressão causada e satisfeito apenas com o aplauso de sua conciencia reta. A discreção acompanha-o, dando ás suas atitudes um cunho ligeiramente austero, sem prejuizo; entretanto, da amabilidade e da tolerancia que lhe são inatas ou — quem sabe? — o fruto de apurada educação. Nos grandes movimentos de sua pena, evidencia-se ainda uma imaginação viva que corresponde á intensa vida interior, que é a vida dos que sentem, dos que pensam.

N. F. P. — Bem definida, sua personalidade é um misto de força, de logica e de combatividade. A vida é para você um campo aberto á luta. E nesta luta nenhuma arma é desprezada, desde que reconhecida como legitima, nos codigos da dignidade. Defende-se bravamente, tomando — se preciso — decisões bruscas e até violentas. Mas, ha em você um fundo de bondade que não se destrói mesmo quando o interesse fala alto e é nesta bondade-inteligente e ativa que se patenteia o traço mais forte de seu carater. Gosta de proteger e de ajudar, distanciando-se do egoísmo, como gosta de guardar o segredo de sentimentos — em favor dos quais muita lança tem quebrado... Seu orgulho íntimo é profundo. E como todo aquele que se reconhece construtor de seu proprio destino — e talvez de alheios destinos — confia em suas forças. Audacioso e energético, sabe tomar prontamente um partido e realizar suas intenções, enca-

deando as idéias e as ações, com inteligencia e rapidez. E que intensa manifestação de vida ha em todos os traços de sua letra!

IRENE — Sua letra, que toda se emper-tiga e enrigesse, diz do desejo que a anima de adotar e manter uma conduta á altura da boa opinião que, de si mesma, faz. E por que não pode contar com a deficiente vontade que Deus lhe deu, apela para a logica e para o raciocínio, esperando, assim, pôr freios á imaginação, ao sentimentalismo, ao pendor quasi irresistivel que a leva ao mundo maravilhoso da fantasia e do idealismo. Chamada ás realidades praticas da vida, prende-se a elas, acreditando realizar um destino melhor... E, em verdade, consegue defender-se, armando-se instintivamente, contra o perigo das ilusões. Alcança, dessa maneira, sobre si mesma e sobre aqueles que a cercam, vitórias muita vez negadas a espiritos mais fortes, a vontades mais poderosas. Sem grandes exigencias, passa simplesmente pela vida, aproveitando o que de melhor ela oferece, simplificando assim problemas que a outros se apresentam insolúveis. É justa, portanto, a confiança que deposita no exito de seu proprio esforço. Confiança com que a sua ingenua vaidade toda se enfeita, emprestando-lhe esse "aplomb", que é a maior gloria de sua gloriosa mocidade.

M. N. — Perfeitamente decidido á defesa de seu proprio interesse — seja ele de ordem sentimental ou não — você usa, de todo dia, armas que não comprometem aquele interesse nem a linha de conduta que para seu governo traçou. Sabe, assim, calar-se em tempo, nada deixando transparecer de suas secretas intenções, qualquer que seja o terreno em que sua atividade se desenvolva. Um pouco de intuição e muito de raciocínio — rapido e até precipitado, este — não são suficientes para dar á sua ação a calma, a ponderação, que melhor a recomendariam. E, assim sendo, vezes ha em que se impõe o dever de reconsiderar sobre idéias e sentimentos que dantes lhe pareciam justos, embora não lhe sejam gratas essas reviravoltas de opinião que contrariam seu espirito obstinado. Ha ainda a notar uma especie de despreendimento que parece desmentir o que acima ficou. Mas esse despreendimento se traduz apenas nos gestos, nas palavras, nas atitudes, e não é, em absoluto, inerente ao seu verdadeiro carater. E não ha duvida que, deve á logica e á tenacidade, não se deixar vencer pelas impressões do momento e mais ainda — por uma certa descrença que procura, por vezes, anular seus esforços. Se tivesse um lema, nenhum melhor lhe assentaria que este: — Mesmo em vão, vale a pena viver...

MADAME X.

CUPÃO "RETRATO GRAFOLOGICO"

Nome

Data

Lôcal

"GEOGRAFIA
CAPILAR"
oferta da
LOÇÃO PHENOMENO



CABO

Ponta de cabelo que
avança pela calva

LOÇÃO
PHENOMENO
a maravilha para a
conservação e defesa
dos cabelos



A Familia Bonoleo

Vende saúde. Toma as pastilhas fortificantes Bonoleo, que contém vitaminas A e D, óleo de fígado de bacalhau concentrado e fortifica o organismo, dando calcio aos ossos, e fazendo voltar o apetite. Faça como a Familia Bonoleo tomando Pastilhas Fortificantes Bonoleo.



SUOR EVITADO VEXAME POUPADO

A GUA e sabão não bastam para evitar esse suor das axillas que pôde tornar-a indesejavel no trabalho e na sociedade. Use Magic que evita o suor sem prejudicar a saúde.

Dist.: ARAUJO FREITAS & C. — RIO

MAGIC
EVITA O SUOR

PERGUNTE O QUE QUISER

"CARIOCA" RESPONDERA' A TODAS AS PERGUNTAS DOS "FANS"

A SUA OPINIÃO VALE DINHEIRO!

O premiado de hoje é um fan carioca que escreveu uma interessante carta sobre o finado Tom Mix. Continuamos a aceitar colaboração dos fans de todo o Brasil, e todas as cartas devem evitar quaisquer artificios de crônicas. A correspondência para esta secção deve ser endereçada a Alex Viany, redação de CARIOCA, Edifício de "A Noite", 4.º andar, Praça Mauá, 7, Rio de Janeiro.

NO TEMPO DO ZÉ PEREIRA

Morava eu em Niterói e o melhor cinema ali existente nessa época era o Royal, já muito antigo e abafado. Raro era o mês em que não havia um ou dois filmes do rei dos "cow-boys".

Os grandes cinemas do Rio, como o Central, o Iris e o Ideal, precursores do Metro e do São Luiz, lançavam as super-

produções em 5 — ou mesmo em 7 — atos formidáveis com Tom Mix. Mas eu só tomava conhecimento delas quando o Royal mandava um caminhão enfeitado de papel, com um Zé Pereira e um corneteiro dentro, fazer alarde pelas ruas das cidades. E esses caminhões faziam mesmo barulho, mais barulho que os atuais caminhões de laranjas.

Era, porém, na sala do Royal, quando aparecia na tela o "Gato do Arizona", o "Vale da morte" ou o "De peito a peito", apresentados pela William Fox Productions, que o barulho culminava. No fim de algum tempo parecia que um terremoto abalara o Royal, tal era o numero de cadeiras quebradas pela furia da torcida domingueira. O empresario já não as consentava mais, de certo convencido da inutilidade de tal medida. Recordo-me de ter desmantelado uma cadeira quando da exibição do "Cavaleiro das planícies", em cinco atos de correrias e tiros sincronizados pelo Zé Pereira da "orquestra". Essa orquestra, de quatro ou cinco instrumentos, só conseguia se fazer ouvir

nós períodos de relativa calma da platéia. Assim, por exemplo, houve um grande dia para a orquestra. Exibia-se o novo film de Tom Mix: "Dick Turpin, o bandido mascarado". Após mil peripecias, o "mocinho", fazendo, no caso, o papel de um bandido magnanimo e protetor dos fracos, acaba sendo aprisionado e vai ser enforcado. A garotada suave na platéia, em emocionante "suspense". Quando menos se espera, eis que surge Tony, o cavaleiro preto-de-mancha-branca-na-testa e salva o mocinho", que foge espetacularmente, saltando as cercas da praça. A zoeira é de ensurdecer enquanto durava a angustiada perseguição. Inesperadamente, surge pela frente o portão de respeitável altura de uma granja. O "mocinho" dá o salto prodigioso em perfeitas condições, no que não é acompanhado pelos seus perseguidores. A vitória estava assegurada e a garotada exultava num berreiro.

Logo depois um fato atterrador emudece a todos: na cupula da granja aparece uma espingarda cujo cano acompanha o cavaleiro que galopa lá em baixo na planície. O Zé Pereira acompanha também com atenção para não dar o tiro antes da hora. De repente: Bum!... O cavalo relincha, ergue-se nas patas e vai cair adiante, ferido de morte. E' esse o grande momento da "orquestra", que executa uma canção triste, enquanto, na tela, o "mocinho" abraça o pescoço do cavalo e jura vingar sua morte.

O film só não terminou num silencio comovido porque, logo depois, houve um sururu dos diabos na tela, cujo resultado foi o traidor ser arrojado do alto da cupula ao chão.

Com o cinema falado e a decadencia do "far-west", Tom Mix deixou o cinema, continuando, porém, a exhibir-se nos Estados Unidos como legitimo "cow-boy" que era.

ALOISIO NUNES - Botafogo, Rio

IMPORTANTE: Pedimos ao Sr. Aloisio Nunes que compareça a esta redação para receber o premio a que faz jus.

FILMS RECOMENDADOS

AAAA — "Rebecca", "Caricia fatal", "... e o vento levou", "A vida do Dr. Ehrlich".

AAA½A — "Tudo isto e o céu também", "Não estamos sós", "Os dias escolares de Tom Brown", "Esposa de mentira", "Maridos em profusão".

AAA — "Delirio de um sabio", "Boa sorte", "A casa das sete torres", "Ele casou a sua mulher", "A volta do homem invisivel", "Hotel dos acusados", "A sercia das ilhas", "Meu filho, meu filho".

AA½A — "Patrulha da morte", "Melodias do meu coração", "Se fosse eu", "Nos bastidores de Londres", "Bandoleiro de sorte", "O despertar do mundo", "Furia branca", "Bons amigos", "Uma ingenua da roça".

RESPOSTAS AOS FANS

Atenção! Por um lapso de paginação as respostas dadas aos fans Doyle Baptista (Rio), Marion (Olinda), Fan de Frankie Thomas, Fan Tyrone Power (Curitiba), Urze do Prado (Recife), Ararense

Até o Genio!

Uma Calamidade!



Muitas mulheres sofrem de molestias graves, que fazem da vida um verdadeiro inferno.

Uma Calamidade!

Em certas doenças, até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ella, de alegre e bem disposta que era, passa a ser triste, aborrecida, desanimada, sem vontade nenhuma de trabalhar e zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes.

Um martirio!

Para evitar e tratar estes padecimentos e as complicações internas perigosas ou inflamação do Utero, use **Regulador Gesteira**.

O Melhor Tratamento é usar **Regulador Gesteira**

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**

(Araras), Rose Mary (Itapira), Oto Silva (Rio Preto), Edmêa Aparecida (Sorocaba), Jira, Balalaika (Rosario), Boca Larga (Santo Angelo) e Osmar Alves (Porto Alegre) foram publicadas no numero 268 de CARIOCA, nas paginas 50 e 58, sob o titulo de "Nomes que a Historia guardou". Esperamos ser perdoados por esse lapso.

— C. S. Souza, Rio. Procure nos Correios os selos internacionais. Se não estiverem á venda, você terá de cambiar o dinheiro brasileiro pelo americano e mandá-lo em carta registrada. Use a norma de CARIOCA e acrescente: "Enclosed you'll find the necessary amount to send me your autographed photo".

— Mary Theresgoold, Porto Alegre. Obrigado pelas felicitações; pode esperar o retrato. Aqui fica o seu endereço para os fans que desejarem se corresponder com você sobre assuntos radiofonicos, cinematograficos ou filatelicos, em português, espanhol ou inglês: Mary Theresgoold, Caixa Postal 613, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

— Lord Belvoir, São Gabriel. Francamente, não sei por onde anda o Chuca-Chuca. Uma carta para Hollywood, porte simples, basta ser selada com 400 réis. Não é necessario mandar envelope para a resposta. Ann Sheridan nasceu em Denton, Texas. Tem 1 metro e 64 de altura, cabelos e olhos castanhos. Está no cinema desde 1933. Seu ultimo film é "Honeymoon for Three", com George Brent e Osa Massen. Endereço: Warner-Forst National Studios, Burbank, California, U. S. A. Outros endereços: Norma Shearer e Hedy Lamarr — Metro-Goldwyn-Mayer Studios, Culver City. Priscilla Lane, o mesmo de Annie. Irene Hervey, Universal Studios, Universal City. Dorothy Lamour, Paramount Studios, Hollywood. Joan Bennett, Walter Wanger Studios, Hollywood. Todos na California, U. S. A.

— Firmo Rodrigues, São Paulo. Dick Foran não tem estudio certo mas é provavel que você o encontre na Warner, onde fez ha pouco "Quatro mães".

— Não-Sei-Quem, Araraquara. Eis os endereços pedidos: Ronald Reagan e Errol Flynn, Warner-First National Studios, Burbank. Nelson Eddy, Metro-Goldwyn-Mayer Studios, Culver City. Ambos na California, U. S. A. De outra vez não se esqueça de assinar a carta, sim?

— Lana Young, Boa Esperança. Ha dois films da dupla Eddy-MacDonald ainda não exibidos no Brasil: "Lua nova" e "Bitter Sweet". E dentro em breve eles começarão outro, "I Married an Angel", uma comedia romantica com roupagens e musicas modernas. A "estrela" de "Feitiço do tropico" foi Dorothy Lamour e no elenco ainda estavam Ray Milland, Martha Raye, Tito Guizar, Binnie Barnes e Bob Burns. "Direito de pecar" já foi exibido aqui no Rio e é um dos piores films que já vi até hoje. Endereços pedidos: Loretta Young, Paramount Studios, Hollywood; Hedy Lamarr, Metro-Goldwyn-Mayer Studios, Culver City; Carole Lombard, RKO-Radio Studios, Hollywood. Todos na California, U. S. A.

— Laura P., São Paulo. Francamente, Laura, estou deveras sentido por não poder atendê-la publicando a letra em questão, mas a verdade é que não a consegui. Não fique zangada, sim? Em "Rival sublime" não foi Kay Francis quem cantou a "Canção Cigana". A canção já foi gravada, mas não sei por quem. Realmente,

falou-se em Bidú Sayão ser contratada pela Metro, mas, ao que parece, isso não passou de boato.

— Dorothy Milland, Recife. Nunca mais ouvi falar de Mary Manso. Sonja Henie não tem filmado apesar de continuar contratada pela 20th Century-Fox. O mais recente film de Dorothy Lamour é "Glad Hanna", com Henry Fonda e Linda Darnell. Jeanette MacDonald nasceu em Filadelfia, Pensilvania, a 18 de junho de 1907. É casada com Gene Raymond. Loura de olhos azues. Seu ultimo film é "Bitter Sweet", com Nelson Eddy, Ian Hunter e George Sanders. Endereços: Brenda Marshall, Warner-First National Studios, Burbank; Lana Turner e June Freisser, Metro-Goldwyn-Mayer Studios, Culver City; Gene Tierney e Mary Healy, 20th Century-Fox Studios, Beverly Hills; Joyce Matthews, Paramount Studios,

Hollywood. Todos na California, U. S. A.

— Luís Camiré Filho, Pinda. O primeiro film de Dorothy Lamour foi "A princesa das selvas", e Dotty tem 26 anos de idade. Os principais artistas de "Ao rufar dos tambores" foram Henry Fonda, Claudette Colbert, Edna May Oliver, Dorris Bowdon, John Carradine. O papel-titulo de "Jesse James" foi interpretado por Tyrone Power. Henry Fonda fez o papel de Frank James, papel que desempenha outra vez em "The Return of Frank James", uma sequencia para "Jesse". Deanna Durbin, cujo verdadeiro nome é Edna May Durbin, nasceu em Winnipeg, Canadá, a 4 de dezembro de 1921. Tem 1 metro e 62 de altura, cabelos castanhos e olhos azues. Seu ultimo film é "Nice Girl", com Robert Stack. Endereço: Universal Studios, Universal City. Outros endereços: Henry Fonda, 20th Century-

... "EMBELLEZA os labios" ...

... O Baton Colgate embelleza os labios de maneira surpreendentemente natural.

... Assim dizem milhares de lindas moças brasileiras!



SIM! Labios femininos são lindos, por natureza!... Mas veja: quer fazel-os mais expressivos... cheios desse colorido natural e encantador da mocidade? Então... embelleze-os com Baton Colgate! O Baton Colgate é feito com *Karanuva*, o sensacional emolliente embellezador dos labios! Por isso é que o Baton Colgate faz os seus labios mais cheios de vida e de uma côr seductora, dando-lhes *aquella* beleza, maciez e irresistivel seducção, que os homens tanto apreciam...
... E complete a harmonia de seu rosto com *Rouge Colgate*.



BATON
No Rio e S. Paulo
3\$500

BATON e ROUGE
COLGATE

Fox, Studios, Beverly Hills; Dorothy Lamour, Paramount Studios, Hollywood. Todos na California, U. S. A.

— Hedy Darnell Taylor, Recife. Hedy Lamarr e Robert Taylor já apareceram juntos em "Flor dos tropicos". O ultimo film de Hedy é "Comrade X", com Clark Gable, e Robert Taylor está fazendo "Flight Command", com Ruth Hussey. Hedy já está fazendo "Ziegfeld Girl", com James Stewart, Judy Garland, Tony Martin e Lana Turner. Tyrone Power continua vivendo feliz com sua esposa, Annabella. Linda Darnell anda namorando o novato Robert Shaw. Dorothy Lamour cortou os cabelos, mas não vá pensar que foi á escovinha... Mary Healy apareceu em "Duvidas de um coração". "Ele casou a sua mulher", "Estrela luminosa", etc. Sonja Henie nasceu em Oslo, Noruega, a 8 de abril de 1913. Tem 1 metro e 55 de altura, cabelos louros e olhos azues. É casada com Dan Topping, milionario e esportista. Seu ultimo film foi "Idilio nos Alpes".

NOMES QUE A HISTORIA GUARDOU

(Conclusão da pag. 12)

peças que conquistam sua confiança."

Apesar dos seus desesperados esforços, o ambicioso duque só recolhe desastres. Nem todos foram por culpa sua, como disseram. A situação exterior achava-se singularmente complicada. Em muitos casos teve de assistir a desconcertos preparados por seus antecessores, sem tomar neles parte alguma. É injusto atribuir-lhe o desmembramento da Polonia. Teve de suportá-lo e não de aceitá-lo. Gostaria de falar com força e proceder com energia, porém não havia dinheiro. A França estava desacreditada e a Inglaterra negava-lhe seu concurso.

Para aumento do mal, fomentavam na cõrte muitas intrigas por conta dele.

A delfina Maria Antonietta, atendendo á rainha Maria Teresa, sua mãe, torna-se, cada vez mais, inimiga perigosa do favorito da du Barry. Este sente-se atormentado, inquieto, cheio de amargura. Esse estado de nervos leva-o a praticar certos atos e a cair em descrédito. Suas tentativas fracassam.

A rainha Maria Teresa escreve: "Doutado de escasso espirito e pouco talento, acochado pelas circunstancias, não está em condições de molestar-nos em nada. Nossa tarefa seria muito mais ardua se o duque de Choisel ocupasse, ainda, esse cargo." Apesar de tudo, o rei confiou-lhe tambem o Ministerio da Guerra. Onipotente desde esse momento, d'Aiguillon emprega sua autoridade suprema em chamar o antigo Parlamento. Mas não teve tempo de realizá-lo. O rei morreu. Com um gesto sem igual de valentia, d'Aiguillon tomou sob sua proteção a Mme. du Barry, e Mme. d'Aiguillon teve de acompanhar a favorita á sua casa de Ruel, onde a hospedou.

A jovem rainha exige o desterro do duque. Apenas este e a duquesa d'Aiguillon não encontram favor na reconhecida bondade de Maria Antonietta, a nova rainha de França. Luiz XVI teria gostado de conservá-lo como ministro, porém não o permitiu o ressentimento de Maria Antonietta.

A duquesa acompanhou o marido em seus revezes, mostrando-se uma "associa-

da" exemplar. Sua queda não era, todavia, definitiva. A simples demissão do cargo não podia satisfazer a sua real inimiga. Acusa-o de encabeçar as cabalas contra ela, de inspirar e aplaudir os panfletos e libelos insultuosos que circulam, cheios de calunias. Não pode permitir a permanencia do duque em Paris. Mme. Maurepas usa, em beneficio do sobrinho, de toda sua influencia, sem nenhum resultado. A rainha é inflexivel. O incidente de Guines será o pretexto para precipitá-lo no desterro.

La Sonda, secretario de Guines, embaixador da Inglaterra, jogou na Bolsa e perdeu, negando-se a pagar por considerar que era divida da embaixada. Os credores ingleses demandaram a Guines. O duque d'Aiguillon, então ministro, mostrase favoravel ao embaixador, que se dizia vítima de uma maquinação. A luta foi viva e grande o processo. Como consequencia d'Aiguillon recebeu ordem de se retirar para os seus dominios em Agenois. Era o ultimo golpe. Até seus proprios inimigos julgaram excessiva a atitude da rainha, dizendo que havia ido longe demais...

O duque mostrou grande serenidade e sangue frio em sua desgraça. O castelo d'Aiguillon carecia de moveis. A duquesa soube transformá-lo num palacio opulento, confortavel e magnifico. Mandou fazer concertos, plantações. Ocupa-se de tudo com cuidado e perseverança. Seu objetivo é tornar a vida agradavel ao duque d'Aiguillon. Vela zelosamente sobre a saude fisica e moral do marido. Procura distraí-lo. Manda buscar peças para serem representadas no castelo, intervindo nas decorações, nos trajos, nos detalhes de cada espetaculo, para dar-lhe maior brilho e atrativo.

Interrompe suas inspirações campestres uma grande dor: morre Mme. Chabrilan, filha sua e do duque. Compadecida, Maria Antonietta concede-lhe o perdão, permitindo sua volta a Paris, contanto que não se apresente na cõrte.

Esse perdão parcial não satisfaz ao desterrado e ele o recusa. Durante algum tempo, acabrunhado com a morte da filha, não dá atenção a coisa alguma. A duquesa leva-o a Bagneres. Passa todo tempo a seu lado, leva-o a passeio e distrai-o com uma abnegação infinita: "Não falo de minha saude, diz numa de suas cartas,

não pode ser má quando se restabelece o duque." Dão muitas festas no castelo, mas a lembrança da cõrte atormenta o castelão. Vive á espera de um chamado que não chega. Quando morre Choisel, d'Aiguillon acaricia o sonho de voltar ao poder. Com efeito volta a Paris, onde morre, em 1788. A partir daí a duquesa, viuva, desaparece resignadamente. É presa durante a Revolução, sendo salva pelo 9 termidor. Refugia-se em Rual. Dirige pessoalmente a cultura das terras, manda semear os campos e multiplicar as plantações. Aí morre, em 1796, consumida de languidez, melancolico fim de uma grande dama. (Traduzido do espanhol).

A VIDA TURBILHONANTE DE HOLLYWOOD...

(Conclusão da pag. 29)

inglês, o titulo de "The Californian", primitivamente, mas, em seguida, o titulo da propria pelicula de Douglas. Linda Darnell é a garota numero um desse "revival". Basil Rathbone, Gale Sondergaard, Eugene Pallette, J. Edward Bromberg, Robert Lowery, Chris-pin Martin e Montagu Love no elenco. Sairá a nova versão de "A marca do Zorro" tão boa quanto a antiga? Esperemos...

MAIS UM CUBANO EM HOLLYWOOD

Mais um cubano em Hollywood — e não para ficar fazendo pontinhas e "extras", mas para brilhar em grandes papéis. Tal é o caso de Desi Arnaz, que apareceu na Broadway como interprete da peça musicada de George Abbott "Too many girls" e figurou, com grande exito, na versão cinematografica feita em Hollywood. Desi foi o que se diz em gíria americana "um knock-out". E para completar o exito artistico, veio o exito amoroso, pois o rapazinho, com seu "spanish accent", conquistou nada mais nada menos do que o coração da arisca Lucille Ball...

WILLIAM GARGAN, LADRÃO DE CENAS...

William Gargan é um prigoso ladrão de cenas... Quando se filmou, em Hollywood, pela terceira vez, a famosa obra de Somerset Maugham, "Rain", que levou, no Brasil, o titulo de "Sedução do pecado", na versão de Gloria Swanson, silenciosa, e "O pecado da carne", na falada, "roubou" cinicamente as primeiras cenas dessa ultima, embora tivesse a seu lado figuras como Walter Huston e Joan Crawford. Seu trabalho, nesse film, ficou inesquecivel. Outro furto de William Gargan, tambem descarado, foi em "Voo noturno", a novela de Antoine Saint-Exupery, filmada com um elenco todo de "astros", no qual estavam Clark Gable e Myrna Loy. Agora, quem está sob a ameaça dos "furtos" de William Gargan, é Charles Laughton, principal figura de "They knew what they wanted", a grande peça de Sidney Howard, já uma vez filmada com Edward G. Robinson e Vilma Banky. Para começar, William Gargan lhe rouba a pequena, Carole Lombard, logo depois do casamento figurado de Charles Laughton com ela na fita...

500 REIS
apenas **O ENVELOPE SAUDE**
Refrescante
Digestivo
Anti-ácido
Saboroso
Sal de uvas PICOT
Tambem em vidros de 3 tamanhos

BETTY GRABLE ESTÁ SOLTEIRA OUTRA VEZ...

Foi decretado o divórcio definitivo de Betty Grable, que está agora solteira outra vez. E não ha de ser por muito tempo, porque Betty é a pequena mais linda (em pessoa) do cinema americano. Agora, que ela deixou Jackie Coogan falando sozinho, já está Betty sendo assediada por uma legião de candidatos... Dizem que não ha de ter "chance"?

ESPERANÇAS DE 1941...

Entre as esperanças de 1941, figura Iris Meredith, de quem a Columbia pretende fazer uma das suas "estrelas" para a proxima temporada. E por que não? Iris Meredith é bonita, jovem e elegante. E, além do mais, tem talento de verdade... Já deu prova disso em seu recente film "The thundering frontier", que vocês em breve verão... Por que é, pois, que Iris não ha de ter sua "chance"?

TULIO DE LEMOS NÃO MORREU!

(Conclusão da pag. 36)

ATRAS DE UMA GLORIA PRECARIA...

A conversa toma um aspecto interessante. Como por encanto, os dois amigos desapareceram. Dos velhos camaradas, ninguém saberia dar mais noticias.

Frente a frente, encontram-se um reporter e um cantor, que infelizmente não achou ambiente para sua formação. Nascido a 16 de dezembro de 1910, em Ponta Grossa, Estado do Paraná, vamos encontrar Tulio Taques de Lemos, filho do poeta Ricardo de Lemos e Dona Rosa Taques, descendentes diretos do bandeirante paulista Pedro Taques, prestando seu serviço militar em Curitiba. Por ocasião de uma comemoração de 7 de Setembro, a tropa formada no Pateo do quartel, começa a entoar o Hino Nacional. Sobrepujando todas as vozes, distingue-se perfeitamente, pujante e sonoro, o cantar de um "baixo", que mais tarde o maestro Remo de Persis aconselha a procurar um professor de canto. E foi assim, que, Tulio de Lemos, depois de cumprir seu tempo nas fileiras do Exército, abandona a vida pacata de profissional da imprensa da provincia, com serviços prestados ao "Diario da Tarde" e a "Tribuna do Paraná", de Curitiba, quando se transporta para São Paulo, onde encontra o maestro Gino Marinuzzi, que o convidou a continuar os estudos na Italia, o que não foi possível, em vista das condições de saúde de seu pai.

Chegamos a 1937, quando, depois da experiencia de "Bonequinha de seda", se começa a acreditar numa reabilitação do nosso cinema. Oduvaldo Vianna principia a inspirar confiança. O dono de um dos nossos barracões improvisados em estúdio, está disposto a empatar alguns mil réis em celuloide. "Alegria" está em vespersas de ter "rodada" a sua primeira cena. Chamado ao Rio, Tulio de Lemos deixa o ambiente criado em São Paulo, passando a frequentar o cinematografico bairro de São Cristovão... Quando tudo caminhava ás mil maravilhas, eis que o dono da maquina, lembrando-se dos seus

velhos tempos de criança travessa, resolve recolher a "bola"...

A vaidade de uns e a mediocridade de outros fizeram com que Oduvaldo Vianna paralisasse a filmagem de "Alegria", deixando no olho da rua, diversas figuras de destaque dos nossos meios artisticos, entre os quais Tulio de Lemos, que, desde daí, ingressou na lista dos frequentadores do "Nice", "Belas Artes", "Taquareá", "Amarelinho"...

VENCIDO PELO CANSAÇO

— Pois é isso mesmo, "velho" Pires — continuou Tulio de Lemos. Aquí, em São Paulo, a coisa é diferente. Ha tranquillidade de espirito. A gente respira um ar mais puro. Como o "Fog" que transmite aos londrinos a força necessaria para resistir aos bombardeios da "Luftwaffe", a garça retempera os nervos depois de um dia de trabalho... Peso 102 quilos e até hoje em São Paulo, ninguém me incomodou com o chavão: "Tulio, só você nos poderia dar um "Mefistofelis", de Boito..."

PARA OS ESTADOS UNIDOS

Projeta-se, neste momento, em São Paulo, de uma iniciativa que leve Tulio de Lemos para os Estados Unidos, atualmente o unico país do mundo onde pode viver um cantor de Opera. Esperemos. Por enquanto ele preferi agir como jornalista, pertencendo ao corpo de redação do "Diario de São Paulo", a fazer esta coisa medonha que se chama "Passar a casa", isto é: forçar a realização de concertos, pedindo por favor que comprem um ingresso... Entretanto, não se queixa do Brasil, pois um país novo como o nosso, só muito mais tarde poderá tornar possível a vida profissional de um cantor de musica séria. Limita-se a dizer: — "Se

não fôr possível, lamentarei que a natureza tenha-me dotado com esta voz que é um convite irresistivel á uma carreira impossível em nossa terra, agradecendo a Deus, porém, por ter-me concedido outros dons que não sejam os vocais, pois escrevendo, eu também ganho dinheiro...

melodia, já pela simplicidade da sua letra. Sempre que passo pelo Brasil, deixo atrás de mim pelo menos uma musica que fica. Desta vez creio que "Quatro personas" satisfizes os meus ouvintes...

Além dessas composições, Pedro Vargas ainda conta, em seu repertorio, com musicas de autores brasileiros, como Ary Barroso, Vicente Paiva, Georges Moran e outros. Brevemente, ouviremos pela sua voz privilegiada, uma canção de Ary Barroso ainda inédita: "Tudo isto para você é pouco", bem como duas composições de Georges Moran: "Adeus, minha querida, adeus" e "Chiquita".

Terminando a entrevista que nos concedeu, Pedro Vargas adianta:

— Quero que todos os meus fans saibam de uma coisa que me preocupa. Tenho um contrato em Buenos Aires para muito breve, que me obrigará a deixar o Brasil mais cedo do que contava. Estou, pois, inclinado a supôr que a minha visita ao Brasil desta vez será muito curta. Entretanto, velho amigo do Brasil, da sua gente e da sua musica, faço todo o possível para protelar sempre a minha partida. Adiei-a já uma vez, e continuo a adiá-la. Quero que os meus fans saibam disso. É preciso que haja compreensão entre o artista e o publico — e, para isso, o artista precisa andar assim, tentando a sua vida...

Nas fotografias com que ilustramos esta pagina, vemos Pedro Vargas em duas atitudes, pouco depois da sua chegada ao Rio, por avião.

MANEZINHO ARAUJO VISITOU O "SHOW DE ORLANDO SILVA"



ORLANDO SILVA

O "Show de Orlando Silva", na Radio Nacional, é o que de mais novo, original e palpitante apresenta a nossa radiofonia nestes ultimos tempos. Numa das ultimas audições desse extraordinario programa, foi registrada a presença de Manezinho Araujo, o "rei das emboladas", numa visita a Orlando Silva, o "cantor das multidões".

O "Show de Orlando Silva" que, entre outros numeros de grande atualidade, apresenta o "Concurso do samba inacabado", é um presente do Urodonal e da Fandorine, o primeiro "o maior inimigo do acido urico" e o segundo "a melhor amiga da mulher".

Carioca

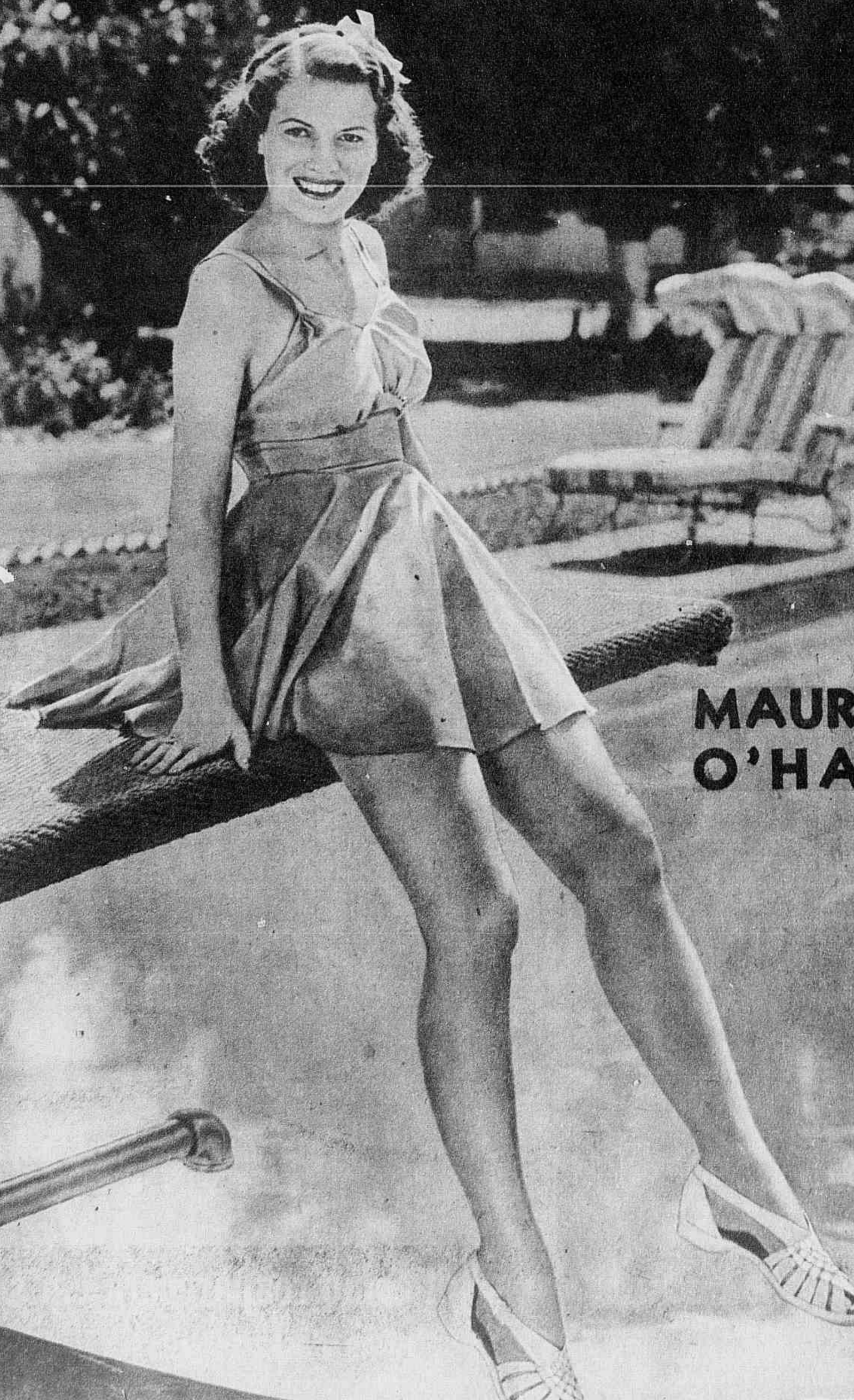
PREFIRAM

Produtos de GALLY

Orygam — Reve Rose — Narciso Azul —
Harpa e Paris

GALLY - a marca dos perfumes da
mais alta qualidade.

Dist.: Perfumaria Lopes, Rio-São Paulo



**MAUREEN
O'HARA**